



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

FÁBIO PEREIRA DA SILVA

**A EVASÃO ESCOLAR E CASOS DE INFREQUÊNCIAS
ESTUDANTIL NO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO IVAÍ**

LONDRINA
2024

FÁBIO PEREIRA DA SILVA

**A EVASÃO ESCOLAR E CASOS DE INFREQUÊNCIAS
ESTUDANTIL NO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO IVAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Angélica Lyra de Araújo

Londrina
2024

SILVA, Fábio Pereira da.

A EVASÃO ESCOLAR E CASOS DE INFREQUÊNCIAS ESTUDANTIL NO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO IVAÍ / Fábio Pereira da SILVA. - Londrina, 2024. 131 f. : il.

Orientador: ANGÉLICA LYRA DE ARAÚJO. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, 2024. Inclui bibliografia.

1. EVASÃO ESCOLAR - Tese. 2. INFREQUÊNCIA - Tese. 3. PANDEMIA - Tese. I. ARAÚJO, ANGÉLICA LYRA DE. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional. III. Título.

CDU 316

FÁBIO PEREIRA DA SILVA

A EVASÃO ESCOLAR E CASOS DE INFREQUÊNCIAS ESTUDANTIL NO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO IVAÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Angélica Lyra de Araujo Orientadora
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a Sandra Maria Mattar Diaz
Pontifícia Universidade Católica do Paraná –
PUC – 1^a titular

Prof^a. Dr^a Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Universidade Estadual de Londrina – UEL – 2^a
titular

Prof^o. D^o Eduardo Baroni Borghi
Universidade Estadual Paulista – UNESP
Marília – 1^o Suplente

Prof^a. Dr^a Angela Maria de Sousa Lima
Universidade Estadual de Londrina – UEL – 2^a
Suplente

Londrina, 28 de fevereiro de 2024.

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Andréa, pela paciência e apoio durante as longas horas de estudos que deixei de lhe dar a atenção merecida.

À toda minha família pelas palavras de incentivo. Agradeço por compreenderem os momentos de ausência e dedicação intensa aos estudos, por incentivarem meu crescimento intelectual e por compartilharem da minha alegria a cada pequena conquista ao longo do caminho.

À Prof^a. Dr^a. Angélica Lyra de Araujo, eu gostaria de expressar minha mais profunda gratidão por sua orientação, apoio e dedicação ao longo deste período de mestrado. Sua orientação foi fundamental para o sucesso deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Sua paciência incansável e encorajamento constante foram verdadeiramente inspiradores. Seu compromisso em me desafiar a alcançar o meu melhor trouxe clareza e direção ao meu projeto de pesquisa, ajudando-me a superar obstáculos e aperfeiçoar minhas habilidades. Por fim, gostaria de expressar minha mais sincera gratidão por ser uma mentora excepcional e por acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos de incerteza. Sou profundamente grato por ter tido a oportunidade de trabalhar sob sua orientação e inspiração.

À banca examinadora, Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva e Profa. Dra. Sandra Maria Mattar Diaz, gostaria de agradecer pelos momentos de reflexão, crítica construtiva e valiosas contribuições durante a defesa da minha dissertação de mestrado. Suas observações e sugestões foram extremamente importantes para o aprimoramento deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico. Suas análises criteriosas e questionamentos estimularam uma profunda reflexão, permitindo-me compreender melhor os pontos fortes e as áreas que necessitam de aprimoramento em meu estudo.

Aos estudantes da pesquisa, que ao aceitarem participar desse estudo, contribuíram para encontrarmos caminhos para entender a evasão escolar.

Aos professores e direção escolar que tanto enriqueceram esta pesquisa com suas contribuições.

Aos meus colegas de turma do mestrado, que nos momentos difíceis falaram palavras de conforto e incentivo.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”

Max Weber, 2004, p.123.

RESUMO

SILVA, Fábio Pereira da. **A Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí**. 2024. 131 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, 2024.

Este estudo tem como objetivo compreender as causas da evasão escolar e casos de infrequência estudantil no Município de Rosário do Ivaí. A evasão escolar tem sido identificada como um problema persistente nas instituições educacionais, de modo geral, porém, os índices de evasão do município de Rosário do Ivaí, não são tão altos comparados a níveis nacionais. Mas ainda assim, é relevante se aprofundar nas causas desses poucos casos de evasão. O objetivo da pesquisa é enfrentar os obstáculos internos das escolas, propondo estratégias para mudar a cultura da comunidade escolar e diminuir os índices de evasão, especialmente no Ensino Médio, e suas consequências. A evasão escolar é um desafio que afeta as instituições educacionais, e para abordar esse problema, foram entrevistados estudantes que abandonaram os estudos ou apresentaram baixa frequência nos anos de 2017 a 2022, em duas escolas do município. No propósito de levantar informações sobre as causas da evasão escolar e suas consequências, este trabalho foi dividido em quatro etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, observação participante, aplicação de questionários estruturados e semiestruturados, e pesquisa documental. Os resultados indicam que, na escola do campo, a constituição familiar precoce, acompanhada da gravidez na adolescência, é o fator predominante que leva à evasão escolar. Na escola do centro da cidade, a principal causa, segundo os entrevistados, foi a necessidade de buscar trabalho para auxiliar na renda familiar. Como projeto de intervenção, etapa posterior a este trabalho, pretende-se apresentar os resultados aos professores e desenvolver na escola uma rede de amparo aos estudantes em situação de infrequência ou evasão escolar.

Palavras-chave: evasão escolar; infrequência; educação.

ABSTRACT

SILVA, Fábio Pereira da. School Dropout and Cases of Student Absence in the Municipality of Rosário do Ivaí. 2024. 131 pages. Course Completion Work of the Professional Master's Program in National Network – Sociology (PROFSOCIO), of the Department of Social Sciences, of the Center for Letters and Human Sciences (CLCH), of the State University of Londrina (UEL), Londrina, 2024.

This study aims to understand the causes of school dropout and cases of student truancy in the Municipality of Rosário do Ivaí. School dropout has been identified as a persistent problem in educational institutions, in general, however, dropout rates in the municipality of Rosário do Ivaí are not as high compared to national levels. But it is still important to delve deeper into the causes of these few cases of evasion. The objective of the research is to address internal obstacles in schools, proposing strategies to change the culture of the school community and reduce dropout rates, especially in high school, and its consequences. School dropout is a challenge that affects educational institutions, and to address this problem, students who abandoned their studies or had low attendance were interviewed from 2017 to 2022, in two schools in the municipality. In order to gather information about the causes of school dropout and its consequences, this work was divided into four methodological stages: bibliographical research, participant observation, application of structured and semi-structured questionnaires, and documentary research. The results indicate that, in rural schools, early family formation, accompanied by teenage pregnancy, is the predominant factor that leads to school dropout. At the city center school, the main cause, according to those interviewed, was the need to look for work to help with the family income. As an intervention project, a subsequent stage to this work, the aim is to present the results to teachers and develop a support network at school for students who are in a situation of infrequent attendance or truancy.

Keywords: school dropout; infrequency; education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Município de Rosário do Ivaí – Pr.....	53
Figura 2 – Vista aérea da cidade de Rosário do Ivaí.....	54
Figura 3 – Praça central da cidade de Rosário do Ivaí.....	54
Figura 4 – Colégio Estadual José Siqueira Rosas.....	57
Figura 5 – Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz.....	67
Figura 6 – Fluxograma do combate à evasão escolar.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxas de Rendimento Escolar – Ensino Fundamental Anos Finais Aprovação.....	46
Gráfico 2 – Taxas de Rendimento Escolar – Ensino Fundamental Anos Finais Reprovação.....	47
Gráfico 3 – Taxas de Rendimento Escolar – Ensino Fundamental Anos Finais Abandono.....	48
Gráfico 4 – Taxas de Rendimento Escolar – Ensino Médio Aprovação	49
Gráfico 5 – Taxas de Rendimento Escolar – Ensino Médio Reprovação	49
Gráfico 6 – Taxas de Rendimento Escolar – Ensino Médio Abandono	50
Gráfico 7 – Evolução do IDEB no Ensino Fundamental Anos Finais	64
Gráfico 8 – Evolução do IDEB no Ensino Médio.....	65
Gráfico 9 – Evolução do IDEB no Ensino Fundamental Anos Finais	72
Gráfico 10 – Evolução do IDEB no Ensino Médio.....	73
Gráfico 11 – Escolaridade da mãe.....	85
Gráfico 12 – Escolaridade do pai.....	85
Gráfico 13 – Dados sobre Família e Formação.....	87
Gráfico 14 – Causas da evasão escolar no Colégio Estadual José Siqueira Rosas.....	88
Gráfico 15 – Causas da evasão escolar no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz	89
Gráfico 16 – Impactos da pandemia de Covid-19 na educação rosariense.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Taxas de desistências do Colégio Estadual José Siqueira Rosas.....	83
Quadro 2 – Taxas de desistências do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz	83
Quadro 3 – Dados sobre o perfil dos entrevistados.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BI	<i>Business Intelligence</i>
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EAD	Educação à Distância
EJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEC	Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCAE	Programa Combate Abandono Escolar
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PMA	Programa Mais Aprendizagem
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
PPP	Projeto Político Pedagógico
PTD	Plano de Trabalho Docente
RCO	Registro de Classe Online
RCP	Referencial Curricular do Paraná
SEE	Secretaria de Estado da Educação
SERP	Sistema Educacional da Rede de Proteção
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE	16
2.1	JUVENTUDE E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	20
2.2	IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO	27
2.3	REFORMA DO ENSINO MÉDIO.....	32
2.4	EVASÃO ESCOLAR	34
2.4.1	A Evasão Escolar no Brasil em Números.....	40
2.4.2	A Evasão Escolar no Paraná	43
2.4.3	Rendimento escolar em Rosário do Ivaí	45
3	CARACTERIZAÇÃO LOCAL	52
3.1	BREVE HISTÓRICO DE ROSÁRIO DO IVAÍ.....	52
3.2	ORIGEM DO NOME ROSÁRIO DO IVAÍ	53
3.3	HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ SIQUEIRA ROSAS	55
3.3.1	Perfil dos Estudantes	57
3.3.2	Perfil dos Professores	58
3.3.3	Perfil da Equipe Pedagógica	59
3.3.4	Organização do Ensino Híbrido	60
3.3.5	Plano de Ação da Escola	61
3.3.5.1	Detalhamento das ações.....	62
3.3.5.2	Acompanhamento da frequência escolar	63
3.3.6	Série Histórica no Ideb.....	63
3.4	HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE BOA VISTA DA SANTA CRUZ	65
3.4.1	Perfil dos Estudantes	68
3.4.2	Perfil dos Professores	69
3.4.3	Perfil da Equipe Pedagógica	69
3.4.4	Metodologias Ativas e Modelos Híbridos na Educação.....	70
3.4.5	Gestão Escolar.....	71
3.4.6	Objetivos da Instituição de Ensino	71
3.4.7	Série Histórica do Ideb.....	72

4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	75
4.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	76
4.2	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	77
4.3	PESQUISA DOCUMENTAL	78
4.4	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO E SEMIESTRUTURADO	79
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	82
5.1	PANORAMA DAS TAXAS DE DESISTÊNCIAS.....	82
5.2	IDENTIFICAÇÃO.....	83
5.3	FAMÍLIA E FORMAÇÃO	84
5.4	EDUCAÇÃO E TRABALHO	87
5.5	PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	94
6	CONCLUSÃO	100
	REFERÊNCIAS	105
	APÊNDICES	113
	APÊNDICE A – Questionário.....	114
	ANEXOS	125
	ANEXO A – Consentimento Pós-Esclarecido	126

1 INTRODUÇÃO

A construção desse texto se iniciou logo após um dos momentos mais desafiadores para a população mundial, que foi a pandemia da Covid-19. Ela veio evidenciar ainda mais as desigualdades sociais já existentes no Brasil e no mundo. E na área da educação não foi diferente, percebemos um despreparo das escolas públicas quanto aos recursos tecnológicos, a defasagem acadêmica foi acentuada, vários alunos perderam o vínculo com a escola por entrarem muito cedo no mercado de trabalho, dentre outros problemas como, por exemplo, o aumento da evasão escolar.

A evasão escolar tem sido apontada como um problema recorrente nas instituições educacionais. Segundo Bossa (2007), a evasão está diretamente ligada ao fracasso escolar, o qual não é algo natural, mas sim o produto da interação entre a proposta de ensino, o aprendizado adquirido pelos estudantes, os modelos de ensino e de avaliação, bem como o contexto escolar e familiar. Muitos estudiosos procuram entender o fracasso escolar e quais são suas causas. E o que se tem observado é que dentre as causas destacam-se: dificuldade de acesso à escola, necessidade de arrumar um emprego para angariar renda, dificuldades na aprendizagem, metodologias que não favorecem o aprendizado, desinteresse por parte dos estudantes, entre outras coisas.

Anterior à evasão escolar temos a infrequência escolar, que pode parecer o mesmo, porém, traz características diferentes, mais bem definidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) (2023, p.3):

Infrequência escolar é quando um aluno falta repetidamente às aulas ou tem um número significativo de ausências sem a devida justificativa. Esse comportamento pode afetar negativamente o seu desempenho e comprometer o processo de aprendizagem, além de indicar possível caso de evasão escolar.

Evasão escolar ocorre quando o estudante abandona a escola sem concluir os estudos e sem retorno posterior a alguma rede de ensino. Isso pode acontecer por diversos motivos, como dificuldades financeiras, desmotivação, problemas familiares, falta de suporte pedagógico, entre outros.

A partir desta pesquisa sobre “A Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí”, iremos desenvolver um projeto de intervenção a fim de amenizar os fatores que mais contribuem para a

evasão escolar pós-pandemia além de outros impactos causados pela mesma. Apesar de que nas escolas de Rosário do Ivaí, estatisticamente, a evasão não ser um problema, pretendemos entender os poucos casos existentes no município. Por meio de uma pesquisa qualitativa, foram entrevistados estudantes que evadiram a escola ou que apresentaram baixa frequência entre os anos de 2017 a 2022, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas, localizado no centro da cidade de Rosário do Ivaí - PR, e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, localizado no distrito de Boa Vista da Santa Cruz, também no município de Rosário do Ivaí – PR. Buscamos descobrir quais eram os fatores que levavam à situação de evasão escolar antes e durante a pandemia. Seria a desigualdade social¹? A defasagem acadêmica? Falta de estrutura física e tecnológicas nas escolas? Como esses resultados refletem no desempenho escolar? Existe diferença entre as causas da evasão das escolas do campo para a escola urbana da cidade de Rosário do Ivaí? Os problemas psicológicos de estudantes aumentaram com o surgimento da pandemia? Na visão dos estudantes, quais os principais motivos que os levam à evasão escolar?

O objetivo da pesquisa é enfrentar os obstáculos internos da escola, ou seja, o que está ao alcance da instituição para promover uma mudança de cultura da comunidade escolar a fim de diminuir os índices de evasão que atingem principalmente estudantes do Ensino Médio, e as consequências que acompanham este problema. Desta forma, no primeiro semestre de 2023, fomos a campo e demos início à pesquisa, a qual irá nos dar subsídio para o desenvolvimento da intervenção pedagógica.

Após o engajamento com toda a comunidade escolar sobre a temática proposta, é esperado que se crie uma cultura de zelo pelos direitos já garantidos conforme o artigo 205 da Constituição Federal que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p).

¹ A desigualdade social refere-se à disparidade ou diferença na distribuição de recursos, oportunidades, direitos, benefícios e acesso a serviços entre diferentes grupos na sociedade. Essas discrepâncias podem se manifestar em várias áreas, como renda, educação, saúde, moradia, emprego e participação política.

Diante de tudo o que foi exposto sobre a problemática da evasão escolar e demais impactos causados pela pandemia da Covid-19, qual seria o papel da escola na resolução desses problemas?

Enquanto gestor escolar², já desenvolvemos algumas ações de engajamento como: busca ativa, reuniões com as famílias, professores e alunos, oficinas trazendo a importância dos estudos, reuniões com as redes de proteção como Conselho Tutelar, Assistência Social, Ministério Público e Secretaria Municipal da Saúde. Todos esses setores trabalham em conjunto com a escola e cada um vem desempenhando sua função para buscar solucionar as dificuldades dos estudantes.

É feito um controle diário da frequência dos estudantes e ao perceber que um estudante passou a faltar demais ou que mudou seu comportamento em um determinado período, é necessário um olhar mais atento para ele. A família e as redes de proteção são acionadas imediatamente, para que o estudante fique o menor tempo fora da escola.

Os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem são encaminhados para aulas complementares em contraturno, onde esses são atendidos por professores da rede ou por seus colegas estudantes que dominam os conteúdos propostos e fazem parte do Programa de Monitoria Protagonista da escola.

Como projeto de intervenção, pretendemos desenvolver na escola uma rede de proteção e acolhimento aos estudantes que se encontrarem em situação de infrequência ou evasão escolar. Para tanto, seria necessário a parceria de algumas instâncias como: conselho tutelar, assistência social, secretaria municipal de saúde, promotoria, dentre outras. Além dessa rede, será colocado em prática no Colégio Estadual José Siqueira Rosas o projeto “Pé na Estrada”, já desenvolvido no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. Tal projeto consiste na visita domiciliar aos estudantes em situação de infrequência ou evasão escolar, para entender os motivos da ausência dos mesmos e conhecer a realidade na qual eles estão inseridos.

O texto encontra-se dividido em 5 capítulos, onde o primeiro traz uma breve introdução do que será desenvolvido no decorrer da dissertação. O segundo

² Atualmente desempenho a função de gestor escolar do Colégio Estadual José Siqueira Rosas do município de Rosário do Ivaí – Pr. Uma das atribuições da direção é manter e promover um relacionamento cooperativo de trabalho com os professores, alunos, pais, agentes educacionais e com a comunidade escolar.

capítulo traz uma explanação sobre Educação, Escola e Sociedade, aprofundando um pouco na temática Juventude e questões contemporâneas e sobre os Impactos da Pandemia da Covid-19³ na Educação, Reforma do Ensino Médio, bem como, apresentará um aprofundamento bibliográfico sobre Evasão Escolar que é um fenômeno que constitui um problema frequente nas instituições educacionais.

No terceiro capítulo será abordado a caracterização local, trazendo um breve histórico do município de Rosário do Ivaí, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. Neste mesmo capítulo será apresentado o perfil dos estudantes das escolas citadas, tal como taxas de rendimento escolar. O quarto capítulo apresentará os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, onde fizemos um levantamento dos estudantes evadidos ou que apresentaram baixos índices de frequência escolar nos anos de 2017 e 2022 nos colégios José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz, onde esses responderam questões com temas como: identificação, família, trabalho, informação e educação.

Por fim, o quinto capítulo traz a conclusão das discussões, onde através da pesquisa buscamos responder algumas perguntas como: quais foram os fatores que levaram o estudante à situação de evasão escolar? Como questões sociais e familiares refletem no desempenho escolar? Quais soluções poderiam ser encontradas para diminuir os impactos causados pela pandemia na educação?

Diante da problemática da evasão escolar e demais impactos causados pela Pandemia da Covid-19, qual seria o papel da escola na resolução desses problemas?

De posse das respostas para essas perguntas, foi organizado a tabulação manual dos dados colhidos nas entrevistas, onde foi possível produzir alguns gráficos que facilitam a compreensão dos resultados da pesquisa. Os resultados iniciais da pesquisa indicam que na escola do campo o fator predominante que leva à evasão escolar é a constituição familiar precoce acompanhada da gravidez

³ "A pandemia de covid-19 foi assim classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no mês de março de 2020, três meses após a identificação do primeiro caso da doença na cidade de Wuhan, no sudeste da China. Desde então, a covid-19, doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, se fez presente em dezenas de países e contaminou mais de 655 milhões de pessoas, com o maior número de casos nos Estados Unidos. O país norte-americano registrou ainda 16% das vítimas fatais da doença, que causou a morte de 6,67 milhões de pessoas em escala global." (GUITARRARA, 2023, s/p.).

na adolescência. Já na escola do centro da cidade a principal causa da evasão, segundo os entrevistados, foi a necessidade de buscar um trabalho para auxiliar na renda familiar. Diante dos resultados da pesquisa, num segundo momento, será feito a apresentação desses dados para as equipes gestoras das duas escolas envolvidas, no intuito de traçar estratégias coletivamente, para buscar meios de amenizar a problemática da evasão escolar.

Porém, de antemão algumas ideias já estão em mente para iniciarmos as intervenções. A primeira delas é entrar em contato com as empresas locais como, supermercados, facções de confecções, oficinas mecânicas, dentre outras, que empregam muitos jovens estudantes, para que estas empresas priorizem empregar aqueles jovens que frequentam regularmente as aulas, e que estas empresas respeitem os horários de saída do serviço, de maneira que os estudantes não cheguem atrasados na escola.

Outra ação que será proposta para a escola urbana é a implantação do Projeto Pé na Estrada, o qual já foi implantado na escola do campo há alguns anos atrás. Tal projeto consiste na realização de visitas domiciliares, pela equipe gestora, professores e estudantes, com o objetivo de resgatar aqueles alunos que estão apresentando baixa frequência, de maneira a evitar que se torne mais um caso de evasão escolar.

2 EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

Neste capítulo abordaremos brevemente o papel da escola ao longo dos tempos e como a mesma lida com a questão da evasão escolar. No tópico juventudes e questões contemporâneas trataremos discussões de como é ser jovem no Brasil hoje e quais seus desafios. Por fim, também será abordado nesse capítulo, os impactos da Pandemia do Covid-19 na educação, a qual veio escancarar e potencializar problemas sociais já existentes no Brasil e no mundo.

A transmissão de saberes passadas de gerações para gerações é algo recorrente nas mais variadas culturas do mundo. Atualmente, as instituições escolares têm sido consideradas um primeiro ambiente de socialização das crianças após saírem do convívio familiar. É através do contato social que as pessoas adquirem os conhecimentos acumulados ao longo dos tempos.

Cabe à escola, enquanto instituição, levar aos indivíduos conhecimentos necessários para que estes sejam capazes de viver em sociedade e compreender o meio no qual estão inseridos. A definição de escola como nos é apresentada hoje surge após a Idade Média, somente nas grandes cidades. Após a consolidação do capitalismo no século XVIII, as escolas passam a ser vistas como instituição indispensável para a transmissão dos conhecimentos, especialmente aqueles voltados para a ciência e indústria.

Antigamente, só tinham direito a frequentar os espaços escolares membros da nobreza e homens. Foram necessárias muitas transformações sociais para as mulheres passarem a ter direito à educação e está se tornar um direito a todos os cidadãos. A partir disto, o Estado passa a ser responsável em ofertar educação pública e gratuita.

No caso do Brasil, como cita Lima Filho (2014), nos últimos anos a escola precisou lidar com uma população que jamais a frequentou, que era aquela de baixa renda. Segundo ele, esse “novo” aluno – preto, pobre, da periferia – é elemento “estranho” à escola.

A formação do cidadão não é apenas função da escola, mas também da sociedade. “Assim, a educação influencia na sociedade a partir do momento em que os alunos assimilam as influências colocadas no ambiente escolar, colocando-se em posição ativa no meio social” (LIMA FILHO, 2014, p.111).

Da educação se espera formar pessoas capacitadas para atuar no

mercado de trabalho, que promova a inclusão social, fortalecimento da cidadania e respeito à diversidade.

O processo educativo deriva das relações que se estabelecem entre o currículo, a pedagogia e a avaliação, realçando que a forma de transmissão do conhecimento é tão crucial quanto o próprio conteúdo. Nesse contexto, torna-se imperativo que os educadores considerem as experiências e saberes individuais trazidos pelos estudantes, a fim de motivá-los e capacitá-los a se tornarem aprendizes ativos.

Pierre Bourdieu (1983, p.112) enriquece essa discussão ao explorar as divisões etárias e ao ilustrar o paradoxo de Pareto, que evidencia a ambiguidade na definição do início da velhice e da riqueza. Isso ressalta a complexidade da construção social da juventude e da velhice, cuja interpretação varia substancialmente conforme o contexto em que se insere. Em diferentes domínios, como o da moda, emergem padrões específicos que influenciam a percepção do envelhecimento. A comparação entre diferentes grupos de jovens, sejam eles de classe média ou de classe baixa, enfatiza como a sociedade molda e atribui valores e interesses com base na idade cronológica e social, gerando questões significativas sobre a equidade no tratamento desses grupos.

Segundo Bourdieu (1983, p.114), uma das consequências mais marcantes da adolescência é o efeito da sua existência separada, que os coloca à margem do jogo social.

Conhecemos o caso do filho do mineiro que quer começar a trabalhar na mina o mais rápido possível, porque isto significa entrar no mundo dos adultos. Ainda hoje, uma das razões pelas quais os adolescentes das classes populares querem abandonar a escola e começar a trabalhar muito cedo, é o desejo de aceder o mais rapidamente possível ao estatuto de adulto e às capacidades econômicas que lhes são associadas: ter dinheiro é muito importante para se afirmar em relação aos colegas, em relação às meninas, para poder sair com os colegas e com as meninas, portanto para ser reconhecido e se reconhecer como um "homem". Este é um dos fatores do mal-estar que a escolaridade prolongada suscita nos filhos das classes populares (BOURDIEU, 1983, p.114).

Bourdieu (1983, p.115), considera a escola muito mais que um lugar onde são passados conteúdos e regras, segundo ele está instituição concede títulos, ou seja, direitos, e, ao mesmo tempo, confere aspirações. Desta forma, se considerarmos que tais títulos têm seu valor agregado a quem os detém, na medida que os mesmos vão se tornando possível a muitas pessoas, ao mesmo tempo, vão

perdendo seu valor. A exemplo disso, podemos citar a democratização do ensino. Enquanto o ensino fundamental era restrito apenas à algumas pessoas da nobreza, o mesmo tinha um valor inestimável. Porém, a partir do momento em que as classes populares começaram a ter acesso a esse nível de ensino, o mesmo já não é visto hoje como um grande título a ser exposto nos quadros dos escritórios.

Neste sentido, Bourdieu nos traz um ponto de reflexão sobre o papel da escola:

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tornando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 1989, p.5)

Bourdieu (1989, p.41), entende que os mecanismos de eliminação agem durante todo o período escolar. O acesso ao ensino superior é um exemplo disso. As chances de um jovem pobre entrar na universidade eram imensamente menores do que as chances de um jovem de classe média alta. Na verdade, segundo Bourdieu (1989), as famílias passam para seus filhos, mais de forma indireta, um conjunto de valores culturais e conhecimentos que são profundamente internalizados e que ajudam a moldar as atitudes em relação à educação e à escola.

Segundo Pierre Bourdieu (1989, p.7), a divisão da cultura livre entre os estudantes é muito desigual, assim, “o privilégio cultural fica enraizado quando se trata da familiaridade com obras de arte, por exemplo, a qual só resulta da frequência regular ao teatro, ao museu ou a concertos”. Infelizmente isso é algo que a escola não tem como oferecer aos estudantes. Sendo assim, quanto mais elevada a origem social do estudante, maior e mais elevado será seu conhecimento sobre esses domínios.

Neste sentido, quando a escola deixa de proporcionar o acesso ao estudante a um determinado tipo de cultura ou conhecimento, pensando que este conteúdo não condiz com a sua realidade e busca trabalhar os conhecimentos trazidos por estes estudantes, não estaria a escola contribuindo para a reprodução da desigualdade social? É necessário fazermos essa reflexão para não entrarmos no círculo vicioso da escola injusta.

Estudiosos analisam que o nível de pretensão dos indivíduos varia conforme as probabilidades de atingir o alvo visado. Aquele que vence, situa seu próximo alvo um pouco acima de seu último êxito. Aquele que falha, por outro lado, pode ter duas reações diferentes: ele

pode situar seu alvo muito baixo, ou então ele situa seu alvo acima de suas possibilidades. Desta forma, nota-se que uma moral baixa é acompanhada de baixas perspectivas. Enquanto uma moral elevada, faz com que o sujeito visa sempre objetivos maiores (BOURDIEU, 1989, p.9).

Em suma, aqueles estudantes provenientes das classes sociais menos favorecidas que, por falta de capital cultural, têm menos oportunidades que as outras, precisam de um esforço extremamente maior para atingir resultados similares aos estudantes de classes mais favorecidas. Desta forma, quando a escola trata todos os estudantes de forma igualitária, a mesma está sacramentando as injustiças e as desigualdades sociais.

Incapaz, na maioria das vezes, de reconhecer sequer quais são suas competências mínimas, a escola, por meio de seus agentes, não deixa de usar seu arsenal teórico de outros campos conceituais, quando seus alunos fogem ao padrão desejado imposto pela sociedade. Neste caso, surgem determinados professores ou pedagogos com seus julgamentos prontos apenas esperando para dar o veredito sobre a vida daquela criança. Como exemplo, podemos citar os alunos encaminhados às classes especiais, que só podem ser frequentadas mediante um laudo técnico. Mas o que muitas vezes não é lembrado é que essa criança não é um simples boletim médico, mas sim uma pessoa que carrega consigo uma série de vivências que precisam ser levadas em conta. “Ele frequenta uma determinada escola, é aluno de certos professores, filho de uma família específica, membro de uma classe social e cidadão de um país” (AQUINO, 1997, p.94).

Agindo dessa forma, a escola, na condição de instituição social, tem permitido que seu rol de competências fique à deriva de outras instituições. A escola atual tem se despotencializado como instituição, ficando presa a demandas que nada tem a ver com seu papel esperado e possível. Desta forma, a escola tem perdido seu prestígio e sua visibilidade, especialmente em sala de aula. E assim, o fracasso do aluno vai sendo, cada vez mais, atribuído a instâncias extra institucionais: a criança e seus distúrbios, sua família, sua classe social ou a um contexto sociocultural mais amplo.

Como bem diz Lima Filho (2014), os jovens estudantes já perceberam que a escola não lhes dá o necessário para o mercado de trabalho ou para a vida, então questionam a utilidade de todo aquele esforço e sofrimento que são os estudos por anos a fio. Desta forma, cabe à escola fazer sentido no presente, reconhecendo

as experiências trazidas pelos alunos.

Mas a dificuldade da escola em aproveitar esses conhecimentos empíricos, atrelados ao crescente desinteresse dos estudantes, revisita um dos grandes problemas enfrentados pela educação que é o abandono escolar. Dados do UNICEF (2022, s.p.), mostra que cerca de dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos estão fora da escola no Brasil.

Reinsere essas crianças e adolescentes no sistema educacional, passa a ser o grande desafio dos governantes e da sociedade de modo geral. E o primeiro passo a ser dado é buscar entender como esses jovens pensam, quais são seus anseios e suas dificuldades.

2.1 JUVENTUDE E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Quando utilizamos o termo juventude, a quem estamos nos referindo? Embora presente ao longo da história, o significado do termo tem variado ao longo do tempo. Como salienta Levi & Schmitt:

De um contexto a outro, de uma época a outra, os jovens desenvolvem outras funções e logram seu estatuto definidor de fontes diferentes: da cidade ou do campo, do castelo feudal ou da fábrica do século XIX. Tampouco se pode imaginar que a condição juvenil permaneça a mesma em sociedades caracterizadas por modelos demográficos totalmente diferentes (LEVI & SCHMITT, 1996, p.17).

Para as Nações Unidas, pessoas entre 15 e 24 anos se enquadram na categoria de jovens. Porém, classificar esta categoria utilizando-se apenas de critérios como a idade é muito raso para entender tamanha complexidade deste grupo. “É preciso distinguir a fase da vida e os sujeitos, ou seja, não se pode misturar juventude e os jovens; o primeiro é a fase, e o segundo são os sujeitos que vivem uma diversidade” (VARGAS, 2004, p.49).

A escola tem se mostrado cada vez mais alheia aos interesses dos jovens. Ela tem se fechado nos seus muros e apenas preocupada em cumprir com o programa que lhe é proposto, no intuito de garantir a diplomação do estudante, independente do que isso lhe custe.

Ser jovem hoje no Brasil está cada vez mais desafiador, principalmente com as mutações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho, com

salários baixíssimos, postos de trabalhos precários, mas que infelizmente são vistas como uma única oportunidade por esses jovens que tanto almejam um emprego. Para muitos desses jovens, apesar das péssimas condições de trabalho, isso ainda é uma garantia de recursos mínimos para garantir seu lazer, consumo, namoro e permanência na “tribo”. Afinal, como diz Sposito (2005, p.5) “o trabalho também faz a juventude”.

Ser jovem em Rosário do Ivaí, uma cidade pequena com 5.435 habitantes (IBGE, 2022), nem sempre é uma tarefa fácil. A cidade oferece poucas opções de lazer e trabalho para a juventude de modo geral. Porém, a procura por um emprego para auxiliar na renda familiar é grande e muitas vezes as poucas oportunidades de trabalho são ofertadas pelos mercados ou feições de roupas.

A falta de opções de lazer e entretenimento, conforme relatos dos jovens, também é algo recorrente em Rosário do Ivaí. Com poucos espaços destinados a atividades recreativas ou culturais, eles acabam por buscar alternativas limitadas para ocupar seu tempo livre, como, por exemplo, atividades esportivas na única quadra da cidade, passeios na praça, frequentar bares ou restaurantes, entre outras coisas.

Esta realidade demonstra a importância de se criar mais oportunidades para a juventude, tanto em termos de educação, acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer.

Para Dayrell (2007), os jovens têm o poder de transformar um espaço físico em espaços sociais, através da produção de organizações com significados próprios. A exemplo disso podemos citar a periferia. Para o jovem, ali não é apenas o lugar onde ele mora, mas sim um lugar onde as interações sociais acontecem.

Lima Filho (2014), nos coloca que um dos maiores problemas que se apresentam nas escolas brasileiras de hoje é a invisibilidade do jovem. Como diz Dayrell (2007, p.1107):

Cabe questionar em que medida a escola ‘faz’ a juventude, privilegiando a reflexão sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelo jovem, ao se constituir como aluno num cotidiano escolar que não leva em conta a sua condição juvenil.

Muitas vezes a escola vê as formas de expressão dos estudantes como atos indisciplinados e indesejáveis para o ambiente escolar. Ouvir ou cantar rap, por exemplo, é visto como expressão de ruptura com a ordem escolar. Porém, quando o professor leva uma música para a sala de aula, ele acaba determinando que esta é

de boa qualidade, enquanto um rap, funk ou sertanejo universitário trazido pelos alunos pode ser considerado algo de pouco valor.

Segundo Motta (2020, p.69), quando pensamos em escola logo vem na mente a visão de jovens, com seus grupos definidos por faixa etária, características físicas e psicológicas, cabendo a escola padronizá-los com uniformes ou níveis de conhecimentos. Sobre o papel da socialização exercido pela escola, a autora cita o sociólogo Émile Durkheim. Para ele:

As regras existentes na sociedade devem ser aprendidas, internalizadas e transformadas em hábitos de conduta. Neste viés, para Durkheim, a escola se torna o lugar central da continuidade social, pois nela se transmite os valores, as normas e os saberes (DURKHEIM apud NUNES et al., 2016, p.111).

Muitas vezes vemos a juventude como uma fase de desajustes físicos, sociais e psíquicos, como se toda juventude, concebida no singular, sofresse do mesmo mal. “Assim, também de modo equivocado, cobra-se da escola o papel de controlar e moldar essas diferenças e adequar os jovens ao padrão esperado” (MOTTA, 2020, p.69). Hoje, apesar de percebermos uma evolução nesta situação, na qual os jovens começam a dar visibilidade às suas identidades reivindicando diariamente suas histórias de vida como sujeitos ativos nas diversidades de gênero, de pertencimento étnico, classe social, orientação sexual, posicionamento político, entre outros, fazendo da escola um espaço mais dinâmico e mais plural. Nos deparamos com educadores que entendem essas atitudes como “rebeldia ou desencanto” (MOTTA, 2020, p.70), sem problematizar inúmeras variáveis socioculturais que entram todos os dias pelo portão da escola.

Para contribuir com o texto, trago aqui um exemplo vivenciado por mim enquanto diretor do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, no município de Rosário do Ivaí – PR. No ano de 2015 tínhamos um aluno no 6º ano, o qual chamarei de aluno “W”, que a partir de um determinado período, começou a ficar “rebelde”, respondendo os professores e muitas vezes cochilava em sala de aula. Era comum na sala dos professores ouvirmos reclamações do mesmo como: “O aluno ‘W’ é um preguiçoso”. “Ele é um desinteressado”. “Os pais do aluno ‘W’ deveriam ser chamados na escola”.

Certo dia, em meio a mais um julgamento do aluno “W”, o professor de matemática, sensível à situação, me convidou para irmos até a casa desse aluno

para conhecermos sua realidade. Prontamente aceitei o desafio e fomos visitá-lo. Quando chegamos no sítio onde o aluno morava fomos recepcionados por ele e seu avô. Depois de umas duas horas de conversa, voltamos para escola com os olhos lacrimejados, o coração partido e a vergonha de ter julgado aquele menino estampado no rosto.

A primeira situação a ser revelada e que tanto os professores cobravam, que era a presença dos pais na escola, era impossível de ser resolvida. Isto porque o pai do menino morreu quando estava trabalhando cortando madeira e uma árvore caiu sobre ele. E pouco tempo depois a mãe, sofrendo de uma depressão profunda, cometeu suicídio. Portanto, o menino morava com os avós.

Outra situação que desestruturava os professores era o fato do aluno “W”, por várias vezes, cochilar durante as aulas e reclamar que estava cansado. Ao visitar o aluno, descobrimos que o motivo de tanto cansaço era pelo fato de que a bomba d’água do sítio havia queimado, e como a avó era uma doente de cama e o avô trabalhava por dia em outra propriedade, cabia ao aluno “W” a tarefa de buscar água no poço todos os dias para tratar dos animais e para o consumo da família. No final da tarde essa criança estava exausta, sem as mínimas condições físicas e psicológicas para estudar.

Quando apresentamos aos professores e funcionários a situação daquele aluno, a comoção foi geral e logo muitas ideias surgiram. A primeira iniciativa foi buscar parceria com a prefeitura municipal para auxiliar na aquisição de uma nova bomba d’água. Na sequência, alguns professores, funcionários e todos os alunos da turma do sexto ano, fomos até o sítio do aluno “W” para fazermos a recuperação da mina de água e instalação da nova bomba. Depois de um longo dia de trabalho e conversa, o momento mais marcante foi quando a nova bomba d’água foi ligada, jorrando água na caixa e livrando o jovem aluno “W” do árduo trabalho diário.

Eu considero esse um dos momentos mais marcantes da minha carreira de educador, pois a partir da hora que resolvi conhecer a realidade do aluno, deixei de estigmatizá-lo e de fazer pré-julgamentos. A partir dessa primeira visita domiciliar, resolvemos criar o projeto “Pé na Estrada” que deu sequência a uma série de visitas, as quais revelaram muitas histórias marcantes. Ainda no ano de 2015 inscrevemos esse projeto no Prêmio Gestão Escolar e fomos agraciados com a 1ª colocação do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã – PR.

Neste sentido, Juarez Dayrell afirma

[...] discute as relações entre juventude e escola, problematizando o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas populares. Trabalha com a hipótese de que as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mutações profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços, afetando diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações. Nesse sentido, discute as características dos jovens que chegam às escolas públicas de Ensino Médio, evidenciando a existência de uma nova condição juvenil no Brasil contemporâneo. Localiza os problemas e desafios na relação dos jovens com a escola, constatando as transformações existentes na instituição escolar e as tensões e os constrangimentos na difícil tarefa de constituir-se como alunos, concluindo que a escola tornou-se menos desigual, mas continua sendo injusta. (DAYRELL, 2007, p. 1105).

Desta forma, nós educadores precisamos trabalhar de maneira a deixar a escola menos desigual e injusta possível, para não continuarmos contribuindo com os processos de exclusão e invisibilidade dos nossos estudantes.

Segundo Dayrell (2010, p.65), os jovens estão numa corrida incessante na busca pelo novo no intuito de se destacar perante seus pares e sociedade. Porém, muitas vezes esta sociedade não reconhece nesses jovens sujeitos de direitos, com acesso às políticas públicas no intuito de garantir ingresso a bens materiais e culturais. Infelizmente, ainda é comum, especialmente entre professores, um ceticismo sobre as capacidades e interesses dos jovens. Muitos acreditam que esse desinteresse é um dos principais problemas da educação atualmente. Ao mesmo tempo, muitos jovens também consideram a escola como um local desinteressante que pouco acrescenta na sua vida. Desta forma, cabe à escola respeitar a diversidade e relacionar os interesses dos jovens aos conteúdos trabalhados em sala de aula, no intuito de desenvolver habilidades e tornar a escola mais atrativa a esses jovens.

Sobre a condição juvenil no Brasil, Juarez Dayrell traz:

A juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais (origem de classe, por exemplo), culturais (etnias, identidades religiosas, valores, etc.), de gênero e, até mesmo, geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural

onde se inserem (DAYRELL, 2010, p.67).

Segundo Dayrell (2010, p.69), no Brasil, para muitos a juventude é marcada por um período onde os jovens precisam trabalhar a fim de garantir o mínimo de recursos necessário para seu lazer ou consumo.

Os números da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) de 2006 apontam que 66,5% dos jovens estavam envolvidos de alguma forma com o mundo do trabalho. Muitos deles (41,3%) apenas trabalham, ficando fora da escola sem ao menos concluir o Ensino Básico. Cerca de 15,4% dos jovens conciliam o trabalho com os estudos, o que reflete diretamente na qualidade da sua formação escolar. Para muitos jovens, a relação escola e trabalho é muitas vezes conflitante, pois, o desemprego juvenil é algo recorrente na sociedade brasileira. A falta de oportunidade de conseguir o primeiro emprego esbarra na baixa escolaridade dos jovens, especialmente, das classes populares. Dessa maneira, a desilusão daqueles jovens que buscam, mas não encontram emprego, acaba levando-os a considerar o ganho por meio de atividades criminosas.

O mundo do trabalho surge como uma condição juvenil, podendo-se afirmar que “o trabalho também faz a juventude”, mesmo com as diversas formas dos jovens se relacionarem com ele (SPOSITO, 2005, s.p.).

A construção da condição juvenil, é influenciada por diversos fatores, incluindo a família, amigos, escola, mídia e cultura. Desta forma, diversas maneiras de ser jovem expressam alterações significativas nas formas como a sociedade concebe os indivíduos (DAYRELL, 2010, p.75).

A partir da década de 1990, com o abundante ingresso dos jovens no Ensino Médio, a escola pública passa a ser composta por um grupo cada vez mais divergente, reproduzindo na escola toda marginalização e rótulos impostos pela sociedade. A escola é tomada por toda heterogeneidade dos jovens.

Apesar da escola ter rompido seus muros para receber um novo público, ela ainda não se reestruturou a ponto de criar mecanismo de diálogo com os sujeitos e sua realidade. “A escola tende a não reconhecer o ‘jovem’ existente no ‘aluno’, muito menos compreender a diversidade com a qual a condição juvenil se apresenta” (DAYRELL, 2007, p. 1117).

A escola tem de se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de massas, com tempos e espaços rígidos, em que a formação moral predomina sobre a formação ética, em um contexto

dinâmico, marcado pela flexibilidade e fluidez, de individualização crescente e de identidades plurais (DAYRELL, 2007, p.1125).

A escola, seja por falta de integração, seja por não reconhecer os sujeitos que nela estão inseridos, continua não acolhendo como deveria os jovens que nela ingressam. Assim, continua tratando esses jovens conforme a sociedade os rotula.

Segundo Dayrell (1996, p.4), a escola tem como função garantir a todos os alunos os conhecimentos reunidos no decorrer dos tempos. Desta forma, o ato de ensinar passa pelo crivo de transmitir os conhecimentos e aprender significa compreendê-los e reproduzi-los. Neste sentido, para avaliar se o conhecimento foi de fato adquirido, surge as provas com atribuição de notas, que tem como prêmio aos que atingem melhor desempenho o acesso à série seguinte. Nessa perspectiva, se a escola não levar em consideração a diversidade existente entre seus alunos, e as experiências trazidas por eles, ela estará ratificando as desigualdades e as injustiças sociais sofridas pelos alunos, ou seja, “os alunos, podem representar diferentes grupos sociais e apesar da aparência de homogeneidade, expressam a diversidade cultural: uma mesma linguagem pode expressar múltiplas falas” (DAYRELL, 1996, p. 7).

Neste sentido, a escola é considerada polissêmica por ter diferentes significados e interpretações. Dependendo do contexto em que é utilizada e das perspectivas das pessoas envolvidas. Por exemplo, para alguns, a escola é vista como um local de aprendizado e desenvolvimento acadêmico, onde os alunos adquirem conhecimento e habilidades para sua formação pessoal e profissional. Para outros, a escola pode ser vista como um espaço de socialização, onde os alunos aprendem a conviver em sociedade e a respeitar as diferenças culturais.

Além disso, a escola pode ser entendida de maneiras diferentes de acordo com sua estrutura e funcionamento. Em alguns casos, a escola poder ser vista como um ambiente autoritário, onde o poder está concentrado nas mãos dos professores e administradores. Em outros casos, a escola pode ser vista como um espaço democrático, onde a participação dos alunos é valorizada e incentivada. Por essas razões, a escola é considerada polissêmica, ou seja, possui múltiplos significados e interpretações, dependendo do contexto e das perspectivas envolvidas.

Para Dayrell (1996, p.13):

Um aspecto, que chama a atenção na escola, é o seu isolamento do exterior. Os muros demarcam claramente a passagem entre duas realidades: o mundo da rua e o mundo da escola, como que a tentar separar algo que insiste em se aproximar. A escola tenta se fechar em seu próprio mundo, com suas regras, ritmos e tempos.

O território escolar é construído no intuito de disciplinar e transmitir conhecimentos friamente. Porém, os jovens através da sociabilidade transformam esses espaços frios e rígidos em ambientes alegres, pontos de encontros e trocas de experiências. Fica claro que essa transformação dos espaços, expressa sua compreensão da escola e das relações, com ênfase na valorização da dimensão do encontro.

Entretanto, esses espaços alegres, cheios de vida e diversidade, ficaram comprometidos com o surgimento da pandemia de Covid-19, que impôs um distanciamento social, deixando pátios e salas de aula vazios e sem calor humano.

2.2 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

A pandemia de Covid-19, emergiu no final de 2019 na cidade de Wuhan, China, e rapidamente se espalhou globalmente, transformando-se em uma crise de saúde pública sem precedentes. A pandemia não apenas destacou vulnerabilidades em sistemas de saúde, mas também evidenciou a resiliência e a capacidade de adaptação das comunidades globais diante de desafios inimagináveis. Ela teve um impacto significativo no setor educacional em todo o mundo como, fechamento de escolas, desigualdade educacional, desafios de aprendizagem, impacto na saúde mental, adaptações no currículo e métodos de ensino, dentre outros.

Apesar dos desafios, a pandemia também acelerou a inovação educacional, incentivando o desenvolvimento de novas abordagens de ensino, a valorização de ferramentas digitais e a busca por soluções mais inclusivas e adaptáveis às necessidades dos alunos.

Acerca das discussões sobre a importância das tecnologias, Moran (2000) discorre que elas estão associadas à modernização, podendo ser consideradas soluções possíveis e mais rápidas para enfrentar os problemas da

educação, os quais seriam de difícil solução por meios comuns. Desta forma, afirma que:

Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, de comunicação audiovisual e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados à distância. Mas, se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo (MORAN, 2000, p. 12).

Segundo Fernandes (2021), pode-se afirmar, então, que o contexto da Covid-19 impactou a necessidade da resolução de problemas de ontem, que afloram de forma mais intensa hoje, sobretudo na educação. Logo, levando em consideração o atraso brasileiro em relação ao uso das tecnologias educacionais, podemos dizer que a pandemia e o ensino remoto agilizaram a implantação do ensino híbrido nas escolas, previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2018).

A pandemia proporcionou, também, muitos estudos acerca do papel das emoções nos processos cognitivos e na aprendizagem. Vygotsky (1962), na obra *Pensamento e Linguagem*, propõe a unidade entre os processos intelectuais, evolutivos e afetivos. Na visão do autor, o afeto não pode ser dissociado da cognição:

Quando abordamos o problema da inter-relação entre pensamento e linguagem e outros aspectos da mente, a primeira pergunta que surge é o do intelecto e afeto. A sua separação como sujeitos de estudo é um dos principais problemas da psicologia tradicional, uma vez que faz com que o processo de pensamento apareça como um fluxo autônomo de 'pensamentos autônomos' segregado da plenitude da vida, das necessidades e interesses pessoais, das inclinações e impulsos do pensador (FERNANDES, 2021, p.6).

A pesquisa de Fernandes (2021) demonstrou que a desmotivação aos estudos sem a presença física do professor, durante a pandemia, foi outro assunto bastante recorrente. De acordo com relatos de alguns estudantes, eles estão tendo dificuldades para acompanhar as aulas online por não conseguirem compreender os conteúdos apresentados ou por não estarem satisfeitos com o formato remoto de ensino. Além disso, alguns alunos mencionaram que não possuem um celular ou acesso à internet adequado. Por outro lado, outros estudantes afirmaram que precisam cuidar e ajudar seus irmãos mais novos a se alfabetizarem, uma vez que seus pais precisam trabalhar para garantir o sustento da família.

O trabalho de Fernandes (2021) revisitou as emoções, bem como a situação de precariedade de algumas famílias no acesso aos estudos, visto que a maioria relatou dificuldades de aprendizagem, por não ter o professor por perto ou familiares que os apoiasse com a realização das tarefas escolares (pais, avós e outros responsáveis). Nesse caso, convém lembrar que grande parcela dos estudantes de escolas públicas não tem acesso ao “capital cultural” (BOURDIEU; PASSERON 1992, p. 21-29) o que corrobora a desigualdade de condições de acesso à educação oferecida pelo Estado, um problema que se agravou com a pandemia.

Segundo Leite (2021, p.22):

Grande parte dos problemas que foram ressaltados durante a pandemia já fazem parte de pesquisas e são preocupações conhecidas por pesquisadores que buscam compreender as políticas educacionais e visam pensar uma avaliação da educação brasileira que seja diagnóstica, qualitativa, real e que considere as especificidades, as inúmeras realidades que a população que depende da educação pública, gratuita e laica está submetida de fato. Podemos citar entre eles a questão da evasão escolar, o abandono escolar que obviamente foram impactados com a pandemia. De repente a escola deixou de ser acessível para uma parcela desses sujeitos, o acompanhamento das atividades escolares se tornou inviáveis diante das inúmeras dificuldades apontadas ao longo deste texto. Falta de celular, falta de internet, falta de computador, falta de água encanada, falta de alimento e junto o medo da fome e da incerteza da vida. Esses sujeitos precisam ser considerados, precisam ser levantados pelas escolas, precisam ser devidamente avaliados e pensadas estratégias para suprir as perdas que foram inúmeras e desastrosas.

Na verdade, o que a pandemia fez foi escancarar e potencializar problemas sociais e educacionais que há anos a sociedade têm conhecimento, mas que muitas vezes se fez de cega para não enxergar essa dura realidade vivida por muitas famílias.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2022, s.p.), mostra que cerca de dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos estão fora da escola no Brasil. Uma pesquisa realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC), entre os dias 09 e 18 de agosto de 2022, com pessoas de 11 a 19 anos que estudam em escolas públicas, indica que o trabalho infantil e dificuldades de aprendizagem são uns dos principais motivos que levam à evasão escolar. Esses estudantes fora da escola representam 11% do total da amostra pesquisada.

A pesquisa reafirma uma crise sem precedentes da Educação no Brasil. Por isso, na época, o UNICEF lançou a campanha #VotePelaEducação, mobilizando a sociedade para que cobrasse de candidatas e candidatos que priorizassem a Educação se eleitas e eleitos. Pois, no entendimento do UNICEF, somente um investimento forte em políticas públicas voltadas para a área da educação é que seria possível reverter o cenário de exclusão e fracasso escolar.

Realizada em agosto deste ano, ouvindo meninos e meninas de todas as regiões do País, a pesquisa mostra que a exclusão escolar afeta principalmente os mais vulneráveis. Os números apontam que no total, 11% dos entrevistados estão fora da escola, sendo que, na classe AB, o percentual é de 4%, enquanto, na classe DE, chega a 17%, mostrando o quanto as classes menos favorecidas são as mais prejudicadas.

Das pessoas entrevistadas que estavam frequentando a escola, 48% disseram que parou de estudar para trabalhar, 30% alegaram que o motivo foi a dificuldade de aprendizagem, 29% disseram que o motivo era o fato de as aulas não serem presencial, entre outros fatores

Apesar das dificuldades, a maioria dos estudantes declarou estar feliz pelas aulas terem voltado presencialmente. Pois, o período afastado das atividades escolares e da escola foi muito difícil, assim, entre os estudantes que estavam frequentando a escola pública, 84% diziam estar interessados nos estudos

Ao comparar a escola de hoje com a de antes da pandemia, os estudantes apontam pontos positivos. A maioria diz que, em suas escolas, os cuidados de higiene aumentaram (66%), que aumentou o nível de exigência dos professores (56%), que aumentaram o quanto aprendem nas aulas (55%) e sua frequência escolar (52%). Também foi destaque o fato de a escola avaliar o que cada estudante aprendeu durante a pandemia.

Ainda na pesquisa foi perguntado sobre a saúde mental dos estudantes, 80% disseram considerar importante que a escola ofereça atendimento psicológico e 74% disseram que seria interessante se a escola tivesse um espaço no qual eles pudessem falar sobre seus sentimentos (UNICEF, 2022, s.p.).

Bartholo e Koslinski (2023, p.3), faz uma análise dos impactos da pandemia na educação brasileira, em forma de nota técnica, trazendo alguns dos principais estudos sobre a pandemia, voltado para a área da educação, no mundo. A pesquisa de Bartholo e Koslinski (2023, p.3), “avaliou as perdas de aprendizado de

estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio na rede estadual de São Paulo”. Os resultados dos testes realizados entre 2019 e 2020 demonstraram que esses estudantes adquiriram apenas 27,5% do conhecimento comparado ao ensino presencial, o que representa um atraso de oito a nove meses de aprendizado.

Outro ponto relevante levantado pelos autores, é que as pesquisas indicam que países em desenvolvimento, como o Brasil, sofreram impactos maiores da pandemia na educação. A dificuldade de acesso ao ensino remoto, seja por falta de conhecimento ou dificuldades financeiras, pode ser apontado como um dos principais pontos de vulnerabilidade. Algumas pesquisas indicam ainda “que os alunos em situação de maior vulnerabilidade social aprenderam aproximadamente a metade do que os seus pares não vulneráveis durante o ano de 2020” (BARTHOLO e KOSLINSKI, 2023, p.04).

Alguns estudos encontrados na literatura apontam para um possível crescimento da evasão escolar em países em desenvolvimento. Porém, pouco se sabe sobre os reais efeitos da pandemia na evasão, pelo fato de algumas redes de educação adotarem aprovações facilitadas por não conseguirem atender remotamente os alunos na sua totalidade.

A pandemia da Covid-19 impactou profundamente cidades pequenas como Rosário do Ivaí. Conforme o vírus avançava, algumas medidas de restrição foram impostas, forçando o fechamento do comércio local por um longo período. Essa situação afetou a rotina econômica de boa parte dos comerciantes locais.

As escolas precisaram interromper as aulas presenciais, causando um transtorno gigantesco em toda comunidade escolar, pois a forma de adquirir o conhecimento mudou radicalmente, pegando estudantes, professores e escolas desprevenidas, pois, o ensino remoto não foi acessível a todos, expondo desigualdades no acesso à educação.

Além disso, a perda de membros da comunidade para a Covid-19, como professores e pais de alunos, trouxe uma sensação de vulnerabilidade, gerando um impacto emocional e social significativo na comunidade local.

Por se tratar de uma cidade pequena, predominantemente agrícola e com um custo de vida bem menor do que nos grandes centros urbanos, Rosário do Ivaí se tornou o destino de muitos ex-moradores que estavam morando em outras cidades.

A pandemia deixou lições importantes sobre a importância da solidariedade, da necessidade de investimentos em infraestrutura de saúde, educação e diversos órgãos do Governo para enfrentar crises inesperadas como esta.

2.3 REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Reforma do Ensino Médio no Brasil, aprovada em 2017, foi uma medida proposta pelo governo federal na gestão do presidente Michel Temer. Essa reforma visava modernizar o currículo do ensino médio, buscando maior flexibilização e adequação às demandas atuais do mercado de trabalho e das universidades.

O contexto político incluiu resistência de grupos ligados à educação, sindicatos de professores e estudantes, que contestaram a reforma alegando falta de diálogo e questionando a eficácia das mudanças propostas. A reforma enfrentou alguns obstáculos legais e críticas quanto à sua implementação, gerando um cenário de debates sobre a qualidade e os rumos da educação no país.

“A Lei n.º 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu a Reforma do Ensino Médio, que é um conjunto de mudanças propostas pelo governo, visando modernizar e adequar a educação brasileira às demandas atuais. Dentre as principais mudanças estão: a flexibilização do currículo, onde os estudantes passam a ter mais liberdade na escolha das disciplinas que desejam estudar, de acordo com seus interesses e projetos de vida; o currículo mínimo passa a ser composto por Português, Matemática e Inglês, enquanto as outras disciplinas serão organizadas em áreas de conhecimento; a carga horária mínima passa de 800 para 1.000 horas anuais. Deste total, 60% serão destinados à formação comum e os outros 40% para as áreas de interesse do estudante; os estudantes poderão optar por uma formação técnica ou profissionalizante dentro da carga horária do ensino médio, o que pode ajudar na inserção no mercado de trabalho; o ensino à distância poderá ser utilizado em até 20% da carga horária total do ensino médio, desde que seja complementar à formação presencial” (BRASIL, 2018, s/p.).

Segundo o Ministério da Educação, o Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil enquanto possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam ir mais a fundo nos seus saberes e desta forma despertar um maior interesse de permanência e conseqüentemente melhoria na aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de orientações que deverá nortear a elaboração dos currículos de referência das escolas

das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. O objetivo da Base Nacional Comum é garantir a igualdade de oportunidades educacionais em todo o país, além de promover a qualidade da educação e a formação integral dos estudantes.

Itinerários formativos são um conjunto de disciplinas, atividades e projetos que visam ampliar as possibilidades de formação dos estudantes do ensino médio, permitindo que eles possam escolher caminhos mais específicos e alinhados aos seus interesses, habilidades e projetos de vida. Esses itinerários foram implementados pela reforma do ensino médio, aprovada em 2017, e são oferecidos em complemento à Base Nacional Comum Curricular. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. (BRASIL, 2018, s/p.).

Porém, Navarro (2020, p.2) traz que a BNCC para o ensino médio, publicada em 2018, provoca discussões e questionamentos diversos, porque a razão de sua proposição é completar a reforma inicialmente apresentada como Medida Provisória (MP) n.º 746/2016, intensamente questionada e rejeitada por inúmeros brasileiros justamente pela mesma não ter sido discutida coletivamente. Para Navarro (2020, p.2),

a MP foi o primeiro ato antidemocrático, cuja continuidade se deu quando o MEC encaminhou a sua versão de BNCC para o Conselho Nacional de Educação (CNE), interrompendo a discussão que vinha sendo travada, e finalizou com a aprovação da atualização das DCNEM.

A insatisfação generalizada pela reforma forçou o MEC a propor uma consulta pública a toque de caixa no intuito de legitimar a participação popular no processo de escolha. Para a definição da BNCC, os professores foram convidados a se manifestar, preenchendo de forma online um formulário no intuito de indicar quais seriam os conhecimentos a serem trabalhados. Assim, o Governo pode dizer que houve a participação dos professores no processo de implantação dessa reforma

Os principais pontos da reforma do Ensino Médio indicam que a busca é por uma abordagem mais moderna e próxima do que o mercado de trabalho e a sociedade exigem do cidadão.

Assim como a tendência minimalista, que tomou corpo na reforma educacional dos anos 1990, que trazia o praticismo e o presentismo na sua essência, as consequências perversas dessa tendência do novo ensino médio, estariam debitadas ao próprio sujeito jovem, pela “escolha” equivocada de determinado “projeto de vida”. Passa-se,

então, a acreditar que a aprendizagem resulta unicamente da vontade e da boa escolha do sujeito, constituindo-se independente de todas as condições de materialidade da vida. A reforma do ensino médio, hoje, longe de constituir uma ruptura em relação ao que fora estabelecido, assemelha-se à segunda fase da mesma proposta; assim, acentuando-se o foco para a juventude, a promessa agora é a de que o jovem decidirá precocemente “o seu projeto de vida”, a partir, evidentemente, das delimitadas possibilidades de escolhas, e para o qual as suas condições sociais e econômicas serão determinantes. (NAVARRO, 2020, p.11).

A carta entregue ao grupo de transição do Governo Lula diz que “as narrativas divulgadas na mídia e nos sites oficiais propagam uma trajetória de êxito do Novo Ensino Médio, entretanto, na prática, segundo os dados colhidos nas pesquisas, isso não se evidencia nas escolas públicas do país” (SILVA, 2022, p.10). As pesquisas mostraram que os problemas já enfrentados pelas redes estaduais, ao invés de serem resolvidos, têm se intensificados. Por exemplo, a falta de professores e de corpo docente qualificado; novos problemas que afetam o ensino noturno; o elevado índice de abandono e evasão escolar, dentre outros. Sem contar que em municípios pequenos como Rosário do Ivaí - Pr, os nossos estudantes não terão seus direitos de escolha pelos itinerários formativos respeitados, visto que, devido à quantidade de matrículas não ser suficiente, segundo os critérios estabelecidos pelo Governo Estadual, para abrir mais de uma turma, nos deparamos com a situação onde o estudante é obrigado a cursar um itinerário formativo escolhido pela maioria. Na prática, vemos um Novo Ensino Médio revisitando novos problemas, como a falta de participação ativa dos estudantes na escolha dos itinerários formativos, e não sendo capaz de sanar as dificuldades de outrora como, por exemplo, a evasão escolar, a preparação para o mercado de trabalho, a formação cidadã, crítica e humana.

2.4 EVASÃO ESCOLAR

A educação representa o direito de todos os indivíduos de exigir do Estado a oferta de práticas educativas. É um direito fundamental, que reflete a necessidade que todo cidadão tem de ter acesso a uma educação de qualidade.

Sem obstáculo, a educação como direito de todos aparece, pela primeira vez, na Constituição de 1934. O artigo 149 da Constituição de 1934 traz o seguinte texto sobre a educação:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolver num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, 2001, p.2)

Na Constituição de 1946, da mesma forma, a educação é definida como direito de todos:

“A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”. Na Constituição de 1969, o artigo 176 assim se pronuncia sobre a educação como direito de todos: A educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola. (BRASIL, 2023, s/p)

Quanto à educação, a legislação brasileira estabelece a responsabilidade compartilhada entre a família e o Estado na tarefa de orientar as crianças em seu caminho de desenvolvimento socioeducacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB é clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, s.p.).

A princípio é dever do Estado garantir educação a todos. Na sequência, a família é corresponsabilizada pela tarefa de educar seus filhos.

“Desta forma, na Constituição Federal de 1988, a cooperação da família, no processo educativo, demonstra o reconhecimento por parte do Estado da tarefa que cabe à sociedade, na formação dos educandos” (MARTINS, 2001, s/p.).

Porém, conforme relata Tavares Júnior (2016, p.3):

A realização educacional não se limita ao acesso à escola ou o tempo geral de escolarização. Importa converter este período, hoje de 04 a 17 anos, em permanência e aprendizagem. Infelizmente, nossa história social é marcada por funcionamentos ineficientes dos sistemas de ensino, que convertem muitos anos de frequência à escola em poucos anos de estudo concluídos e, ainda assim, com baixa proporção de habilidades desenvolvidas. Uma das razões do baixo rendimento é a desistência de crianças e/ou suas famílias de dar prosseguimentos aos estudos, o que gera a evasão ou abandono.

A evasão escolar representa um problema comum nas instituições educacionais. Segundo Bossa (2007) a evasão está profundamente ligada ao fracasso escolar, que pode ser causado por uma variedade de fatores, incluindo

dificuldades de aprendizagem, desinteresse ou motivação, problemas familiares, problemas de saúde mental, problemas econômicos e sociais, entre outros.

Apesar dos índices de evasão escolar no Brasil parecerem reduzidos, podem estar escondendo uma exclusão significativa da escolarização dos alunos. Isto pode ser melhor esclarecido nos estudos de Klein (2006, p.7), onde segundo ele, “para universalizar o Ensino Médio, é necessário que as taxas de repetência sejam menores que 5% e as taxas de evasão menores que 1%”. No mesmo estudo, realizado por Klein (2006, p.7), a evasão média foi diagnosticada com índices percentuais significativamente mais altos: 4,45% em média no primeiro ciclo fundamental, 9,83% no segundo ciclo e 7,62% no ensino médio. Tais dados referem-se a 2003, ou seja, já no século XXI, o que agrava o cenário. Isso se deu porque “as taxas de repetência e evasão deixaram de cair nos últimos anos e estão subindo no Ensino Médio” (KLEIN, 2006, p.7). Isso acarreta à situação de queda no percentual de conclusão em 2003, em relação a 1998, que, segundo o autor, seria “devido ao aumento das taxas de evasão, o que é extremamente preocupante” (KLEIN, 2006, p.7).

Uma única evasão é capaz de afetar, e por vezes comprometer, todo o processo de escolarização. Pois, por mais que o aluno evadido retorne em algum momento à escola, trará contigo uma série de dificuldades como: a distorção idade-série, dificuldade de socialização, baixo rendimento, dentre outras. (TAVARES JÚNIOR, 2016, p.79).

Em seus estudos, Machado & Gonzaga (2007 p.449), analisam a defasagem idade-série a partir de dados da PNAD 1996, onde comparam os efeitos que renda e educação dos pais desempenhariam sobre as crianças. A evidência demonstra que tanto a renda per capita quanto a escolaridade dos pais têm um impacto negativo na probabilidade de uma criança apresentar defasagem idade-série. Meninos não brancos, residentes em áreas com menor oferta educacional, provenientes de famílias com maior tamanho, pais com menor escolaridade e com menor renda familiar per capita, são os grupos mais expostos à defasagem idade-série. Isso reafirma algo recorrentemente encontrado na literatura, ou seja, a baixa capacidade de o sistema de ensino no Brasil equalizar oportunidades, pois, através da reprodução social, ratifica as desigualdades e as injustiças.

Shirasu (2014), constatou que o desinteresse pelos estudos e a constante repetência em anos anteriores como os principais fatores relacionados ao aumento da probabilidade de o aluno abandonar a escola. Foi detectado ainda que o

Programa Bolsa Família⁴ colaborou com a redução da evasão e reprovação, situações que sempre incomodou o sistema educacional no Brasil.

Segundo Casagrande (2019), considerando o tema de uma complexidade grande que é a evasão, há que se ter uma ampla colaboração do poder público, juntamente com quem forma o chão da escola, que são diretores, pedagogos, professores. É necessário compreender que a oferta de uma educação pública de qualidade é uma obrigação que envolve toda a comunidade escolar, e não apenas os professores. Além disso, não se deve colocar toda a responsabilidade nas costas dos alunos, pois muitas vezes o contexto social em que vivem exerce grande influência sobre sua capacidade de permanecer nos estudos.

Segundo Queiroz (2023, p.2-3),

A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. Em geral, os estudos sobre o fracasso escolar adotam duas abordagens distintas: a primeira procura explicar esse fenômeno por meio de fatores externos à escola, enquanto a segunda se concentra em fatores internos. Dentre os fatores externos associados ao fracasso escolar, podemos citar o trabalho, as desigualdades sociais, a família e a criança. Já entre os fatores internos, destaca-se a escola em si, a linguagem utilizada e os professores. (QUEIROZ, 2002, p.2-3).

A desigualdade social também é um fator externo determinante para o fracasso escolar, como aponta Arroyo:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1991, p.21).

O principal fator da evasão no ensino médio noturno pode variar, mas

⁴ O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O pagamento do Bolsa Família está condicionado à presença mínima mensal de 85% nas aulas dos alunos de 6 a 15 anos e de 75% dos jovens entre 16 e 17 anos. A intenção é ampliar o acesso aos direitos sociais básicos e responsabilizar, de forma conjunta, as famílias atendidas e o poder público (MEC, 2023).

comumente está associado a desafios específicos que os estudantes enfrentam ao conciliar estudos noturnos com outras responsabilidades, como trabalho ou afazeres familiares. Aspectos socioeconômicos, falta de suporte e motivação, além de condições desfavoráveis, podem contribuir para a evasão nesse contexto educacional. É importante analisar cada situação de forma específica para compreender os fatores predominantes em determinado contexto escolar.

Segundo Meksenas (1992, p.99),

A evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos se dá em virtude de estes serem obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, acabam abandonando os estudos. Na maioria das vezes, os filhos da classe dominante têm mais disponibilidade para se dedicar a outras atividades, como dança, aprendizado de línguas estrangeiras, entre outras, além de terem mais tempo para estudar. Já os filhos da classe dominada muitas vezes enfrentam limitações em seu acesso à educação (MEKSENAS, 1992. p.99).

Para Bourdieu (in Freitag, 1980, p.25), “o fato de as classes trabalhadoras fracassar na escola ocorre, na maioria das vezes, por conta dos instrumentos de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa”.

As sociedades muitas vezes possuem estruturas que perpetuam desigualdades socioeconômicas. As classes trabalhadoras podem ter acesso limitado a recursos educacionais, oportunidades de emprego e outros benefícios, contribuindo para a reprodução das desigualdades. As pressões financeiras e as demandas do trabalho podem resultar em falta de tempo e energia dos pais de classes trabalhadoras para apoiar efetivamente a educação de seus filhos. Isso pode levar a uma lacuna no suporte familiar em comparação com famílias mais privilegiadas.

De acordo com Zagury (2006, s.p.), “avaliações nacionais e internacionais evidenciam que o Brasil não tem conseguido democratizar, equitativamente, o acesso ao conhecimento”. Para Charlot (2005, p.32),

o insucesso escolar pode ser explicado através da análise da relação existente entre a linguagem, a cultura e o saber. Para tanto, é preciso analisar as causas do fracasso e do abandono escolar, tendo em conta, a história do sujeito, de sua construção e de suas transformações.

“Alguns programas do Governo, como o Programa Brasil

Alfabetizado, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, entre outros, não estão sendo suficientes para diminuir as taxas de fracasso ou a evasão escolar” (BORJA, 2014, p.94).

Atualmente, a evasão escolar tem se tornado um assunto relevante nas políticas públicas e na educação em geral. Por essa razão, as discussões sobre essa problemática têm se concentrado no papel da família e da escola na situação acadêmica do educando.

Até mesmo a evolução da escola no contexto histórico também deve ser considerada, uma vez que:

A escola passou do contexto de certezas (escola elitista que funcionava como base para inserção do cidadão na divisão social do trabalho) para um contexto de promessas (escola de massas que evidenciou a reprodução das desigualdades sociais), inserindo-se, atualmente, em um contexto de incerteza (escola fadada a nutrir os processos de exclusão). A ruptura com a experiência não escolar do aluno, o subestimo ao seu saber e a tendência de ensinar soluções traduzem o déficit do trabalho escolar e, por conseguinte, a relação negativa com o saber (BORJA, MARTINS, 2014, p. 95).

Atualmente, a escola precisa se adaptar à diversidade de alunos que a frequentam para cumprir seu papel, visto que essa é uma exigência da sociedade. Cada estudante é um ser único, e a sua origem socioeconômica e cultural tem impacto significativo em sua personalidade e comportamento. É responsabilidade da escola prevenir situações que possam levar à exclusão ou segregação dos alunos, especialmente daqueles provenientes de meios sociais desfavorecidos. Muitas vezes, esses alunos já demonstram desinteresse, comportamento inadequado e agressividade, o que pode levar ao fracasso escolar e, eventualmente, à evasão”. (BORJA, MARTINS, 2014, p. 95).

Ao se conscientizar de que a evasão escolar é uma realidade que afeta uma parcela significativa de jovens, é possível observar que ela se apresenta como um processo contínuo e crescente no sistema educacional. Assim sendo, é evidente a importância de dar continuidade às pesquisas nas quais alunos, pais, professores e gestores educacionais devem participar, uma vez que as diversas causas da evasão escolar foram mapeadas, bem como as possíveis medidas para prevenir o abandono dos estudos. (TEMP, 2020, p.19).

Além de identificar as causas da evasão escolar, é necessário refletir sobre o papel da educação na vida dos jovens estudantes, avaliando se eles compreendem os impactos que a escolarização pode ter na empregabilidade, salário

e saúde. Essa compreensão deve ser compartilhada não só pelos jovens, mas também pelos seus familiares, gestores públicos e educadores.

Silva (2016, p.371) afirma que:

A evasão escolar não é responsabilidade apenas da escola, mas também da família, das políticas de governo e do próprio aluno. A evasão escolar está relacionada ao ingresso do aluno na criminalidade, ao convívio familiar conflituoso, à má qualidade do ensino, à necessidade de o educando trabalhar para ajudar a família e até mesmo para o seu próprio sustento, além de outros fatores.

A evasão escolar é um problema que vai além das fronteiras da sala de aula, causada por diversos fatores de ordem social e, principalmente, econômica. Alguns desses fatores incluem a necessidade de trabalhar para sobreviver, a presença de violência no ambiente escolar, a falta de professores, a ausência de material didático adequado e a falta de formação adequada oferecida pela escola aos alunos.

2.4.1 A Evasão Escolar no Brasil em Números

Conforme o Censo Escolar de 2018 (INEP, 2019), foram registradas cerca de 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica no Brasil. Entre essas instituições de ensino, a rede municipal teve a maior participação, representando 47,7% das matrículas. A rede estadual foi responsável por 32,9% das matrículas, enquanto a rede privada teve uma participação de 18,6%. A rede federal apresentou um índice inferior a 1%.

Segundo levantamento feito por Branco et al. (2020, p. 139),

sobre as matrículas no período de 2013 a 2018, nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio, é possível verificar que conforme aumenta o nível de ensino diminui o número de matrículas. Analisando os números de matrículas do ensino fundamental séries iniciais, observou-se uma queda de 21% em comparação com os números do ensino fundamental séries finais no ano de 2018. E comparando os números do ensino fundamental séries finais do mesmo ano, percebe-se uma queda de 36% em comparação com o ensino médio. É evidente que há uma significativa porção de crianças e jovens que estão fora do sistema educacional. Além disso, é possível observar que um considerável número de alunos não chega sequer a iniciar o ensino médio em decorrência da evasão escolar (BRANCO et al. 2020, p. 139).

Diante desse cenário, as informações apontam para um expressivo

aumento nos índices de abandono escolar à medida que se avança nos níveis de ensino. Consequentemente, fica claro que as taxas de abandono são consideravelmente mais elevadas no ensino médio em comparação ao ensino fundamental.

A distorção idade-série é outro fator que está estritamente relacionado com a evasão escolar. De acordo com estudo realizado, em 2018, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF),

No Brasil,¹ em cada 5 estudantes brasileiros de escolas públicas municipais e estaduais tem 2 ou mais anos de atraso escolar, denominado por especialistas como distorção idade-série. Em 2018 eram mais de 6,4 milhões de crianças e adolescentes, representando mais de 22% das matrículas. Assim como a evasão, a distorção idade-série é mais acentuada no ensino médio, de forma que a mesma aumenta de 13% para mais de 31% dos anos iniciais do ensino fundamental para o ensino médio. (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA NO BRASIL, 2018, p. 5).

A relação entre distorção idade-série e evasão escolar está frequentemente interligada, uma vez que a distorção idade-série pode ser um indicativo ou fator que contribui para o aumento do risco de evasão. A distorção idade-série ocorre quando um estudante está matriculado em uma série que não condiz com a sua faixa etária correspondente, seja por repetência ou avanço rápido.

Para Marun (2008, p.19),

A democratização do ensino, através da universalização por meio da massificação das camadas mais populares, trouxe consequências, especialmente pela falta de investimento adequado, isso resultou em um aumento da violência na vida urbana e em modificações nas funções da escola, o que por sua vez gerou uma profunda alteração nos padrões de comportamento da população (MARUN, 2008, p.19).

A universalização do ensino pode resultar em uma demanda crescente por recursos educacionais, infraestrutura e profissionais qualificados, o que pode sobrecarregar sistemas educacionais. Para garantir uma educação de qualidade para todos, são necessários investimentos significativos em infraestrutura, treinamento de professores, materiais didáticos e tecnologia educacional. A rápida expansão do acesso à educação pode levar a desafios na manutenção da qualidade do ensino, especialmente se não forem implementadas estratégias adequadas de formação de professores e controle de qualidade.

Segundo Branco et al. (2020, p.146),

Ainda refletindo sobre a universalização e a obrigatoriedade do ensino

médio a partir do ano de 2009, percebe-se que, ao mesmo tempo, em que houve aumento no número de matrículas, ainda há muitos jovens fora da escola, uma vez que grande parte dos estudantes começa esta etapa e param de estudar, ou simplesmente terminam o ensino fundamental e não se matriculam mais. Refletir sobre a necessidade diferenciada da oferta do ensino médio noturno, nos faz repensar sobre o perfil do aluno trabalhador, na diminuição deste público ou até mesmo no não atendimento da organização curricular e metodológica diferenciada. Comprovadamente, o não atendimento da singularidade desta oferta fica evidente, por exemplo, face aos índices de abandono que diferenciam de forma significativa de um turno para outro (BRANCO et al., 2020. p.146).

A simples inclusão de alunos no ensino médio noturno não garante o fim da evasão por várias razões complexas. Se o currículo do ensino médio noturno não estiver alinhado com as necessidades e interesses dos alunos, eles podem perder o interesse na escola, levando à evasão. A falta de relevância curricular é um fator importante a ser considerado. Para combater eficazmente a evasão no ensino médio noturno, é necessário adotar uma abordagem abrangente, considerando não apenas a inclusão, mas também a qualidade do ensino, o apoio socioemocional, a relevância curricular e o envolvimento da comunidade. O entendimento das necessidades individuais dos alunos é essencial para implementar estratégias eficazes.

Segundo Branco et al. (2020, p.146), no que diz respeito ao papel dos poderes públicos, a criação e a implementação de uma Rede de Proteção de Crianças, Adolescentes e Jovens é crucial para assegurar o direito à educação de todos. Nesse contexto, a escola, o Ministério Público, o Poder Judiciário, o Conselho Tutelar e a Assistência Social são algumas das instituições essenciais e fundamentais.

Um estudo da Fundação Carlos Chagas sobre abandono escolar e a pandemia no Brasil, vem demonstrar que os meninos negros são os mais afetados pelo fenômeno do abandono escolar, ficando às margens dos processos educativos. “Os resultados indicam que a questão racial é o primeiro eixo divisor nas condições de acesso às estratégias educacionais na pandemia.” (PAGAIME, et al., 2021, p. 2).

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios sobre a COVID-19, levantados em 2020, mostram que 45,1% dos meninos negros não frequentaram a escola no ensino fundamental, contra apenas 15,3% dos meninos brancos. No ensino médio, os meninos negros que não frequentaram a escola foram 39,5%, enquanto os meninos brancos ficaram na faixa dos 18,3%. As pesquisadoras ainda entendem que o fracasso escolar é a parte final de um processo que envolve família, comunidade escolar e Estado (PAGAIME, et al., 2021, p. 5).

A Subcomissão do Senado Federal levantou informações sobre o impacto da pandemia na educação. E o que se constatou é que famílias e escolas não estavam preparadas para realizarem atendimentos remotos. A dificuldade de concentração diante das telas de celulares ou computadores, também foi apontada pelos pais como um problema. Com estruturas sucateadas, internet de péssima qualidade e uma deficitária base psicossocial, os currículos ficaram comprometidos. O retorno às aulas de forma presencial, trouxe consigo algumas consequências do ensino remoto como, por exemplo, a falta de sociabilidade, tão importante para o processo de aprendizagem (AGÊNCIA SENADO, 2022).

2.4.2 A Evasão Escolar no Paraná

Segundo reportagem do site GMais⁵ (2023, s.p.), conforme o estudo "Retorno para escola, jornada e pandemia" divulgado pelo FGV Social, a educação no estado do Paraná foi profundamente impactada pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus, resultando em um aumento superior a 100% na evasão escolar durante a crise sanitária.

Segundo a análise dos microdados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgados pelo IBGE, a taxa de evasão escolar na faixa etária de 5 a 9 anos no estado do Paraná aumentou significativamente, passando de 1,29% em 2019 para 3,2% no terceiro trimestre do ano de 2020.

A partir desses números é possível constatar que a taxa de evasão escolar teve um aumento de 148% em menos de dois anos. Apesar dessa taxa já ser assustadora, no pico da pandemia os números ficaram ainda mais assustadores. No último trimestre de 2020, por exemplo, a taxa de evasão escolar alcançou 5,92%. Já no segundo trimestre de 2021, bateu 4,67% (IBGE, 2024).

Conforme a pesquisa do FGV Social, o estado do Paraná se destacou positivamente na proposição e execução de atividades escolares para crianças entre 6 e 15 anos. Conforme a pesquisa, somente 2,09% dos jovens ficaram sem receber nenhuma atividade escolar, representando o menor índice do país (Santa Catarina

⁵ Taxa de evasão escolar cresce 148% no Paraná durante a pandemia. 2023. Disponível em: <<https://gmaisnoticias.com/taxa-de-evacao-escolar-cresce-148-no-parana-durante-a-pandemia>>. Acesso em 18 de março de 2023.

aparece em segundo lugar, com 2,76%, enquanto o Pará teve o pior resultado, com 45,27%). Além disso, somente 0,9% das crianças que receberam atividades não as concluíram, o que também é a menor proporção entre todas as unidades da federação.

A reportagem na Gazeta do Povo, escrita por Derevecki (2022, s.p.), nos traz que:

Em meio à pandemia de Covid-19 e ao retorno progressivo ao modelo de aulas presenciais, o Paraná se manteve entre os estados que mais combateram o abandono escolar em 2021. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Estado obteve taxa de evasão de 1,3% entre alunos do Ensino Médio e de 0,6% entre estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O resultado foi comemorado pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), mas preocupa especialistas na área.

De acordo com informações fornecidas pela SEED, as taxas de abandono escolar registradas atualmente são consideradas positivas em comparação ao ano de 2020, quando o percentual de evasão escolar era o dobro entre os alunos do Ensino Fundamental e três vezes maior no Ensino Médio.

Além disso, Renato Feder, Secretário de Estado da Educação na época, afirma que cada escola acompanhou diariamente o acesso dos estudantes às aulas e entrou em contato com aqueles que não assistiam. Segundo ele, o objetivo desta ação era descobrir se esse aluno estava com algum problema e tentar mantê-lo engajado nos estudos.

Parece que a iniciativa de busca ativa teve êxito, uma vez que os estudantes conseguiram acessar as aulas, garantindo sua presença e diminuindo a taxa de evasão escolar naquele momento. Entretanto, segundo a pós-doutora em Educação Evelise Portilho, a metodologia empregada pode ter colaborado para um possível aumento futuro na taxa de evasão escolar.

“Era preciso saber se as crianças e adolescentes estavam aprendendo os conteúdos, pois muitos precisavam de um professor perto para ajudá-los” (PORTILHO *apud* DEVERECKI, 2022, s.p.)

A lacuna de conhecimento entre os alunos durante a pandemia pode ter aumentado para alguns estudantes devido a vários fatores. No entanto, é importante observar que a situação pode variar amplamente de acordo com a região⁶,

⁶ **Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público.** Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e->

as condições socioeconômicas dos estudantes, a qualidade do ensino remoto implementado e outros fatores. No entanto, é importante destacar que muitos educadores, escolas e sistemas educacionais estão implementando esforços para minimizar essas lacunas por meio de estratégias de recuperação, reforço escolar e abordagens personalizadas de ensino. A análise da extensão das lacunas de conhecimento pode variar conforme a localidade e o contexto educacional específico.

2.4.3 Rendimento Escolar em Rosário do Ivaí

De acordo com um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgado em 2016, que utiliza dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o Brasil apresenta um dos piores índices de rendimento escolar do mundo entre jovens de 15 anos. O levantamento analisa o desempenho dos estudantes brasileiros nessa faixa etária. Dentre eles: 1,9 milhão apresentaram dificuldade em matemática básica; 1,4 milhão apresentaram dificuldade em leitura e 1,5 milhão apresentaram dificuldade em ciências.

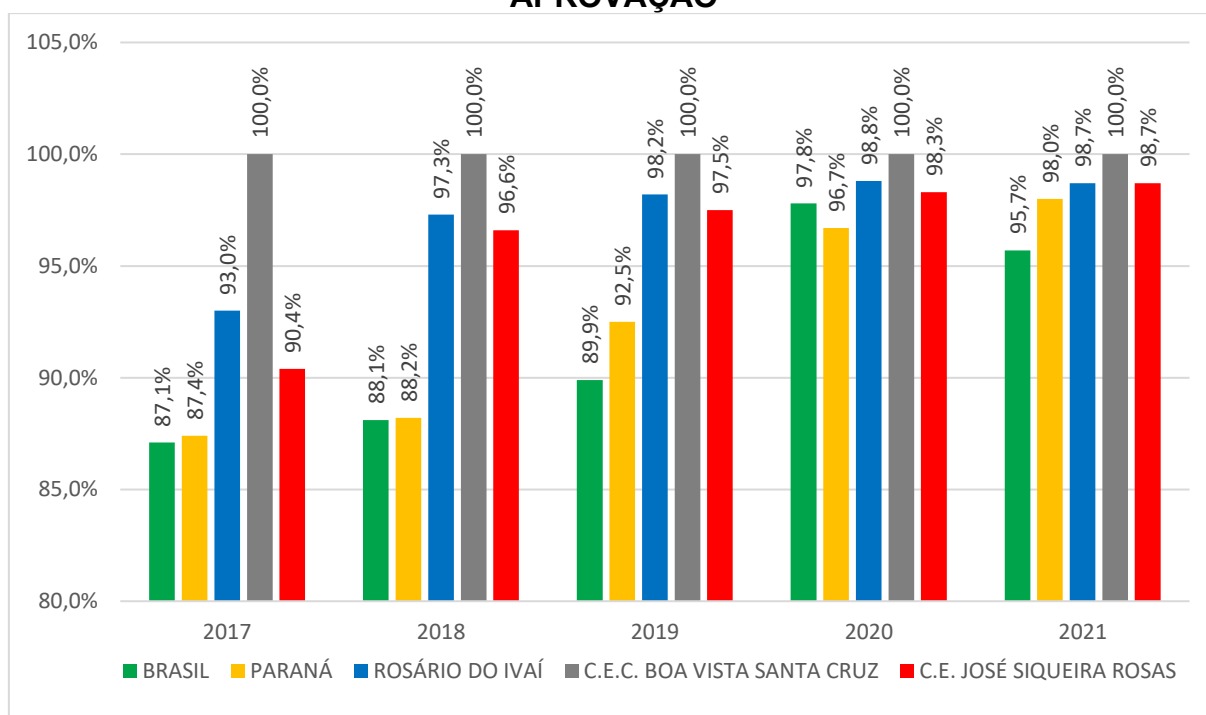
Ou seja, os estudantes brasileiros possuem baixo rendimento escolar, sendo a avaliação da capacidade de aprender e aplicar o conhecimento. Portanto, é importante ter em mente que há vários elementos que impactam o desempenho escolar, como a evasão escolar, falta de motivação, dificuldades com o conteúdo e outros fatores.

O Inep, ligado ao Ministério da Educação, realiza anualmente o Censo Escolar, coletando dados do ensino público e privado pela plataforma Educacenso. Esses dados abrangem informações cruciais, como movimento e desempenho escolar, como taxas de aprovação e abandono. O acompanhamento do desempenho é fundamental para identificar desafios no processo de aprendizagem, sendo relevante para instituições, pais e alunos.

Assim, ao monitorar o desempenho escolar, é possível identificar alertas tanto individuais quanto coletivos, embasando decisões no planejamento das atividades escolares, fortalecendo laços com famílias e alunos, e buscando soluções para eventuais problemas detectados (MOVPLAN, 2020, s/p.).

Neste sentido, foi realizado um levantamento sobre as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar entre os anos de 2017 a 2021, capturando dados do Brasil, do Estado do Paraná, do Município de Rosário do Ivaí – PR, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, estando esses dois colégios situados no município de Rosário do Ivaí – PR. A partir da coleta de dados foi possível expressar esses números mediante gráficos conforme segue abaixo.

Gráfico 1 - Taxas de Rendimento Escolar - Ensino Fundamental Anos Finais
APROVAÇÃO

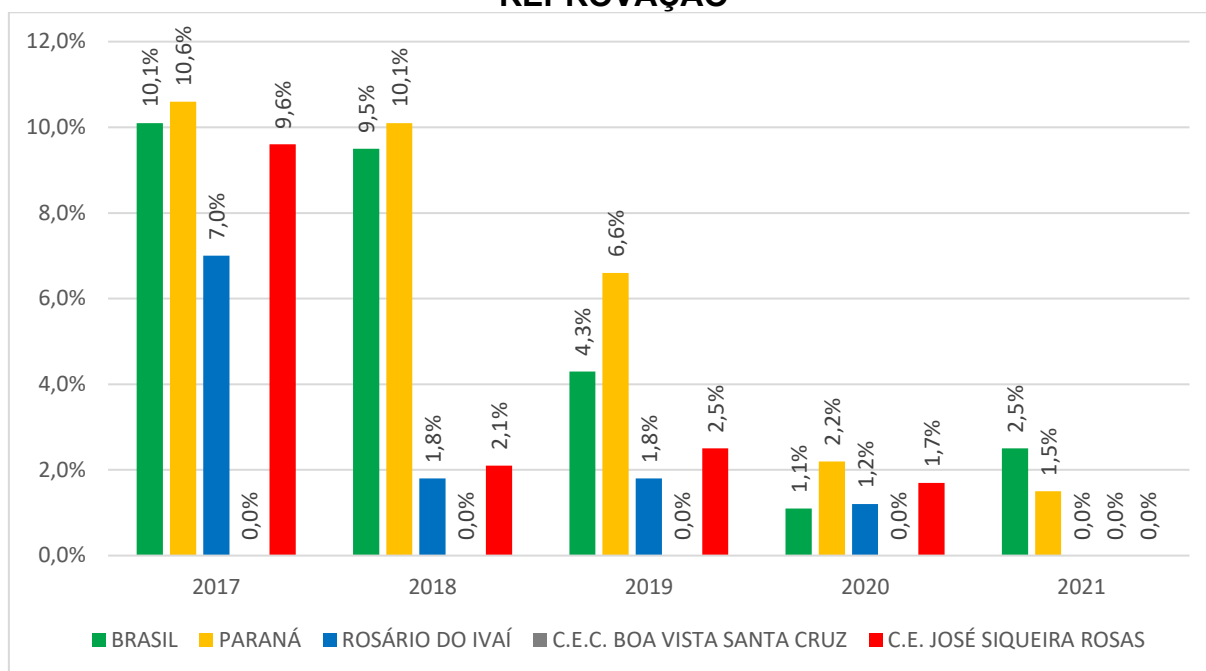


Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2022.

Ao analisar o gráfico 1 que trata das taxas de aprovação do Ensino Fundamental – Anos finais, é possível perceber que do ano de 2017 até o ano de 2019, quando surge os primeiros casos de Covid-19, a taxa de aprovação vinha crescendo timidamente em cada cenário analisado, seja no âmbito nacional, estadual ou municipal. Porém, se analisarmos os índices do ano de 2020 e 2021, os quais foram os anos com maior devastação causada pela pandemia da Covid-19, iremos perceber que a taxa de aprovação aumenta significativamente, especialmente nos âmbitos nacional e estadual. O Brasil, por exemplo, saiu de uma taxa de aprovação de 89,9% nas séries finais do ensino fundamental no ano de 2019 para 97,8% de aprovação no ano de 2020. No âmbito municipal, a súbita elevação dos índices de

aprovação no período da pandemia não foi tão perceptível pelo fato de que esses já se encontravam bem elevados.

Gráfico 2 - Taxas de Rendimento Escolar - Ensino Fundamental Anos Finais REPROVAÇÃO

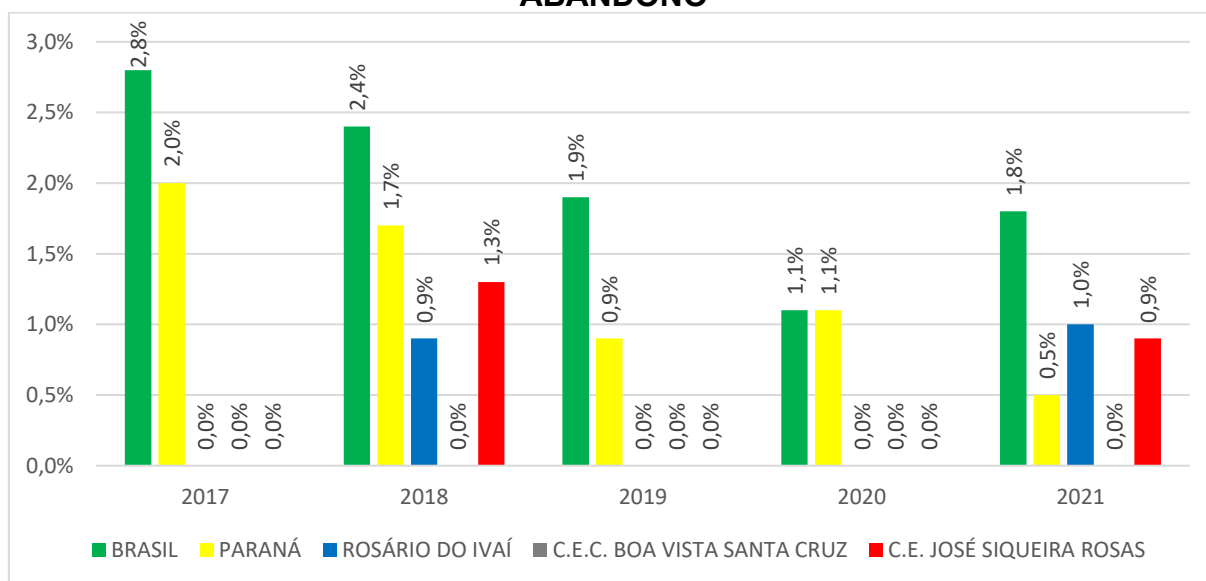


Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2022.

No gráfico 2 que traz dados de reprovação do Ensino Fundamental Anos Finais, também foi possível perceber um movimento atípico dos índices, se compararmos as taxas de reprovação de antes da pandemia com os números dos anos de 2020 e 2021, os quais foram marcados pelas aulas remotas na maioria do país.

Um dado que chama a atenção e que mereceria um estudo mais aprofundado a respeito, é a diminuição abrupta da taxa de reprovação do Ensino Fundamental Anos Finais ao nível nacional. O Brasil saiu de uma taxa de 9,5% de alunos reprovados no ano de 2018 para 4,3% no ano de 2019. Esse índice é interessante ser analisado mais profundamente pelo fato de que, ao contrário das taxas de aprovação que tiveram uma elevação fora da curva no período da pandemia, a taxa de reprovação teve seu maior decréscimo num período onde ainda não era possível sentir os impactos da pandemia do Covid-19. Apesar de que, o menor índice de reprovação registrado no Brasil ao longo dos anos analisados foi em 2020.

**Gráfico 3 - Taxas de Rendimento Escolar - Ensino Fundamental Anos Finais
ABANDONO**

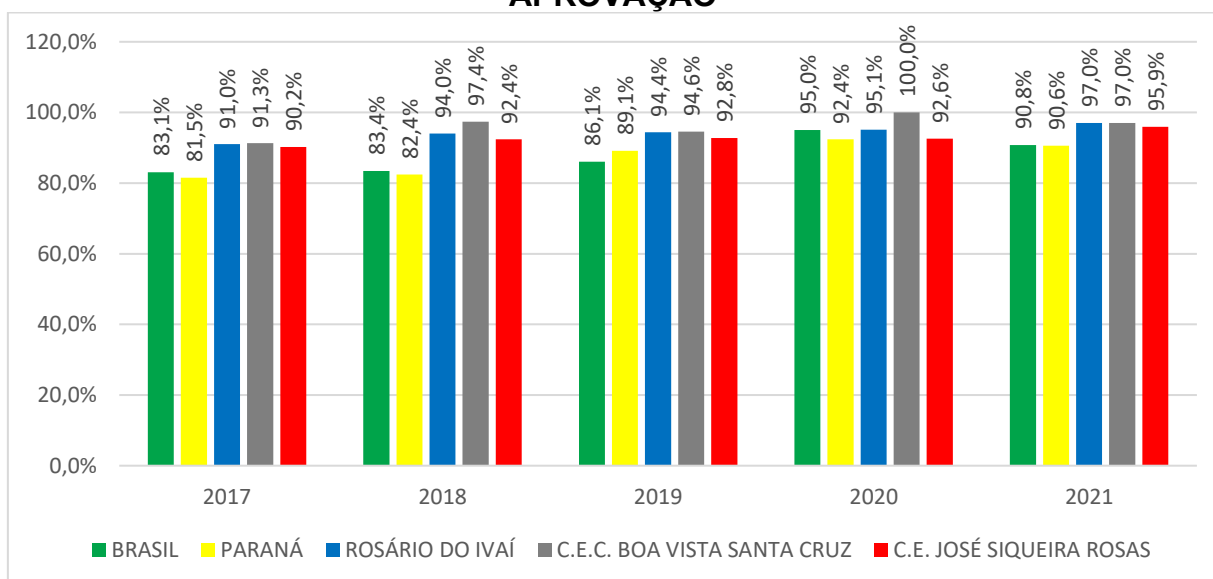


Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2022.

O gráfico 3 apresenta as taxas de abandono do Ensino Fundamental Anos Finais e de modo geral traz a mesma lógica dos números de aprovação e reprovação. Desde o ano de 2017 até o ano de 2019 os índices de abandono vinham caindo timidamente, porém, no ano de 2020 essa diminuição foi mais acentuada. Vale ressaltar que no ano de 2020 o Brasil viveu uma das suas piores crises sanitárias por conta da pandemia da Covid-19.

No âmbito municipal, o gráfico nos revela que a taxa de abandono do Ensino Fundamental Anos Finais, que estava 0,9% no ano de 2018, ficou zerada nos anos de 2019 e 2020, voltou com força em 2021 apresentando uma taxa 1,0%.

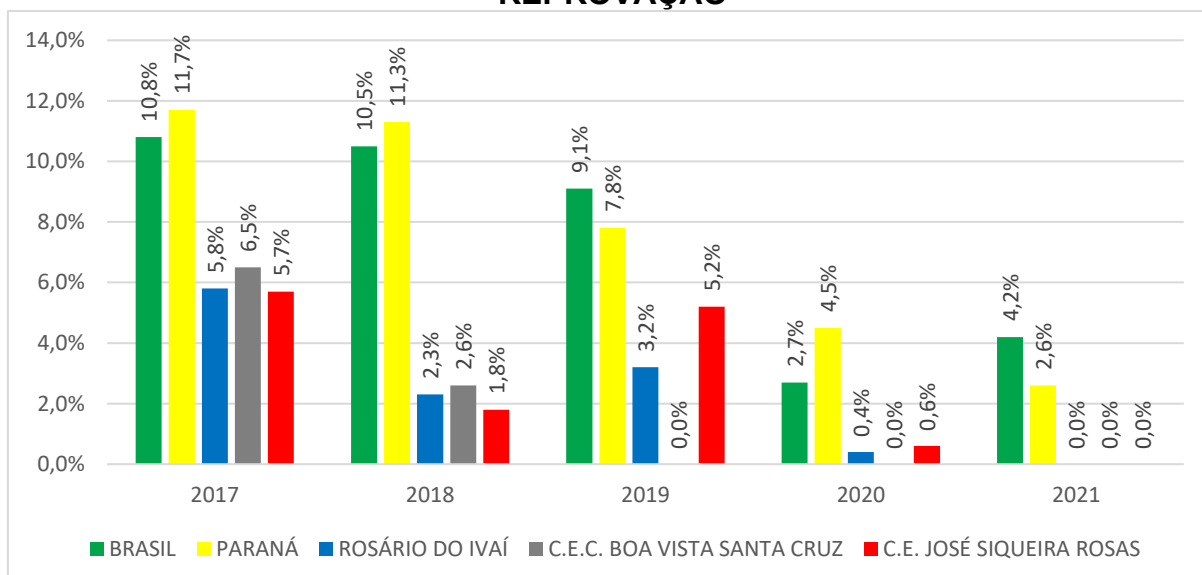
Gráfico 4 - Taxas de Rendimento Escolar - Ensino Médio
APROVAÇÃO



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2022.

Semelhante ao que acontece no Ensino Fundamental Anos Finais, o gráfico 4 apresenta as taxas de aprovação do Ensino Médio com variações atípicas registradas no período da pandemia da Covid-19.

Gráfico 5 - Taxas de Rendimento Escolar - Ensino Médio
REPROVAÇÃO

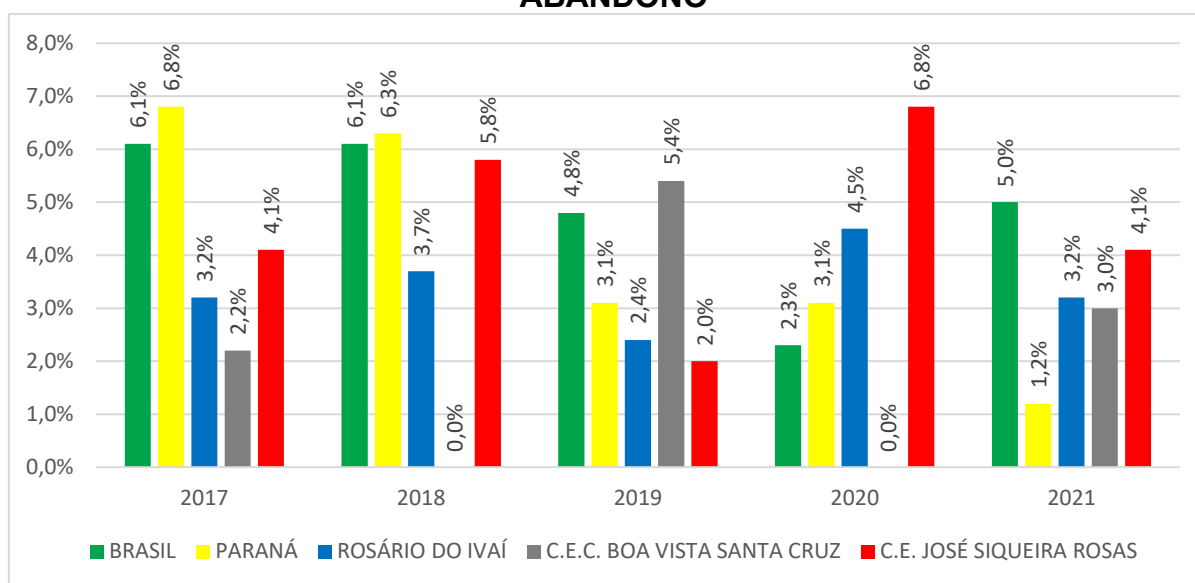


Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2022.

O gráfico 5 apresenta as taxas de reprovação do Ensino Médio dos anos de 2017 até 2021. Observando os índices do Estado do Paraná é possível

perceber que desde 2018 até 2021, a reprovação vem caindo significativamente a cada ano, saindo de 11,3% em 2018 para 2,6% em 2021, mas sem sofrer grandes alterações no período da pandemia. Já os índices do Município de Rosário do Ivaí - PR tendem a ter uma diminuição mais abrupta nos anos onde a pandemia da Covid-19 foi mais intensa, saindo de uma taxa de reprovação do Ensino Médio de 5,8% para se apresentar zerada no ano de 2021.

**Gráfico 6 - Taxas de Rendimento Escolar - Ensino Médio
ABANDONO**



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2022.

Por fim, o gráfico 6 traz os dados das taxas de abandono do Ensino Médio. O número que chama a atenção neste gráfico é a taxa de abandono do Colégio Estadual José Siqueira Rosas no ano de 2020, comparada à mesma taxa do âmbito nacional. Enquanto naquele ano o colégio registrava 6,8% de estudantes que abandonaram os estudos, o Brasil registrava um índice de 2,3%.

Para procurar entender as possíveis causas dessas taxas de abandono, nada melhor do que ouvir aqueles estudantes, evadidos e infrequentes, que representam esses números. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa com alunos do Colégio Estadual José Siqueira Rosas e Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, ambos do município de Rosário do Ivaí – Pr, que abandonaram a escola ou se encontram em situação de infrequência.

No capítulo seguinte apresentaremos a caracterização local, onde poderemos conhecer um pouco mais do Município de Rosário do Ivaí e dos Colégios

Estaduais José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz.

3 CARACTERIZAÇÃO LOCAL

3.1 BREVE HISTÓRICO DE ROSÁRIO DO IVAÍ

Neste capítulo abordaremos a caracterização local, trazendo um breve histórico do município de Rosário do Ivaí, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. Ainda será apresentado o perfil dos estudantes das escolas citadas.

Segundo Ivaí (2022, s.p.), entre as décadas de 1920 e 1940, a região de Rosário do Ivaí foi habitada pelos primeiros moradores provenientes de áreas como Reserva e Cândido Abreu, que se estabeleceram nessas terras em pequenas aglomerações dispersas, como em Formiga (hoje Boa Vista da Santa Cruz), Pinhal Grande e Vargem Grande, que foram recentemente desmembrados de Rosário do Ivaí. Além da caça e pesca, esses habitantes praticavam agricultura de subsistência e criavam porcos em mangueirões, que eram vendidos pelos "safristas⁷" nas cidades vizinhas.

Na década de 1960, a região já contava com lavradores produzindo arroz, feijão e milho, cujas produções eram transportadas em caminhões precários por estradas de terra até Apucarana. Nessa época, pequenos casebres de madeira e palmeiros, como o hotel do Sr. Romão, começavam a surgir, esboçando uma pequena vila. Ruas começaram a se formar, por onde as pessoas faziam compras e cavaleiros buscavam e levavam mantimentos (IVAÍ, 2022, s.p.).

Diversas casas comerciais pioneiras deram início à formação da futura cidade de Rosário do Ivaí, como o açougue de Francisco Paraíba, a máquina de arroz de Antônio Botega, a farmácia de Feitosa, o bar do Sr. Hilário, o armazém de secos e molhados de Pedro Hass e a vendinha de João Pilat. Com a chegada dos descendentes poloneses e ucranianos provenientes dos municípios de Reserva e Cândido de Abreu, a região começou a se consolidar como uma comunidade em crescimento (IVAÍ, 2022, s.p.).

⁷ O Decreto governamental 73.626 de 1974 estabelece como safreiro ou safrista o trabalhador que presta serviços mediante contrato de safra. De acordo com o parágrafo único do artigo 19, o contrato de safra é aquele com duração dependente de variações estacionais das atividades agrárias, assim entendidas as tarefas normalmente executadas no período compreendido entre o preparo do solo para o cultivo e a colheita (CHIAPPA, 2019).

Figura 1 – Município de Rosário do Ivaí – PR.



Fonte: Viaje Paraná, 2023.

No início, Rosário do Ivaí surgiu como um Distrito, conforme estabelecido pela Lei Estadual n.º 7106 em 17 de novembro de 1979, mediante a separação de terras do distrito de Rio Branco e sua subordinação ao município de Grandes Rios. Mais tarde, em 30 de outubro de 1986, Rosário do Ivaí foi promovido à condição de município conforme a Lei Estadual n.º 8399, após o desmembramento de território do município de Grandes Rios.

No entanto, pela Lei Estadual n.º 8542, de 06-06-1987, o município passou a ser denominado Rosário do Ivaí. Em 1991, o município era constituído apenas pelo distrito sede e essa divisão territorial permaneceu inalterada em 2007 (IVAÍ, 2022, s.p.).

3.2 ORIGEM DO NOME ROSÁRIO DO IVAÍ

O termo Rosário origina-se do latim “rosarium”, roseiral. Historicamente é referência a uma planta denominada Biurá, cujos frutos quando maduros se tornam duríssimos e são utilizados na fabricação de uma peça religiosa, comumente chamado Rosário. Durante o período da colonização, a região era

abundantemente coberta por uma planta chamada Ivaí. O termo "Ivaí" tem origem na língua Tupi e significa "água de rio". Rosário, por sua vez, é uma palavra que se refere a rosas ou flores. Com base nisso, podemos chamar a cidade de "Rio das Rosas" ou "Rio das Flores". Rosário do Ivaí é um município localizado na região norte do estado do Paraná, a uma altitude de 675 metros acima do nível do mar.

De acordo com o censo do IBGE de 2022, sua população é estimada em 5.435 habitantes. O acesso ao município é principalmente pela rodovia PR-082. Em termos de distância, Rosário do Ivaí fica a 408 km do Porto de Paranaguá, 177 km de Londrina e 317 km da capital Curitiba.

Figura 2 – Vista aérea da cidade de Rosário do Ivaí



Fonte: www.youtube.com/c/redelegal, 2023.

Figura 3 – Praça central de Rosário do Ivaí



Fonte: Viaje Paraná, 2023.

Segundo o IBGE, a área total de Rosário do Ivaí é de 370.981 km². O município faz limites com outras cidades da região, como Cândido de Abreu, Reserva, Ortigueira, Grandes Rios e Rio Branco do Ivaí.

3.3 HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ SIQUEIRA ROSAS

O Colégio Estadual José Siqueira Rosas, funcionou até 1970, como extensão do Colégio Geremias Lunardelli de Grandes Rios. Recebeu o nome do Deputado João Mansur, sendo denominado Grupo Escolar João Mansur –Ensino de 1^a a 4^a série. Até esta época, as salas de aulas funcionavam em barracão em condições pouco favorecidas e também em casa de propriedade particular.

Através do Decreto n.º 1278, de 31 de dezembro de 1971, publicado no Diário Oficial n.º 210, de 31 de dezembro de 1971, é criado o Grupo Escolar José Siqueira Rosas, ofertando o ensino de 1^a a 4^a série do 1º grau, chamado na época de Ensino Primário, localizado na Av. São Paulo, Centro.

O nome José Siqueira Rosas foi indicado pelo Deputado João Mansur. José Siqueira Rosas (Rosinha), nascido em Guarapuava (PR), no dia 18 de maio de 1910, é filho de Brandina de Siqueira Rosas e Garibaldi Rosas. Casado com Maria de Jesus Boese Rosas, onde tiveram três filhos: Elvira Aparecida Rosas Mosele, Rita de Cássia Rosas Gruber e José Siqueira Rosas Jr. Concluiu o Curso de Normalista pela Escola Normal do Colégio Regente Feijó de Ponta Grossa no ano de 1928, e no mesmo ano recebeu o título de Técnico em Contabilidade pela Escola de Contabilidade de Ponta Grossa. Frequentou a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, no ano de 1943. Além de exercer a função de professor por diversos anos, José Siqueira Rosas ainda desempenhou atividades políticas como Vereador em Irati nos anos de 1951, 1955, e 1959. Presidente da Câmara Municipal de Irati em 1958 e Prefeito de Irati, no ano de 1959. Em 5 de agosto de 1969, na cidade de Irati, José Siqueira Rosas faleceu aos 59 anos, deixando seu legado na história dos paranaenses (PRIMAK, 2023, s/p.).

Para o funcionamento do Grupo Escolar, foi construído um prédio em madeira com quatro salas de aulas e uma pequena sala de Direção e Secretaria. A cozinha funcionava no mesmo pátio, porém desmembrada do prédio. Era uma pequena casa em madeira, já existente no terreno na época da construção do prédio. A escola foi inaugurada em 31 de dezembro de 1971, no governo de Pedro Viriato

Parigot de Souza, sendo Secretário da Educação, Roberto Linhares da Costa. Decreto de criação n.º 1278 de 31/12/1971.

Posteriormente os estudantes da localidade de Rosário, Município de Grandes Rios, através de seus pais e responsáveis, reivindicam condições para prosseguimento ao estudo, e são atendidos pelo Ginásio Estadual Comendador Geremias Lunardelli, localizado na sede do Município, que em 1974 passa a manter uma extensão em Rosário, a qual não teve existência legal anterior a vigência da Lei 5692/71 e oferta o ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau, então chamado de Curso Ginasial.

No início de 1976 é inaugurado o prédio em alvenaria do Grupo Escolar José Siqueira Rosas, situado na Rua Maringá, s/n.º Atualmente Colégio Estadual José Siqueira Rosas –Ensino Fundamental e Médio.

Na época, o prédio era constituído em nove salas de aulas e a ala administrativa, sendo que a área construída foi aumentando paulatinamente, até os dias atuais.

A implantação do Ensino de 1º grau iniciou em 1979 e em 1981 novamente a população reivindica o prosseguimento do estudo, chamando pela criação de um curso de Ensino de 2º grau.

A Resolução Secretarial n.º 712/81 autoriza o funcionamento do Ensino de 2º Grau, nas instalações do Grupo Escolar José Siqueira Rosas, no distrito de Rosário, Município de Grandes Rios, com a denominação de Colégio José Siqueira Rosas –Ensino de 1º e 2º graus, na habilitação Básica em Comércio, a partir do ano letivo de 1981.

Em 1991, através da Resolução n.º 1317/91, foi autorizado o Funcionamento da Habilitação Magistério, aprovado pelo parecer 371/91, encerrado gradativamente a partir do ano de 1996 por determinações legais da SEED, com justificativa da implantação do novo Ensino Médio e Pós-Médio (PROEM).

Figura 4 – Colégio Estadual José Siqueira Rosas



Fonte: Facebook do Colégio Estadual José Siqueira Rosas, 2023.

Nesta época foi liberada a construção da Biblioteca e do Laboratório de Informática através do Programa Expansão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio do Estado do Paraná - (PROEM), sendo disponibilizados 11 computadores e também mobiliários para Biblioteca e Sala de Informática.

Ainda em 1991, através da Resolução 2655/91, pelo programa de municipalização do ensino, foi desmembrado o ensino de 1ª a 4ª série, passando a funcionar como Colégio Municipal Vereador José Rodrigues –Ensino Fundamental, no mesmo prédio, remanejada para outro espaço público da cidade (Projeto PIÁ) somente em 2012.

Em 1999, pela Lei 9394/96, foi implantado o novo Ensino Médio – Educação Geral. O Estabelecimento passa a ser denominado Colégio Estadual José Siqueira Rosas –Ensino Fundamental e Médio.

3.3.1 Perfil dos Estudantes

A comunidade escolar é bastante diversificada. Os estudantes são de famílias de trabalhadores do campo e da cidade. Destacam-se pequenos agricultores e pecuaristas, comerciantes, funcionários públicos, funcionários do comércio, funcionárias domésticas, diaristas domésticas e rurais.

Entre os anos de 2018 a 2022, a taxa de aprovação dos estudantes do ensino fundamental do Colégio Estadual José Siqueira Rosas, ficou em torno de 98,5% enquanto a taxa de aprovação do ensino médio, nesse mesmo período, foi de 92,5%. Já a taxa de abandono do ensino fundamental do período de 2018 a 2022 foi de 1%, enquanto a taxa do ensino médio ficou em torno de 5% no mesmo período analisado.

O Colégio Estadual José Siqueira Rosas atendia no ano de 2023, cerca de 400 alunos de ensino fundamental e médio em período integral e ensino médio noturno. Segundo levantamento feito junto à equipe pedagógica, a frequência escolar desses estudantes está em torno de 89%, ficando abaixo do nível considerado ideal pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que é 95% dos alunos matriculados frequentando regularmente.

Conforme Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Edição 2015 – Ano Base 2013, Rosário do Ivaí apresenta em suas áreas de Desenvolvimento os seguintes resultados:

- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – (IFDM): 0,7258, considerado desenvolvimento moderado.
- Educação: 0,7643, considerado desenvolvimento moderado.
- Saúde: 0,9316, considerado alto desenvolvimento.
- Emprego e Renda: 0,4814, considerado baixo desenvolvimento.

No ranking do IFDM, a posição do município encontra-se em 181º dentre os 399 municípios que constituem o estado do Paraná com IFDM consolidado de 0,7258.

O desafio maior da comunidade é com relação ao desenvolvimento de emprego e renda, o que leva ao baixo nível socioeconômico. E conseqüentemente, o colégio recebe estudantes com grande carência econômica e afetiva. Pois, muitos são educados por avós ou outras famílias, devido à ausência dos pais em busca de sobrevivência. Ou, ainda dependem do poder público para subsistência.

3.3.2 Perfil dos Professores

Segundo o Projeto Político Pedagógico, os professores desta Instituição são profissionais que passam seus saberes e conhecimentos a outras pessoas, através das ciências, das artes e do uso de tecnologias da informação. Os

professores têm extrema importância em todas as profissões, já que são responsáveis por formar outros profissionais. Eles possuem formação e especialização nas áreas em que lecionam.

Atualmente, ser professor é uma profissão desafiadora. Para ser bem-sucedido, o profissional precisa constantemente atualizar seus conhecimentos mediante formações, possuir habilidades para ensinar com diversos métodos, utilizar a tecnologia e incentivar seus estudantes a fazerem o mesmo. É fundamental que os docentes sigam as melhores práticas pedagógicas e levem em consideração os interesses dos educandos.

No processo de integração destaca-se seriedade, competência, companheirismo, profissionalismo, dedicação, comprometimento, parceria, amizade, coerência, responsabilidade, honestidade e ética.

Muitos professores ministram suas aulas utilizando slides, uma maneira dinâmica e interativa de ensinar aos estudantes. Alguns também usam planilhas e gráficos para demonstrar resultados. Há uma infinidade de tecnologias que podem ser empregadas na sala de aula. Por isso os professores devem estar aptos a utilizar as mesmas, melhorando suas aulas e a interação com os estudantes para aprimorar o ambiente, tornando-o mais agradável com manutenção do diálogo, a humanização e valorização de todos, e o cumprimento das regras pré-estabelecidas no início do ano letivo e nas reuniões de formações.

O conhecimento é a prioridade no desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula. A metodologia utilizada visa sempre garantir a aprendizagem, e se destacam aulas em slides, expositivas, pesquisas, debates, diálogo, leitura e análise de textos, documentos diversos, análise de imagens, desenhos, pinturas, seminários, aulas práticas, leitura com obras visuais, exercícios diversificados, produções na plataforma Redação Paraná e Inglês Paraná (PEDAGÓGICO, 2022, p. 39).

3.3.3 Perfil da Equipe Pedagógica

A equipe pedagógica, é composta por 2 pedagogos, sendo 1 de 40 horas e o outro de 20 horas de suprimento, onde ambos estão sempre buscando fazer o melhor para os estudantes, trabalhando sempre em equipe, atendimento aos pais, a comunidade escolar, que procuram a escola para acompanhar o rendimento escolar de seus filhos.

Buscando solucionar os conflitos da melhor maneira possível, também organiza reuniões, conselho de classe, encontros pedagógicos com pais e professores, as orientações metodológicas aos professores como: planejamentos, avaliações de aprendizagem ou problemas disciplinares.

3.3.4 Organização do Ensino Híbrido

A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia foram por aulas síncronas e assíncronas, *meets*, material impresso, ensino híbrido e revezamento.

Desde o fechamento das escolas no início da pandemia da Covid-19, em março de 2020, o ensino remoto se tornou realidade dos estudantes e professores no mundo todo, precisando se adaptar a um formato de ensino e aprendizagem diferente, primeiro veio as aulas assíncronas, foram elaboradas atividades como: material impresso, que era entregue quinzenalmente para os estudantes retirarem na escola, atividades pelo *classroom*, depois veio as aulas síncronas através do *meet*. O estudante que não tinha acesso à internet, retirava o material impresso, já os estudantes com acesso à internet, celulares, ou *tablets*, assistiam as *meets* e realizavam atividades pelo *classroom*.

As aulas foram organizadas em formatos tanto assíncronos quanto síncronos. Por meio do ofício circular n.º 051/2021 - DEDUC/SEED, as aulas presenciais foram retomadas com a adoção de um sistema de rodízio para os estudantes. Nos casos em que os responsáveis não autorizassem a presença do aluno nas aulas presenciais, era necessário apresentar uma justificativa por escrito à equipe gestora da escola. No momento que os estudantes retornaram para o presencial foram feitos o revezamento para que não houvesse aglomerações, dando prioridade para vir no presencial os estudantes com dificuldade de aprendizagem e estudantes que realizavam atividades impressas e Sala de Recursos Multifuncional (SRM), seguindo o protocolo de biossegurança 1,5 m de distanciamento na sala de aula, depois veio para 1m de distanciamento social na sala de aula (PEDAGÓGICO, 2022, p. 55).

O Ofício Circular n.º 054/2021 – DEDUC/SEED, veio para que os estudantes sem acesso à internet, pudesse receber o material impresso

semanalmente, de maneira que a escola desse suporte necessário para os estudantes com dificuldade de aprendizagem.

O ensino híbrido é uma metodologia inovadora que busca integrar elementos do ensino presencial e do ensino online nas instituições educacionais. Atualmente, as crianças estão começando a ter contato com tecnologias como computadores, *smartphones* e *tablets* cada vez mais cedo. Essa abordagem de ensino proporciona aos estudantes maior autonomia no processo de aprendizagem.

3.3.5 Plano de Ação da Escola

O Plano de Ação, de forma geral, representa uma ferramenta de trabalho dinâmica, projetada para promover ações específicas, destacando os principais problemas a serem resolvidos e os objetivos a serem alcançados, com critérios estabelecidos para o acompanhamento e a avaliação do progresso do trabalho. Este é o momento de planejar e reavaliar a prática educativa por parte de toda a comunidade escolar, e esses planos devem ser elaborados pela equipe de gestão no início do ano letivo, antecipando os desafios que serão enfrentados ao longo do ano.

Nesse contexto, o plano de ação deve harmonizar as experiências educacionais, a avaliação diagnóstica e o planejamento de ações pedagógicas. Dessa forma, a escola pode incorporar esses elementos em seu plano, em consulta com a comunidade escolar, alinhando-se com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a partir da análise dos indicadores de qualidade educacional. As experiências de ensino, o diagnóstico e o planejamento de ações pedagógicas devem ser cuidadosamente conectados à realidade na qual a escola está inserida, estabelecendo metas e objetivos claros, princípios fundamentais e estratégias metodológicas, levando em consideração o contexto da comunidade e da própria escola.

Sendo assim, a importância de desenvolver o Plano de Ação na escola reside no momento crucial do planejamento pedagógico, que reflete a intenção da abordagem de ensino e aprendizagem, incorporando as concepções e decisões feitas de maneira coletiva, e se manifestando na eficácia da prática educativa (PEDAGÓGICO, 2022, p. 96).

3.3.5.1 Detalhamento das ações

O Colégio Estadual José Siqueira Rosas busca fortalecer o trabalho coletivo, através da Gestão Democrática, possibilitando a participação de todos os envolvidos nos processos decisórios no interior da escola, levando em consideração os itens apresentados no Plano de Ação:

a) O que podemos fazer para melhorar a proficiência em leitura e resolução de problemas/problematização – interpretação de dados e informações para resolução de problemas, interpretação de dados em gráficos e tabelas, cálculo do raciocínio lógico na nossa escola?

b) O que podemos fazer para reduzir o abandono na nossa escola?

c) O que podemos fazer para reduzir a reprovação na nossa escola?

O Plano de Ação é um instrumento de trabalho dinâmico cujo objetivo é propiciar ações para solucionar problemas e atingir metas. Esse planejamento deve ser elaborado no início do ano letivo pela equipe de gestão escolar, envolvendo todo o coletivo educacional. O plano deve prever os desafios que serão enfrentados ao longo do ano e estabelecer critérios de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido. É uma oportunidade para revisar e aprimorar a prática educativa. Nesse sentido, o Plano de Ação deve integrar as experiências de educação, o diagnóstico e o planejamento e ações educativas. Assim, a escola pode prever esses elementos em seu Plano de Ação, na consulta a comunidade escolar, em consonância com o PPP da escola, partindo do diagnóstico dos indicadores da qualidade na educação. As experiências de educação, o diagnóstico e o planejamento de ações educativas estão articulados partindo da realidade existente onde a escola está inserida com metas e objetivos, fundamentos e estratégias metodológicas, considerando o contexto comunitário e escolar.

Portanto, a relevância da elaboração do Plano de Ação para a escola está no momento do planejamento docente, que representa a intencionalidade da proposta de ensino e aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas, coletivamente e expressa na efetividade da prática educativa.

3.3.5.2 Acompanhamento da frequência escolar

A escola contempla em seu Plano de Ações uma série de ações com finalidade de fazer o acompanhamento escolar do aluno no enfrentamento da defasagem e abandono escolar. Entre as ações para reduzir a reprovações e abandono escolar, o professor representante da turma realiza o registro dos estudantes faltosos em uma planilha compartilhada no Google Drive entre os professores e a equipe diretiva da escola. São inseridos os nomes dos estudantes faltosos, com 05 faltas consecutivas ou 07 faltas alternadas em 60 dias, para que a equipe diretiva tome as medidas necessárias e faça a busca ativa deste estudante, mediante telefone, e-mail, visitas e outros meios de comunicação. Quando necessário realiza o preenchimento da Ficha do Programa Combate Abandono Escolar – (PCAE) e faz a inserção do estudante no Sistema Educacional da Rede de Proteção – (SERP). Para manter estes dados em dia os professores atualizam estas planilhas semanalmente. A equipe diretiva além de contar com esta planilha preenchida pelos professores líderes de sala, faz uso do Programa Presente na Escola e acompanhara os estudantes ausentes através *Business Intelligence* (BI) – Paraná total.

A equipe pedagógica participará das reuniões da Rede de Proteção para em conjunto com outros órgãos possam estar discutindo e propondo ações na proteção de crianças e jovens em situações de vulnerabilidade social.

Os estudantes apontados com dificuldades de aprendizagem, passará por avaliação diagnóstica em conjunto com professor, equipe pedagógica e profissionais aptos a esta situação e conforme a necessidade serão realizados trabalhos individuais ou em grupos de estudantes, sendo inseridos no Programa Mais Aprendizagem – (PMA), Sala de Recurso Multifuncional – (SRM), entre outros.

3.3.6 Série Histórica no Índice de Desenvolvimento na Educação Básica - IDEB

Nos gráficos abaixo mostraremos uma série histórica dos resultados do Ideb do Colégio Estadual José Siqueira Rosas.

Gráfico 7 – Evolução do IDEB no Ensino Fundamental Anos Finais



Fonte: www.qedu.org.br/brasil/ideb, 2022.

No gráfico acima, que traz os resultados obtidos pelo Colégio Estadual José Siqueira Rosas nos últimos anos, percebemos que desde o ano de 2005 até o ano de 2015 o colégio vinha numa crescente gradativa, sempre atingindo as metas projetadas. Já no ano de 2017, o resultado alcançado pela escola ficou abaixo da meta projetada e regrediu um pouco a nota do IDEB comparado com o ano de 2015. No ano de 2019 a meta projetada para o ensino fundamental – anos finais era 5,2 e a escola alcançou a nota 5,4, superando as expectativas. Por fim, no ano de 2021, primeiro ano de medição do IDEB após a pandemia do Covid-19, a escola tinha como meta atingir a nota 5,4, porém regrediu para a nota 5,0, ficando abaixo da meta projetada e abaixo da nota de 2019.

Gráfico 8 – Evolução do IDEB no Ensino Médio



Fonte: www.qedu.org.br/brasil/ideb, 2022.

O gráfico 8 traz os resultados do IDEB do ensino médio do Colégio Estadual José Siqueira Rosas a partir do ano de 2017. Neste ano em questão o colégio atingiu a nota 3,6. Para o ano de 2019 a nota projetada para o ensino médio era 3,8, porém, por não alcançar o mínimo de 85% de participação o colégio não teve seus resultados divulgados. Já no ano de 2021 a meta projetada era 4,0 e a escola superou as expectativas, alcançando a nota 4,8, sua melhor média para o ensino médio desde quando começaram a ser medidos os índices de desenvolvimento.

A melhoria nesse índice não apenas demonstra um avanço no desempenho dos alunos, mas também evidencia a eficácia das práticas pedagógicas e do ambiente educacional. Isso não só fortalece a reputação da escola, mas também pode impactar no envolvimento dos alunos, no reconhecimento da comunidade e no direcionamento de recursos adicionais para a instituição.

3.4 HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE BOA VISTA DA SANTA CRUZ

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (2022, p.18), esta Instituição de Ensino teve sua origem por meio da Resolução 8.329/84, datada de 17 de dezembro de 1984. “Ela obteve reconhecimento por meio da resolução 062/89 e

do parecer n.º 91/89, datados de 06 de outubro de 1989, com publicação no Diário Oficial Estadual n.º 3124, em 18 de outubro de 1989". À época, estava localizada na Rua Principal S/N.º, na localidade de Boa Vista da Santa Cruz, que naquela época era um distrito de Rosário do Ivaí, pertencente ao Município de Grandes Rios, sendo mantida pelo Governo Estadual do Paraná.

No final de 1960, iniciou-se a colonização da nossa comunidade, como a ocupação das terras deu-se de modo rápido, surgiu um grande problema, a falta de uma instituição de ensino. Sendo assim, os pais se reuniam e pagavam para docentes, (pessoas de melhor formação) ensinar seus filhos e crianças da comunidade, que eram alfabetizadas de maneira informal. Com o passar dos anos a Prefeitura Municipal de Grandes Rios, por meio de reivindicações da comunidade, construiu 02 (duas) salas de aula com uma cozinha. A partir daí instituição foi regulamentada e os estudantes passaram a ter seus direitos adquiridos garantidos.

Com o passar do tempo, houve a necessidade de se ter uma instituição que pudesse oferecer aulas de 5ª a 8ª série. Para suprir essa necessidade, os estudantes tinham que deslocar-se de Boa Vista da Santa Cruz para a comunidade de Campineiro do Sul, onde eram transportados por uma Kombi; e assim aconteceu durante o ano de 1984. Nesta época, surgiu uma extensão da Instituição de ensino de Campineiro do Sul em Boa Vista da Santa Cruz. Porém, os estudantes tinham uma defasagem de idade, a faixa etária variava dos dez aos vinte e cinco anos. Sendo assim, teve turmas que funcionaram no período noturno, pois só havia 2 (duas) salas, que durante o dia eram ocupadas com estudantes de 1ª a 4ª série" (PEDAGÓGICO, 2022, p.18).

Então, em 1984, como consta acima, a Instituição passa a funcionar com autorização de funcionamento, o que veio assegurar o direito de todos. No final de 1988 iniciou-se através da FUNDEPAR a construção do novo prédio de alvenaria, onde funcionava com estudantes do Ensino Fundamental (1ª a 4ª e 5ª à 8ª série).

No setor administrativo, foram designados gestores por meio de convênios da secretaria de Educação do Estado. A partir de 1989, os diretores passaram a ser nomeados sabendo que a Legislação em vigor, não permitia que docentes CLT pudessem concorrer às eleições para pleitearem o cargo de diretor. Devido a essa exigência da Secretaria, os gestores passaram a ser nomeados por portaria expedida pela SEED e autorizada pelo Secretário de Educação. A partir de 2003, foi implantado modelo de gestão democrática. Sua característica principal passou a ser a eleição de diretores e a valorização das instâncias de participação no

interior da instituição de ensino, um processo de consulta à comunidade da instituição de ensino para a escolha do diretor e diretor auxiliar.

Figura 5 – Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz



Fonte: Facebook do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, 2023.

Temos uma sociedade de área Rural (campo) e famílias com diversidades em suas tradições (alimentação – sotaque - Religião e outros costumes). São participantes ativos no que diz respeito à escola e estão sempre envolvidos dando sua parcela de colaboração. A maioria das famílias desta comunidade é composta por vários membros e sabemos das muitas dificuldades enfrentadas no dia a dia dessas pessoas, visto que, a desigualdade social que ainda existente é grande, pois como existem os fazendeiros donos de grande extensão territorial, donos de gados de corte e leiteiro existem também o meeiro, o diarista, o assalariado mensal e ainda aquelas famílias que por poucas que sejam, vivem apenas da aposentadoria rural de um salário-mínimo, são produtores em baixa escala de doces, queijos e pães, estas rendas complementam nas despesas da família. A busca de alguns membros por melhorias vem ao encontro com a migração do homem do campo para os grandes centros, porém nem sempre permanecem na cidade grande, logo a vida do campo é sem dúvida muito mais atraente, cômoda e está no sangue dos mesmos que por mais dificuldade que possam enfrentar no campo eles voltam para o campo, haja vista que, é aqui que nasceram e permaneceram até então, alçar voos mais altos é um direito

que todos têm e podem usufruir, porém, acontecer ou não eis a questão. Atualmente, pode-se dizer que os membros desta comunidade, que até 2007, sofriam por falta de estradas e transporte escolar que causava a grande dificuldade de acesso do aluno na escola, já não se deparam mais com esse empecilho, o qual de forma gradativa vem sendo superado. Hoje, com transporte escolar acessível em todas as localidades, faz com que o aluno seja membro presente na escola, onde sua participação é ativa e constante, mesmo que as distâncias de uma localidade para outra variam de 8 a 16 km.

3.4.1 Perfil dos estudantes

Nesta instituição os estudantes, na sua maioria, são provenientes do campo, desta forma, a escola busca trabalhar para que os mesmos reconheçam-se com valorização do seu histórico cultural do seu dia a dia, sua realidade, e que toda informação/conhecimento seja valorizada utilizando-os no mundo em que vivem podendo assim falar com maior conhecimento de causa, à comunidade/sociedade, onde estejam prontos para exercitar a responsabilidade e cidadania com autonomia, flexibilidade e muita determinação, podendo assim colocar-se no lugar do outro, desenvolver a empatia fazendo se respeitar e ser respeitado acolher o próximo e extinguir o preconceito respeitando a diversidade onde deverão utilizar a flexibilidade dos princípios éticos com democracia, sustentabilidade e solidariedade.

São crianças e adolescentes do campo de situação econômica difícil, na sua maioria vêm de famílias não alfabetizadas. E grande porcentagem da demanda de estudantes está inserida nos programas de incentivo do Governo Federal, como Bolsa-Família, renda que vem ao encontro das dificuldades e viabiliza uma melhoria significativa no bem-estar social destes.

A escolaridade dos membros da família varia de acordo com as oportunidades que tiveram ao decorrer dos anos. Participam de decisões tomadas na instituição de ensino, levando em conta o conhecimento que têm quanto à realidade de toda comunidade da instituição de ensino, sabendo que são natos do lugar. A maioria das famílias desta comunidade é composta por vários membros e sabemos das muitas dificuldades enfrentadas no dia a dia dessas pessoas, pois a desigualdade social existente é grande, o que implica na maioria das famílias.

3.4.2 Perfil do Professores

Os professores desta instituição precisam e devem ser profissionais éticos, comprometidos e responsáveis com a missão e a visão da escola, assim como dos objetivos estabelecidos e almejados, como também, capazes de conhecer e reconhecer seus alunos, adequar o ensino à aprendizagem significativa, fazer a promoção da teoria à prática dos conteúdos, elaborar atividades criativas e dinâmicas, ao incentivar a produção científica, o aluno é levado a refletir sobre sua trajetória pessoal e sua identidade como indivíduo, sujeito e cidadão. Nesse sentido, o professor ou educador deve ser um agente reflexivo-ético em constante desenvolvimento pessoal e acadêmico, caracterizado pela criatividade, alegria, dinamicidade, flexibilidade, criticidade e produção de conhecimento. Além disso, é essencial que ele esteja aberto as mudanças e atento à diversidade e pluralidade, respeitando sempre as individualidades dos estudantes.

3.4.3 Perfil da Equipe Pedagógica

Considerando a diversidade cultural, política e subjetiva presente em cada aluno e professor, é papel do pedagogo criar espaço para que tais diferenças sejam reconhecidas como elementos fundamentais da identidade humana, conscientizando os indivíduos sobre a sua importância nas relações sociais e, em especial, na educação dos alunos dos anos iniciais. Assim, é preciso abrir caminhos para a valorização e respeito às diversidades, reconhecendo que elas fazem parte da constituição de cada indivíduo e, portanto, não podem ser ignoradas. Mas para isso o pedagogo atenta-se para o currículo, para PPC- Proposta Pedagógica Curricular, PPP- Projeto Político Pedagógico, para a BNCC- Base Nacional Comum Curricular, RCP Referencial Curricular do Paraná, PTD- Plano de Trabalho Docente, RCO- Registro de Classe Online, Avaliação pedagógica para inclusão na SRM- Sala de Recursos Multifuncional, e Regimento Escolar, assim como também atentar para o bem-estar de cada aluno em todos os aspectos e principalmente no pedagógico. O papel do pedagogo é romper com paradigmas que limitam a interação entre alunos e professores, explorando novas possibilidades de interação por meio de tecnologias modernas, bem como organizar e facilitar a interação entre eles, além de saber se

comunicar de forma eficaz com a escola. Dessa forma, fica evidente que o pedagogo está sempre atualizado quanto à legislação vigente (PEDAGÓGICO, 2022, p. 22).

3.4.4 Metodologias Ativas e Modelos Híbridos na Educação

Conforme Moran (2018, p.39) observa,

Em um mundo que está constantemente evoluindo, a educação deve adotar uma abordagem crescentemente flexível, híbrida, digital, ativa e diversificada, de modo que os processos de aprendizagem se tornaram diversos, contínuos e híbridos.

Os métodos tradicionais tendem a enfatizar a interação presencial entre professores e alunos, bem como a interação entre os próprios alunos. Na educação à distância, a interatividade muitas vezes ocorre por meio de ferramentas digitais, como fóruns online, salas de chat ou videoconferências. Enquanto métodos tradicionais e educação à distância têm diferenças significativas, muitas instituições estão explorando abordagens híbridas que incorporam o melhor de ambos os mundos para atender às necessidades diversificadas dos alunos.

Na nossa instituição, lidamos com uma comunidade estudantil diversificada em aspectos cultural, emocional, social e financeiro. A escola se adaptou à situação atual para abranger completamente nossos alunos. No entanto, pesquisas mostram que os métodos tradicionais de ensino competem com várias maneiras de aprendizagem pessoal e coletiva. A educação a distância (EAD) precisa evoluir além do foco no conteúdo e abraçar as oportunidades das tecnologias digitais, oferecendo flexibilidade, colaboração, monitoramento individualizado e aprendizagem ativa para atender melhor às necessidades dos alunos. Muitas instituições ainda mantêm modelos rígidos, priorizando o conteúdo em detrimento das habilidades (PEDAGÓGICO, 2022, p. 32).

O ápice da aprendizagem ativa está na centralidade do aluno, em seu engajamento direto, participativo e reflexivo em todas as fases do processo educacional, permitindo-lhe experimentar, projetar e criar sob a orientação do professor. “A abordagem de aprendizagem híbrida realça a importância da flexibilidade, da combinação e da partilha de espaços, tempos, atividades, recursos, métodos e tecnologias que compõem esse processo ativo” (PEDAGÓGICO, 2022, p.33). Em um cenário digital, as metodologias ativas adotam modelos de ensino

híbridos, apresentando várias combinações que impactam positivamente o desenvolvimento dos aprendizes contemporâneos. “A diversidade de técnicas e procedimentos reflete as múltiplas formas de aprendizado, cada uma com sua eficácia variável na busca pelos objetivos educacionais desejados”. (PEDAGÓGICO, 2022, p.33).

3.4.5 Gestão Escolar

A gestão Escolar se efetiva de forma coletiva e participativa, onde toda a comunidade se envolve fazendo parte do processo pedagógico e administrativo. Pois a instituição utiliza as experiências e conhecimentos vindos dos cotidianos dos estudantes, o que permite a prática da troca dos saberes e tendo como concepção uma gestão democrática, valoriza o desenvolvimento pessoal e todo o espaço educativo.

Sendo que, todos os profissionais da educação, participam nos processos decisórios, como Conselhos de Classe, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e estudante, APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. Analisando resultados, compartilhando as experiências bem-sucedidas, ouvindo e se fazendo ouvir nas tomadas de decisões.

Ao analisar seus múltiplos aspectos numa ampla democratização, onde através desta simultaneidade conta-se com a preocupação da manutenção dos equipamentos utilizados, nas práticas pedagógicas e físicas, possibilitando assim a certeza destes instrumentos estarem sempre em boas condições de uso e manutenção quando necessária. Ao permitir assim o uso contínuo e permanente destes equipamentos.

Portando, a instituição de ensino tem o Diretor como mediador, que está sempre à frente nas tomadas das decisões em conjunto, buscando os objetivos sociais, políticos e pedagógicos da instituição de ensino.

3.4.6 Objetivos da Instituição de Ensino

O colégio estadual do campo de Boa Vista da Santa Cruz Ensino Fundamental e Médio procura desenvolver no aluno a capacidade do aprendizado e ter o pleno domínio e convicção da compreensão da Leitura escrita e interpretação,

cálculos, socialização política e econômica e desenvolver ainda o gosto e o domínio das tecnologias da arte da cultura e dos valores em que a sociedade se fundamenta, promovendo assim a formação integral da pessoa para o exercício pleno da cidadania. Tendemos propiciar uma escola de qualidade oferecendo um ambiente favorável para que nosso estudante se desenvolva plenamente, respeitando as diferenças individuais no que diz respeito a raça, credo, ideologia política e sexo.

3.4.7 Série Histórica no IDEB

Nos gráficos abaixo mostraremos uma série histórica dos resultados do IDEB do Colégio Estadual de Boa Vista da Santa Cruz.

Gráfico 9 – Evolução do Ideb no Ensino Fundamental Anos Finais



Fonte: www.qedu.org.br/brasil/ideb, 2022.

O gráfico 9 mostra a série histórica dos resultados do Ideb do Ensino Fundamental – Anos Finais do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. O ano de 2013 foi o primeiro em que a escola conseguiu um registro de nota divulgado, atingindo 3,6, sendo uma das notas mais baixas do Núcleo Regional de Educação naquele ano. Em 2015 a meta projetada para a escola era 3,9, porém, por conta do baixo número de alunos, a escola não pode participar do processo avaliativo. No ano de 2017 a meta projetada para esta instituição era 4,1, mas a escola superou as expectativas e atingiu a nota 4,9, passando a fazer parte das escolas com as maiores

notas do Núcleo naquele ano. Já nos anos de 2019 e 2021, com a redução acentuada do número de alunos, a escola não teve mais a oportunidade de participar do processo avaliativo.

Gráfico 10 – Evolução do Ideb no Ensino Médio



Fonte: www.qedu.org.br/brasil/ideb, 2022.

O gráfico 10 apresenta a evolução do Ideb do Ensino Médio no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. No ano de 2017 a escola teve sua primeira publicização dos resultados do IDEB atingindo a nota 3,7. No biênio seguinte a meta projetada para esta instituição era 3,9, porém, a escola regrediu obtendo a ínfima nota 3,3. Porém, no ano de 2021 a escola conseguiu se recuperar atingindo a nota 4,1, registrando um dos maiores avanços entre as escolas do Núcleo Regional de Educação neste ano.

O IDEB serve como um indicador importante para o acompanhamento do desempenho dos alunos e da eficácia das práticas pedagógicas. Melhorar essa nota não apenas eleva a reputação da escola, mas também pode engajar os alunos, motivar os professores e fortalecer a confiança da comunidade na instituição. Além disso, uma melhoria no IDEB pode contribuir para um ambiente escolar mais positivo e para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Em contrapartida, a obsessão em aumentar o IDEB muitas vezes leva a práticas pedagógicas superficiais, onde o foco é mais na preparação para exames do que na verdadeira compreensão e aprendizado. Isso pode resultar em um ambiente escolar tenso e estressante, onde os alunos se sentem pressionados a memorizar informações em vez de desenvolver habilidades críticas e criativas.

No capítulo seguinte traremos os procedimentos metodológicos que serão utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“A metodologia é o modo como pensamos e agimos ao lidar com a realidade. É fundamental que o método seja claro, coerente e bem elaborado para lidar eficazmente com os desafios teóricos e práticos” (MINAYO, 2002, p.16).

O método é necessário devido à nossa “mediocridade”. Para sermos mais generosos, diríamos, como não somos gênios, precisamos de parâmetros para caminhar no conhecimento. Porém, ainda que simples mortais, a marca de criatividade é nossa “*griffe*” em qualquer trabalho de investigação (DILTHEY, 1956, s/p. apud MINAYO, 2022, p.17):

Como afirma Amorim (2003, p.12 apud Paula, 2013, p. 254), na produção de conhecimento e na redação em que esse conhecimento é expresso, ocorre um confronto entre diversos discursos. Essa arena é o palco desse embate. Por exemplo, ao analisar e compreender o discurso do sujeito, juntamente com o discurso do próprio pesquisador que pretende fazer a análise e compreensão, uma grande variedade de significados conflitantes e paradoxais pode surgir.

Assumir esse caráter conflitual e problemático das Ciências Humanas implica renunciar a toda ilusão de transparência: tanto do discurso do outro quanto de seu próprio discurso. E é, portanto, trabalhando a opacidade dos discursos e dos textos, que a pesquisa contemporânea pode fazer da diversidade um elemento constituinte do pensamento e não um aspecto secundário (AMORIM, 2003, p. 12).

Para Paula (2013, p. 255), o texto produzido pelo pesquisador não deve anular o texto produzido pelo pesquisado, mas sim restabelecer as condições de enunciação e circulação que permitem múltiplas possibilidades de sentido. É crucial que a pesquisa não funda os dois pontos de vista em um só, mas sim mantenha um diálogo que revele as diferenças e tensões entre eles.

É importante destacar que esse diálogo não é simétrico, e é aí que ressurgem o conceito de exotopia. O pesquisador precisa incorporar sua posição externa, incluindo sua problemática, suas teorias, seus valores e seu contexto sócio-histórico, a fim de revelar aspectos do sujeito que ele próprio não consegue perceber (AMORIM, 2006, p. 98).

Neste sentido, no propósito de levantar informações acerca das causas que levam à evasão escolar e suas consequências, no Colégio Estadual José Siqueira Rosas e no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, ambos do município de Rosário do Ivaí. Este trabalho será dividido em quatro etapas

metodológicas sendo elas: Pesquisa Bibliográfica, Observação Participante, Pesquisa Documental, e Aplicação de Questionários Estruturados e Semiestruturados.

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Silva, Oliveira & Silva (2021, p.96), a pesquisa bibliográfica, na abordagem qualitativa, é essencial na ciência, utilizando teoria e realidade para explorar, questionar e conectar conhecimentos antigos e novos. As metodologias oferecem flexibilidade na escolha de ferramentas para construir e conectar o conhecimento à realidade. “Essa interligação entre teoria e realidade estimula novos estudos e aprimora o conhecimento quando há lacunas na pesquisa científica” (SILVA, OLIVEIRA & SILVA, 2021, p.96).

A pesquisa bibliográfica é a base teórica para várias metodologias de pesquisa, especialmente em estudos exploratórios e descritivos, oferecendo uma compreensão ampla do problema e ajudando a criar um contexto conceitual para o estudo (GIL, 1994. p.6).

Na pesquisa qualitativa, ela desempenha um papel crucial, envolvendo a análise de textos impressos para obter informações relevantes sobre um tema específico.

Para Oliveira, Miranda e Saad (2020, p.148),

Na perspectiva da abordagem qualitativa se insere as chamadas revisões sistemáticas de investigações qualitativas já realizadas. São exemplos destas revisões sistemáticas, o “estado da arte”, o “estado do conhecimento” e a “metassíntese qualitativa”. Essas formas de realizar a pesquisa são consideradas como estudos de natureza bibliográfica (OLIVEIRA; MIRANDA; SAAD, 2020, p. 148).

A pesquisa bibliográfica é um método de investigação que envolve a busca, análise e síntese de materiais já existentes, como livros, artigos, teses e outros documentos impressos ou digitais. O objetivo é obter informações relevantes e conhecimento prévio sobre um determinado tema, fornecendo uma base teórica sólida para o desenvolvimento de estudos acadêmicos ou pesquisas. A pesquisa bibliográfica contribui para a contextualização, fundamentação teórica e compreensão do estado atual do conhecimento sobre o assunto em questão. “É crucial que essa pesquisa siga padrões científicos rigorosos, garantindo um trabalho de qualidade, atualizado e fundamentado teoricamente” (SILVA, OLIVEIRA & SILVA, 2021, p.96).

Na visão de Gil (2008):

Independentemente da pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica. Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado (GIL, 2008, p. 75).

E foi neste sentido, me embasando teoricamente e fazendo um estado da arte acerca da temática da evasão escolar, que fundamentei minha pesquisa bibliográfica.

A primeira etapa que foi desenvolvida neste trabalho foi a identificação do problema. Tendo atuado como gestor escolar durante 12 anos em uma escola de campo, e até o momento por mais 2 anos em uma escola que oferta educação integral na zona urbana do município de Rosário do Ivaí - Pr, sempre me inquietou a questão da evasão escolar nessas duas instituições de ensino. Neste sentido, através desta pesquisa, procuro desvendar se as causas que levam os estudantes a situações de infrequência ou evasão são as mesmas para uma escola do campo como as de uma escola urbana.

4.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa em que o pesquisador se envolve ativamente no ambiente que está sendo estudado, participando das atividades e interagindo com os participantes de maneira direta.

Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual de observar o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados. Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação torna-se uma técnica científica a partir do momento em que passa por sistematização, planejamento e controle da objetividade. O pesquisador não está simplesmente olhando o que está acontecendo, mas observando com um olho treinado em busca de certos acontecimentos específicos. A observação ajuda muito o pesquisador e sua maior vantagem está relacionada com a possibilidade de se obter a informação na ocorrência espontânea do fato (QUEIROZ, 2007, p.277).

A presença da observação é vital na pesquisa qualitativa, permeando todas as etapas do processo, desde a identificação do problema até a análise dos dados. Sua importância reside na capacidade de oferecer informações instantâneas sobre o fenômeno em questão, enquanto o observador está presente. É a abordagem mais direta para investigar uma ampla gama de fenômenos, particularmente os relacionados ao comportamento humano. Além disso, é menos intrusiva para os participantes, permitindo confirmar ou questionar relatos, já que as palavras nem sempre correspondem exatamente ao comportamento observado (QUEIROZ, 2007, p.277).

A observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa na qual o pesquisador se envolve ativamente no ambiente estudado, interagindo com os participantes para entender suas perspectivas

Como relatado acima, minha experiência de mais de 12 anos trabalhando na escola do campo e mais 2 anos na escola urbana, me permitiu, através da observação participante, conhecer um pouco da realidade dos estudantes de modo geral, e em especial, daqueles que se encontravam em situação de infrequência ou evasão escolar. As experiências vividas junto a esses alunos no decorrer desses anos permitiram levantar algumas hipóteses, como, casamento precoce e gravidez na adolescência, acerca das causas da evasão. Tais hipóteses muitas vezes eram ratificadas através das visitas domiciliares realizadas via projeto de combate à evasão que era desenvolvido pela escola. Porém, muitas outras hipóteses ficaram apenas no imaginário de professores e equipe diretiva. E são essas respostas que buscaremos através da aplicação de questionários estruturados e semiestruturados que abordaremos adiante.

4.3 PESQUISA DOCUMENTAL

Segundo os apontamentos de Flick (2004, p.25), a condução da pesquisa qualitativa se baseia em ideias específicas e possui como aspectos centrais a escolha de métodos e teorias adequados para o objeto de estudo, considerando as perspectivas dos participantes e sua diversidade. A reflexividade do pesquisador e da pesquisa é outro aspecto fundamental que permeia todo o processo de pesquisa qualitativa. Através da reflexão, “o pesquisador é capaz de construir parte do processo

de interpretação e realizar análises preliminares para avaliar se o percurso metodológico é o mais apropriado para alcançar os objetivos pretendidos” (FLICK, 2004. p.25).

Segundo Sá-Silva et al. (2009, p.1),

Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador (SÁ-SILVA et al, 2009, p.1).

“Destacar a pesquisa documental envolve trazer para discussão uma metodologia pouco explorada, não apenas na área da educação, mas também em outras áreas das ciências sociais” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38).

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Adicionalmente, outra razão para empregar documentos em pesquisas é que isso possibilita acrescentar a dimensão temporal à compreensão do contexto social. A análise documental facilita a observação do processo de maturação ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, dentre outros fatores (CELLARD, 2008, p.295).

Neste sentido, foi visitado os Projetos Políticos Pedagógicos das duas escolas envolvidas na pesquisa, visando conhecer mais profundamente a proposta pedagógica de cada instituição e como cada uma delas aborda a temática evasão escolar no seu cotidiano. Conhecer o PPP de uma escola é fundamental para compreender sua proposta educacional de maneira mais profunda. Isso permite entender os princípios, valores e objetivos que orientam as práticas pedagógicas e a gestão escolar.

4.4 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS E SEMIESTRUTURADOS

A pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa são abordagens

distintas em métodos de investigação, diferindo principalmente em seus objetivos, metodologias e tipos de dados coletados.

De acordo com Deslandes (1994, p.355), “a diferenciação entre pesquisas qualitativas e quantitativas reside na natureza dos métodos”. Em muitos casos, pesquisas podem utilizar ambas as abordagens para obter uma compreensão mais abrangente de um fenômeno. A escolha entre qualitativo e quantitativo depende dos objetivos específicos da pesquisa e da natureza do fenômeno estudado.

Aqueles que empregam técnicas estatísticas concentram-se principalmente na observação externa e tangível dos fenômenos, como suas características ecológicas e morfológicas. Por outro lado, a abordagem qualitativa adentra o mundo dos significados presentes nas ações e interações humanas, aspectos que não são discerníveis ou capturáveis por meio de equações, médias e análises estatísticas (DESLANDES, 1994.p.355).

Para Triviños (1987, p. 146),

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

De acordo com Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada concentra-se em um tema específico e utiliza um guia com perguntas principais, complementadas por outras relevantes às circunstâncias da entrevista. Ele sugere que essa abordagem favorece respostas espontâneas, evitando restrições a opções predefinidas. A importância de incluir perguntas fundamentais é destacada por ambos os autores como crucial para atingir os objetivos da pesquisa.

Manzini (2003, s.p.) destaca “a relevância de um planejamento eficaz na coleta de informações, enfatizando a criação de um conjunto de perguntas direcionadas para atingir os objetivos da pesquisa”.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128),

Pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica

que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do trabalho de conclusão.

Segundo Marconi & Lakatos (1999, p.100), questionário é “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. O instrumento é tão adequado que atende de forma precisa aos objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

Desta forma, no intuito de levantar dados que permitam construir a caracterização fundamentada da situação da evasão nas duas escolas públicas, foi feito um levantamento dos estudantes evadidos ou que apresentaram baixos índices de frequência escolar nos anos de 2017 e 2022 nos colégios José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz. Para isso, entrou-se em contato junto às secretarias das escolas envolvidas no intuito de identificar quem são esses estudantes. Após a identificação entramos em contato, via telefone, redes sociais ou presencialmente, com os mesmos para saber se estes aceitam participar da pesquisa proposta.

O questionário é composto por questões fechadas e abertas e se encontra dividido em temas como: identificação, família, trabalho, informação e educação. O mesmo teve a opção de ser respondido de forma *online* por um *link* criado no Google Formulários ou de forma impressa. Este questionário procura responder algumas perguntas como: quais eram os fatores que levavam à situação de evasão escolar antes da Pandemia? Seria a desigualdade social? A defasagem acadêmica? Distorção idade-série? Seria a ausência dos relacionamentos sociais e afetivos de sala de aula? Falta de estrutura física e tecnológicas nas escolas? Como esses resultados refletem no desempenho escolar? Existe diferença entre as causas da evasão das escolas do campo para a escola urbana da cidade de Rosário do Ivaí? Os problemas psicológicos de estudantes aumentaram com o surgimento da pandemia?

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar dados da pesquisa e analisar algumas causas da evasão escolar nos colégios José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz, ambos do município de Rosário do Ivaí – Pr. No total foram entrevistados 15 estudantes evadidos ou que apresentavam baixa frequência no período de 2017 a 2022. Desses, 8 estudantes eram do colégio da zona urbana e 7 do colégio da zona rural.

Embora possa parecer um problema menor em comparação com escolas com taxas mais altas de evasão, cada caso de abandono escolar representa um aluno que não está recebendo a educação de que precisa e merece. Além disso, mesmo em contextos onde a evasão escolar é menos comum, pode haver fatores subjacentes que contribuem para o problema, como dificuldades acadêmicas, problemas familiares, questões de saúde mental ou desmotivação.

Ao abordar a evasão escolar, independentemente da sua prevalência, as escolas podem demonstrar um compromisso genuíno com o bem-estar e o sucesso de cada aluno, promovendo assim uma cultura de cuidado e apoio que beneficia toda a comunidade escolar.

5.1 PANORAMA DAS TAXAS DE DESISTÊNCIAS

Em um levantamento preliminar realizado junto às secretarias das escolas envolvidas no estudo, foi possível identificar que no Colégio Estadual José Siqueira Rosas, no ano letivo de 2021, de um total de 262 alunos do ensino fundamental, 3 desistiram dos estudos e do ensino médio de um total de 181 matrículas, foram registradas 12 desistências. Já no ano de 2022, de um total de 244 alunos matriculados no ensino fundamental, 2 desistiram. Enquanto no ensino médio de 148 matrículas, 9 pararam pelo caminho.

Quadro 1 – Taxa de desistência do Colégio Estadual José Siqueira Rosas

C.E. José Siqueira Rosas	Total Alunos Ensino Fundamental	Desistentes do Ensino Fundamental	Total Alunos Ensino Médio	Desistentes do Ensino Médio
Ano 2021	262	3	181	12
Ano 2022	244	2	148	9

Fonte: Colégio Estadual José Siqueira Rosas (2023).

Já no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, no ano letivo de 2021, os 38 alunos matriculados no ensino fundamental foram aprovados e apenas 1 aluno desistiu do ensino médio de um total de 43 matrículas. No ano letivo de 2022, o ensino fundamental registrou 38 matrículas e 1 desistência, enquanto o ensino médio, de 28 alunos matriculados, registrou 1 desistência.

Quadro 2 – Taxa de desistência do Colégio Estadual do Campo e Boa Vista da Santa Cruz

C.E.C. Boa Vista da Santa Cruz	Total Alunos Ensino Fundamental	Desistentes do Ensino Fundamental	Total Alunos Ensino Médio	Desistentes do Ensino Médio
Ano 2021	38	0	43	1
Ano 2022	38	1	28	1

Fonte: Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz (2023).

5.2 IDENTIFICAÇÃO

Os resultados da pesquisa indicam que os 15 jovens entrevistados, que se encontravam em situação de infrequência ou evasão escolar, possuem idade entre 18 e 27 anos. Desses, 7 (47%) são do sexo masculino e 8 (53%) do sexo feminino. Quando perguntados sobre sua cor, 8 (53%) dos entrevistados se autodeclararam brancos e 7 (47%) disseram ser pardos. Os jovens foram questionados também se possuíam alguma religião e 7 (47%) disseram ser católicos, 6 (40%) evangélicos e 2 (13%) relataram não seguir nenhuma religião.

Quadro 3 – Dados sobre o perfil dos entrevistados

Identificação	Idade	Masculino	Feminino	Branco	Pardo	Católico	Evangélico	Nenhuma religião
MÉDIA DE IDADE	Entre 18 e 27 anos							
SEXO		7 (47%)	8 (53%)					
COR				8 (53%)	7 (47%)			
RELIGIÃO						7 (47%)	6 (40%)	2 (13%)

Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. A Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

5.3 FAMÍLIA E INFORMAÇÃO

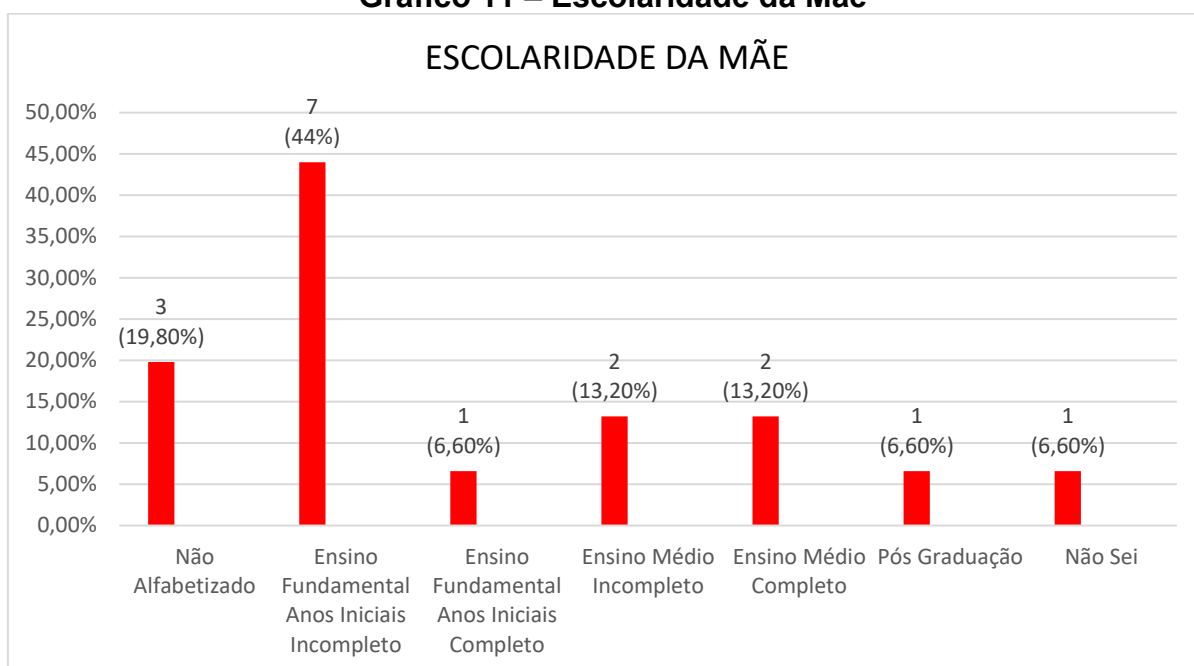
Analisar a escolaridade das famílias é um fator preponderante para entender o desenvolvimento educacional dos jovens. A partir dessas informações é possível termos um panorama do contexto no qual esses jovens estão inseridos.

Segundo Dayrell e Jesus (2016, p.409), “o contexto socioeconômico e cultural das famílias também pode ser apontado como um dos fatores mais relevantes da exclusão escolar”.

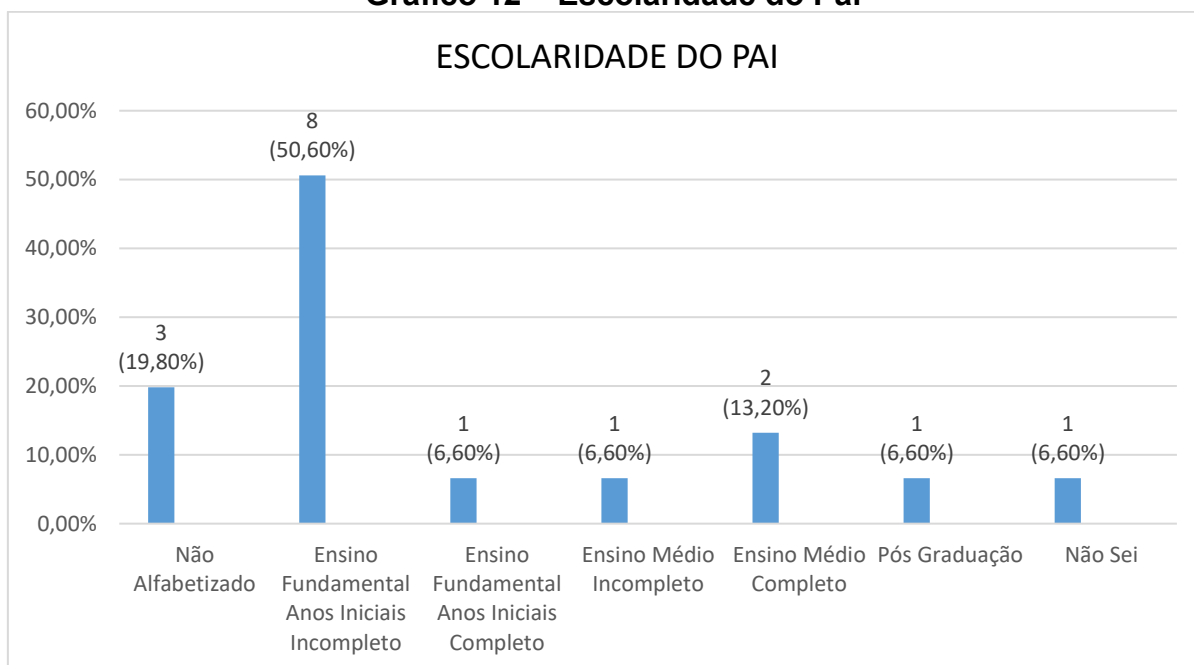
Pais com níveis mais altos de escolaridade muitas vezes valorizam a educação e podem servir como modelos para seus filhos. Isso pode influenciar positivamente a atitude em relação aos estudos. Dessa forma, acabam criando altas expectativas quanto à escolaridade dos filhos. Por outro lado, como cita Dayrell e Jesus (2016, p.409):

A idade, o gênero, a raça, o fato de serem filhos, na sua maioria, de trabalhadores desqualificados, grande parte dos quais com pouca escolaridade, entre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na trajetória escolar de cada um deles (DAYRELL e JESUS, 2016. p.409).

Com base nessas informações foram levantados os dados sobre a escolaridade dos pais dos estudantes entrevistados.

Gráfico 11 – Escolaridade da Mãe

Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. Questionário sobre Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

Gráfico 12 – Escolaridade do Pai

Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. Questionário sobre Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

Ao analisar os gráficos 11 e 12 que trazem os dados sobre a escolaridade dos pais é possível perceber que, entre as mães se somarmos os índices de não alfabetizados com aqueles que não concluíram as séries iniciais do ensino

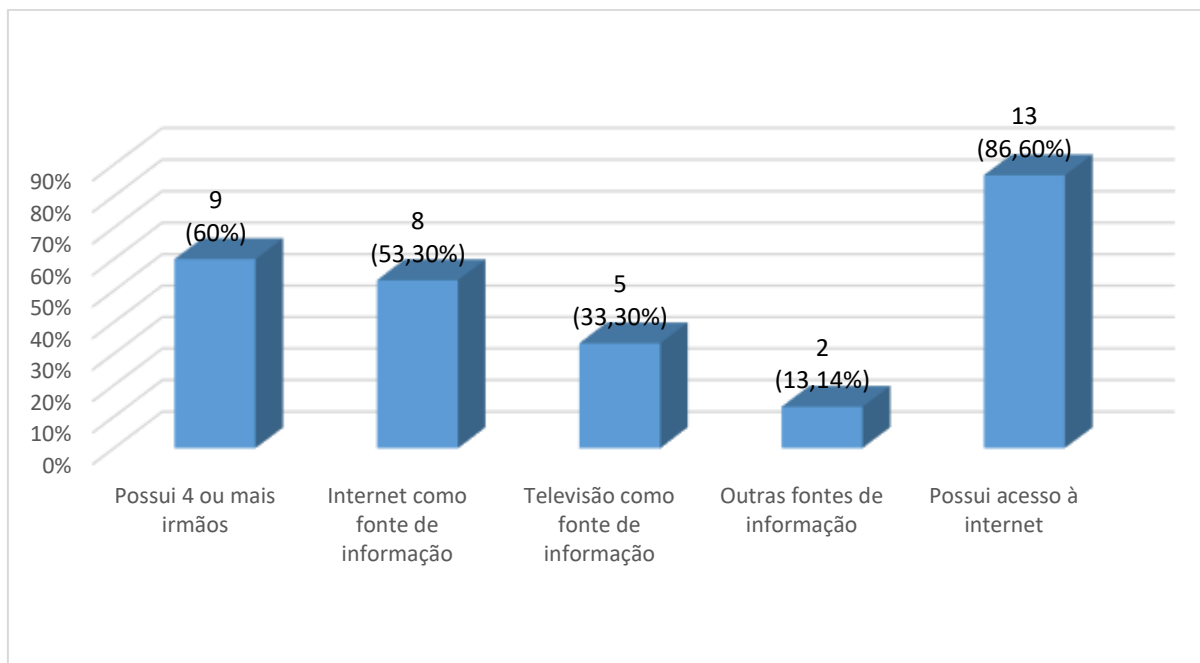
fundamental, teremos um total de 10 (63,8%) e já no caso dos pais os números são ainda mais expressivos, chegando a 11 (70,4%). Entre as mães que possuem ensino fundamental completo, médio completo ou ensino superior a soma chega a 6 (39,6%), enquanto os pais ficam atrás com apenas 5 (33%).

Neste sentido, Dayrell e Jesus (2016, p.420), nos traz uma reflexão:

Ao herdarem uma precária escolarização que, apesar do discurso meritocrático, não lhes oferece suportes capazes de superar as adversas condições de origem, esses jovens empobrecidos, são colocados no centro de uma espiral de desigualdade social (DAYRELL e JESUS, 2016. p.420).

Desta forma, por mais que os pais incentivem os filhos a dar continuidade nos estudos, pregando a eles um futuro mais promissor, geralmente o que vai prevalecer é a herança educacional. Assim, caímos num círculo vicioso onde filhos de pais com baixa escolarização tendem reproduzir os caminhos de seus pais.

Além de dados de escolaridade, a pesquisa levantou a composição familiar dos jovens entrevistados. Quando questionados quanto a quantidade de irmãos que cada um tinha, 9 (60%) disseram ter 4 ou mais irmãos, deixando claro que a maioria dos evadidos faz parte de famílias numerosas, o que é uma característica das famílias com renda mais baixa. Outro campo investigado pela pesquisa foi como os jovens buscam por informações. Segundo 8 (53,3%) dos entrevistados a principal fonte de informações é a internet, a televisão fica em segundo lugar com 5 (33,3%) e 2 (13,4%) responderam buscar outras fontes de informação. A maioria dos jovens, 13 (86,6%) disseram ter acesso à internet e desses que tem acesso, 15 (100%) relataram acessar todos os dias, principalmente, para se comunicar com os amigos.

Gráfico 13 – Dados sobre Família e Informação

Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. A Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023

5.4 EDUCAÇÃO E TRABALHO

A relação entre os jovens e o mundo do trabalho está em constante evolução, exigindo uma flexibilidade e adaptação para enfrentar os desafios diários.

A pesquisa de Dutra-Thomé et al. (2016, p.107) revela que:

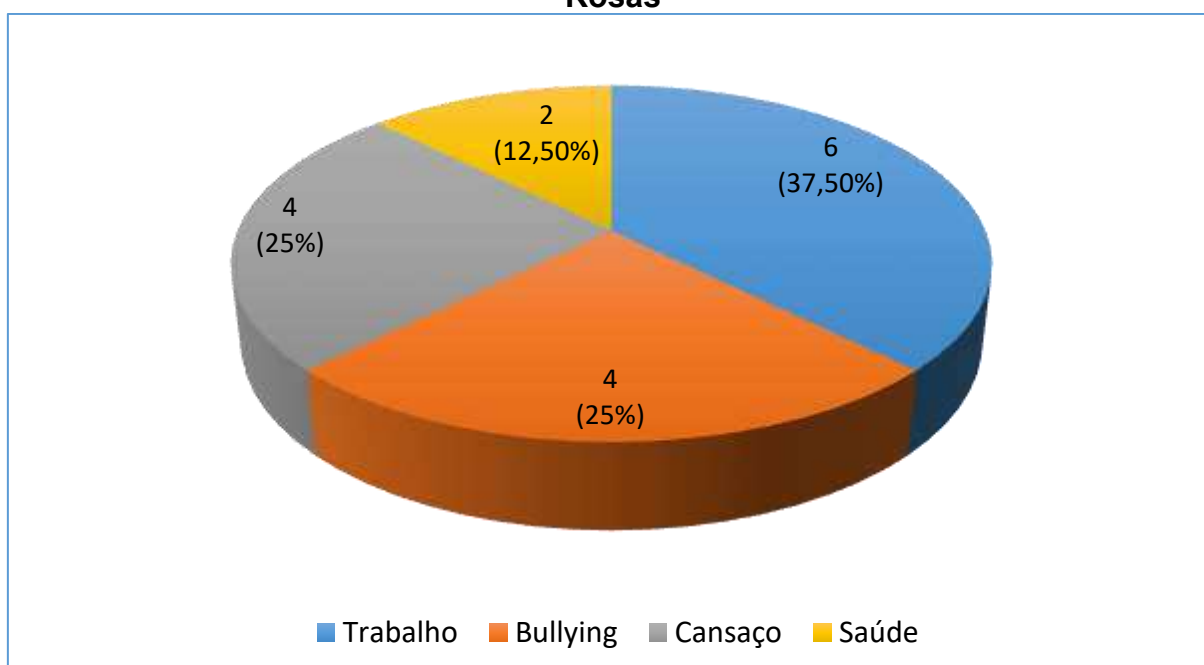
Mesmo com outros fatores de influência, a dupla jornada escola-trabalho pode ser desgastante para os jovens, fazendo com que o seu rendimento acadêmico decline, ocorrendo, assim, repetências escolares, que podem acarretar desmotivação e evasão escolar. A entrada precoce de jovens no mercado de trabalho pode acarretar diversos problemas em seu desenvolvimento acadêmico e, como consequência, prejudicar o jovem futuramente na busca por um melhor emprego e uma melhor a qualidade de vida (DUTRA-THOMÉ et al., 2016. p.107).

A entrevista feita com os jovens de Rosário do Ivaí revelou que 9 (60%) deles trabalham, mas não são remunerados, 4 (26,6%) trabalham em período integral e são remunerados e 1 (6,6%) trabalham apenas em meio período. Porém, um número que chamou bastante a atenção foi que 14 (93%) desses jovens não possuem registro em carteira, constatando um grave problema encontrando na

maioria do Brasil, a questão da informalidade e pouco reconhecimento do trabalho juvenil. A pesquisa revela ainda que 10 (66,6%) dos jovens não possuem renda e 5 (33,4%) recebem até 1 salário-mínimo por mês. Porém, apenas 5 (33,4%) estão inseridos em algum programa de transferência de renda do Governo Federal.

Em relação às causas que levaram os jovens à evasão escolar tanto no Colégio Estadual José Siqueira Rosas, quanto no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, ambos do município de Rosário do Ivaí – Pr, mostraremos nos gráficos a seguir:

Gráfico 14 – Causas da evasão escolar no Colégio Estadual José Siqueira Rosas



Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. Questionário sobre Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

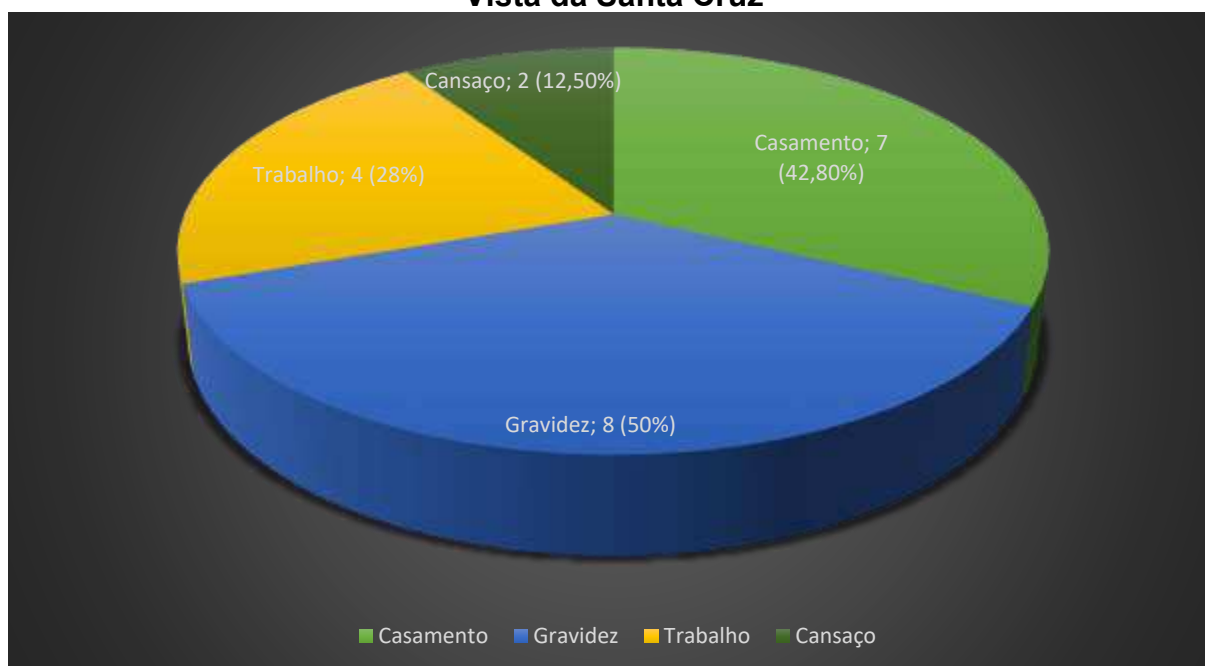
No Colégio Estadual José Siqueira Rosas, 6 (37,5%) dos entrevistados alegaram ter abandonado os estudos por conta do trabalho. Muitos estudantes que começam a trabalhar em período integral ou mesmo parcial podem ter dificuldade em equilibrar trabalho e estudos. Isso pode resultar em uma carga horária excessiva, levando à exaustão e falta de tempo para se dedicar aos estudos. Temos exemplos disso aqui em Rosário do Ivaí, onde muitos alunos trabalham nas facções de roupas durante o dia, mas muitas vezes se veem obrigados a fazerem hora extra até a noite, o que se torna cansativo, ocasionando a evasão. Em alguns casos, jovens são forçados a trabalhar para ajudar no sustento da família ou para suprir suas

próprias necessidades financeiras. Se a renda do trabalho se torna essencial para a sobrevivência, há uma tendência maior de priorizar o trabalho em detrimento da educação.

Para combater a evasão escolar relacionada ao trabalho, é crucial encontrar maneiras de oferecer suporte aos jovens que trabalham, seja por meio de programas de estudo flexíveis, assistência financeira, orientação de carreira ou programas de aprendizado que integrem o trabalho à educação. Cabe aos estados e municípios aderirem aos programas já existentes no Governo Federal como: Bolsa Atleta, Projovem, Proeja, entre outros, no intuito de buscar amenizar os impactos dessa difícil relação escola – trabalho. É importante equilibrar a importância do trabalho com o valor da educação e garantir que os jovens tenham recursos para equilibrar essas duas esferas de suas vidas.

Mas além do trabalho impactar na decisão de abandonar os estudos, outros fatores aparecem com um percentual significativo como o bullying com 4 (25%), cansaço também com 4 (25%) e questões relacionadas à saúde representando 2 (12,5%).

Gráfico 15 – Causas da evasão escolar no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz



Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. Questionário sobre Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

Na escola do campo o fator predominante que leva à evasão escolar é a constituição familiar precoce acompanhada da gravidez na adolescência. Nessa escola 8 (50%) das jovens relataram ter engravidado precocemente, segundo elas este foi um fator preponderante para que as mesmas evadissem. E conseqüentemente 7 (42,8%) dos entrevistados afirmaram ter abandonado os estudos por terem se casados ou estabelecido uma união estável.

Segundo Dias et al. (2013, p. 103),

No Brasil, uma das recentes modificações nos costumes sexuais diz respeito à construção de novas formas de relacionamento entre jovens. Neste sentido, as uniões estáveis e a plasticidade nas relações caracterizam o relacionamento amoroso durante a juventude (DIAS et al., 2013, p. 103).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) passa a ser considerado gravidez na adolescência aquela ocorrida no período entre os 10 e 20 anos. Essa ainda é uma realidade recorrente no Brasil, levando muitos jovens a um casamento precoce e conseqüentemente ao abandono escolar.

A comunidade de Boa Vista da Santa Cruz, é um distrito com cerca de 400 habitantes que fica a 30 km de distância do centro da cidade de Rosário do Ivaí. Apesar de estar inserido no mesmo município, chama a atenção o fato de ser tão recorrente esta questão da gravidez na adolescência e casamento precoce nesta comunidade do interior e não aparecer indícios dessas causas de evasão na escola do centro da cidade.

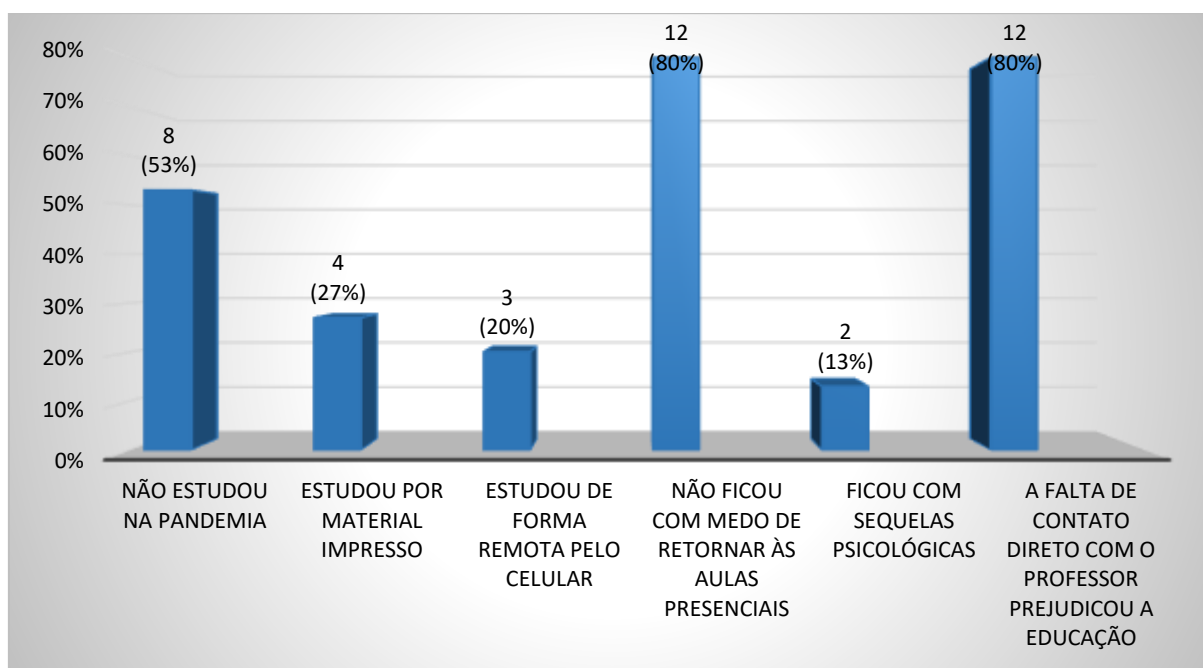
Além de citar gravidez e casamento como as principais causas da evasão no Colégio de Boa Vista da Santa Cruz, o trabalho também apareceu como um importante fator com 4 (28,5%) e o cansaço com 2 (12,5%).

Para combater a evasão escolar relacionada ao casamento precoce e à gravidez na adolescência, é fundamental fornecer suporte emocional, educacional e financeiro adequado para esses jovens. A Rede de Proteção de Rosário do Ivaí já vem desenvolvendo um trabalho de apoio e conscientização aos jovens da cidade, porém, esses serviços não atingem os jovens dos distritos. Talvez aí reside uma das causas do alto índice de gravidez e casamentos precoce na escola do campo. É importante desmistificar os estigmas associados ao casamento precoce e à gravidez na adolescência, incentivando a educação como um meio de empoderamento e crescimento pessoal.

Outro dado importante trazido pela pesquisa é que 12 (80%) dos casos de evasão escolar advém do ensino médio noturno. Do total de alunos que deixaram de frequentar a escola por algum período, 11 (71%) dos estudantes da escola do campo não retomaram mais os estudos, enquanto na escola do centro da cidade esse número cai para 4 (25%).

O foco principal dessa pesquisa é o estudo sobre evasão escolar, porém, devido ao momento histórico investigado ter sido entre os anos de 2017 a 2022, é impossível não falar da pandemia de Covid-19 e suas consequências para a educação. Sendo assim, o gráfico abaixo traz alguns dados dos impactos da pandemia na vida escolar dos estudantes de Rosário do Ivaí.

Gráfico 16 – Impactos da pandemia de Covid-19 na educação rosariense



Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. Questionário sobre Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

Durante o período da pandemia do Covid-19, 8 (53%) dos entrevistados afirmaram não ter estudado, 4 (27%) disseram ter estudado por meio de material impresso e 3 (20%) estudou de maneira remota por um aparelho celular. Cerca de 12 (80%) dos entrevistados disseram não ter ficado com medo de retornar às aulas presenciais por conta da Covid-19. Mesmo assim, 2 (13%) relataram ter ficado com sequelas psicológicas por conta da pandemia. Por fim, 12 (80%) considera

que a pandemia prejudicou a educação de alguma forma, principalmente pela falta de contato direto com o professor em sala de aula.

A pandemia de COVID-19 teve impactos significativos na saúde mental dos estudantes. O afastamento social prolongado contribuiu para sentimentos de solidão e aumento da ansiedade, especialmente para aqueles que não tinham muitas interações sociais fora do ambiente escolar.

Segundo SILVA e ROSA (2021, p.6):

É inegável que, além das preocupações com a própria saúde, os estudantes tiveram que lidar com a ruptura da rotina pessoal e com incertezas relacionadas a continuidade do percurso acadêmico. Em suma, essa emergência de saúde pública gera medo e pode desencadear maior desconforto emocional e consequências psicológicas, que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares (SILVA e ROSA, 2021, p.6).

Entender esses impactos é crucial para oferecer apoio adequado aos estudantes, incluindo acesso a recursos de saúde mental, estratégias de enfrentamento e ambientes de aprendizado que levem em consideração o bem-estar emocional dos alunos. Inicialmente, a escola pode atuar na identificação de casos de estudantes que estão passando por dificuldades, criando uma rede de escuta dando possibilidades para os estudantes se abrirem. Porém, é necessária uma parceria com demais áreas como saúde e rede de proteção para que esses estudantes sejam atendidos na sua totalidade.

Ainda no bloco sobre educação, o questionário trouxe algumas questões abertas como:

Você considera a escola importante? A escola faz sentido para você?

Por quê?

O objetivo dessas perguntas é explorar as percepções dos entrevistados em relação à escola. Essas perguntas visam obter informações valiosas sobre a importância que os indivíduos atribuem à instituição escolar, compreendendo as motivações, valores e experiências que influenciam suas perspectivas. As respostas podem fornecer dados valiosos sobre o engajamento dos entrevistados com a educação, auxiliando na análise das relações entre os alunos e a instituição escolar. Algumas das respostas obtidas foram:

“Considero a escola importante para obter conhecimento, para no

futuro conseguirmos uma profissão ou cursar uma faculdade.”

“A escola é importante para o aprendizado de todos nós. Através da convivência uns com os outros, uma troca de conhecimentos, um amadurecimento intelectual e amistoso, contribuindo assim para o convívio social.”

“A escola é importante porque podemos ter um bom emprego e uma educação boa”

“Penso que a escola possibilita através da convivência uns com os outros uma troca de conhecimento. Porque ajuda a desenvolver o pensamento crítico do aluno, ensinando-o a se posicionar socialmente e politicamente, ensinando aos alunos seus direitos e deveres com a sociedade.”

Com base nas respostas fornecidas, pode-se concluir que os entrevistados valorizam a importância da escola principalmente pelo papel fundamental que ela desempenha no fornecimento de conhecimento. Além disso, destacam a importância da escola como um ambiente de interação e troca de conhecimentos entre os alunos, contribuindo para o amadurecimento intelectual e amistoso. A perspectiva geral expressa nas respostas ressalta a relação entre a educação escolar e a preparação para o futuro, seja por meio da obtenção de emprego, busca por uma profissão ou ingresso em instituições de ensino superior. Também foi observado a visão da escola como ambiente favorável ao desenvolvimento do pensamento crítico, posicionamento social e político. Apesar de todos os entrevistados terem abandonado a escola em algum período de suas vidas, as respostas indicam uma visão positiva e abrangente sobre o papel e a importância da escola na formação educacional e social dos indivíduos.

Foi perguntado aos entrevistados se eles consideram que a pandemia do covid-19 prejudicou a educação de alguma forma e quais as suas perspectivas para o futuro.

Ao questionar se consideram que a pandemia prejudicou a educação e quais são suas perspectivas para o futuro, busca-se coletar informações sobre as preocupações, desafios e expectativas dos entrevistados em relação ao cenário educacional durante e após a pandemia. Essas respostas podem fornecer dados valiosos para análise do impacto da pandemia na educação. Foram obtidas algumas respostas como:

“As aulas online não eram a mesma coisa do que em sala de aula.”

“Não considero que a pandemia prejudicou porque eu não estudo mais, só que quero voltar a estudar e me formar e ter um futuro cada dia melhor.”

“Eu já tinha parado de estudar, mas acho que a pandemia prejudicou a educação sim. Quanto ao futuro não sei, sou dona de casa e cuido dos filhos.”

“A pandemia prejudicou a educação pois, minha filha não conseguia realizar as tarefas, agora para o futuro penso em focar nos filhos.”

“Sim, porque as aulas online não são a mesma coisa de estar na escola. Procuro um jeito de dar um bom futuro para meus filhos.”

“Sim, porque muitos alunos sofreram com isso, inclusive com a questão da internet. Foi uma doença muito ruim que causou muitas perdas. Espero um futuro melhor para todos e que seus sonhos se realizem.”

Foi possível perceber uma variedade nas respostas fornecidas pelos entrevistados, desde preocupações com o futuro dos filhos, de que as aulas online não eram a mesma coisa que as aulas presenciais, até aqueles que não considera que a pandemia prejudicou a educação, mas que gostaria de voltar a estudar para ter um futuro melhor. Teve também, respostas com uma perspectiva mais ampla, expressando que a pandemia causou muitos problemas, incluindo desafios com a internet, e expressando esperança por um futuro melhor para todos.

Em resumo, as respostas indicam uma gama de experiências e preocupações em relação ao impacto da pandemia na educação, destacando desafios específicos, desejos de melhoria e esperança por um futuro positivo.

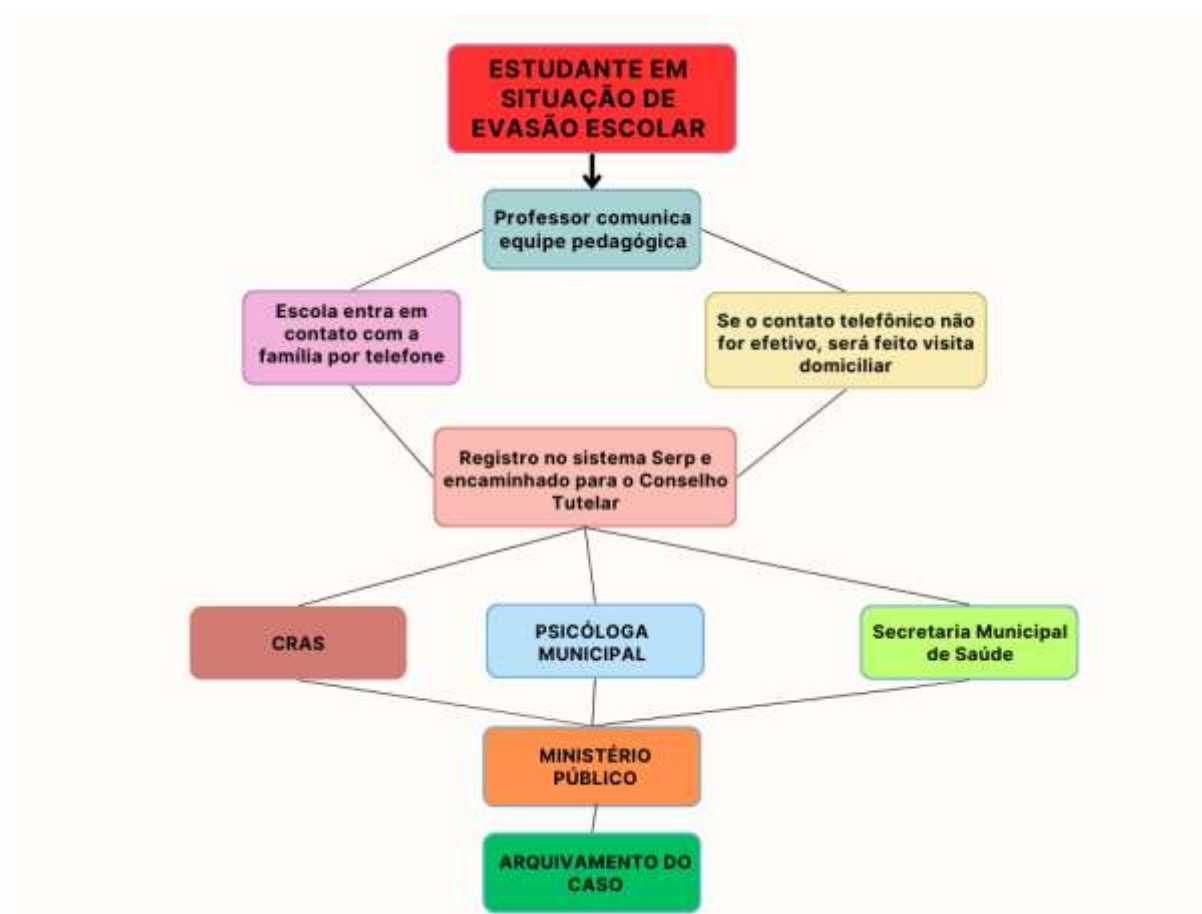
5.5 PROJETO DE INTERVENÇÃO

A evasão escolar representa um desafio significativo que afeta não apenas o sistema educacional, mas também o desenvolvimento acadêmico e

socioemocional dos estudantes. Em face dessa realidade, a necessidade de implementar estratégias eficazes para combater esse fenômeno torna-se fundamental. Desta forma, o projeto de intervenção surge como resposta a essa necessidade, buscando não apenas identificar e compreender as causas da evasão escolar, mas também desenvolver e implementar ações concretas que promovam a permanência dos estudantes na escola e, conseqüentemente, seu progresso educacional e desenvolvimento pessoal.

Este projeto vai além das abordagens convencionais, pois, entendemos que as causas da evasão escolar são diversas e exigem soluções adaptadas às necessidades específicas de cada aluno e comunidade. Sendo assim, a intervenção poderá seguir o fluxograma que apresentaremos abaixo, dependendo dos direcionamentos que cada caso venha a tomar. Mas é importante que fique claro que este não é um modelo engessado, uma vez que tanto as causas da evasão escolar, quanto seus desdobramentos são muito específicos a cada caso.

Figura 6 – Fluxograma do combate à evasão escolar



Fonte: SILVA, Fábio Pereira da. Questionário sobre Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí. 2023.

Combater a evasão escolar é uma tarefa complexa que envolve a colaboração de diferentes atores dentro da comunidade educacional. No cotidiano, os professores podem desempenhar um papel fundamental através de algumas estratégias.

Os professores devem estar atentos a sinais de evasão, como queda no desempenho, ausências frequentes e mudanças comportamentais. Identificar esses sinais precocemente permite intervenções mais eficazes. Portanto, assim que perceber alguma dessas mudanças por parte dos alunos os professores precisam comunicar imediatamente a equipe pedagógica.

Estabelecer um relacionamento próximo com os alunos também pode ajudar a compreender seus desafios individuais. Bem como, desenvolver atividades e métodos de ensino que despertem o interesse dos alunos pode contribuir para o engajamento e reduzir o risco de evasão.

A visita domiciliar apresentada no fluxograma, poderá ser realizada pela direção, equipe pedagógica, professores e até mesmo pelos estudantes. Esta visita é uma ferramenta valiosa para a escola entender o contexto mais amplo dos alunos em situação de evasão escolar, proporcionando uma base mais sólida para estratégias de prevenção e intervenção.

A visita às residências dos estudantes permite que os profissionais da educação e equipes de suporte identifiquem as causas específicas que podem estar contribuindo para a evasão. Isso pode incluir problemas familiares, dificuldades financeiras, questões de saúde ou outros fatores pessoais. Cria oportunidades para construir relacionamentos mais próximos com os alunos e suas famílias, resultando em uma melhor compreensão das dinâmicas familiares, fortalecendo a colaboração entre a escola e a comunidade. Com base nas informações obtidas durante a visita, é possível desenvolver estratégias de intervenção mais personalizadas. Isso inclui a adaptação de programas de apoio social, emocional e acadêmico para atender às necessidades específicas do aluno. A visita domiciliar humaniza o relacionamento entre a escola e o aluno, demonstrando nossa preocupação pela situação individual. Isso pode ter um impacto positivo na motivação dos estudantes para permanecerem na escola.

A implantação e execução do Projeto Pé na Estrada, que basicamente consiste na formalização dessas visitas domiciliares descritas acima, será fundamental para auxiliar as escolas no combate à evasão escolar.

Na sequência do fluxograma, após identificado as motivações que levaram os alunos a não frequentar a escola, será feito o registro desse caso no Sistema Educacional de Rede de Proteção – SERP, o qual será encaminhado primeiramente ao Conselho Tutelar que atua na defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente. No contexto da evasão escolar, ele pode ser acionado para investigar casos de negligência ou violação dos direitos da criança, buscando soluções que garantam seu retorno à escola.

Em nosso município a parceria com o Conselho Tutelar é algo que merece destaque. Os conselheiros do município agem com rapidez em cada caso encaminhado, o que favorece a resolução dos problemas. A Presidente do Conselho Tutelar, Tainá Almeida Souza, relata a importância dessa parceria com a escola:

“A colaboração entre o Conselho Tutelar e a escola é essencial para assegurar um ambiente educacional seguro, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes. Essa parceria visa garantir o cumprimento dos direitos fundamentais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e educacionalmente equitativa”.

Dependendo do caso verificado nas visitas domiciliares, ao invés de encaminhar para o Conselho Tutelar, o caso será encaminhado para o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, que tem o objetivo de fortalecer vínculos familiares e comunitários, prevenindo situações de vulnerabilidade e risco social. Este centro pode oferecer suporte social e orientação para as famílias, identificando fatores socioeconômicos que possam contribuir para a evasão. Em muitos casos, o CRAS administra programas de transferência de renda. A colaboração com a escola permite um monitoramento mais eficaz do impacto desses programas na frequência e no desempenho escolar dos beneficiários. Em parceria com a escola, o CRAS pode oferecer suporte psicossocial aos alunos que enfrentam desafios emocionais ou comportamentais, buscando promover um ambiente escolar mais acolhedor. Segundo Neuza Pereira Lopes de Moraes, representante do CRAS na Rede de Proteção municipal, a parceria com a escola é fundamental:

“Aqui em Rosário do Ivaí a parceria entre o CRAS e a escola é essencial para identificarmos diversas dimensões da evasão escolar, indo além dos aspectos educacionais e considerando também as questões sociais e familiares associadas a esse fenômeno. Essa parceria tem demonstrado resultados positivos no combate à evasão escolar”.

Os casos que são encaminhados para o CRAS são analisados e se necessário, redirecionados para outros órgãos como Secretaria Municipal de Saúde ou até mesmo para o Ministério Público.

A Secretaria de Saúde pode estar envolvida para avaliar questões de saúde física e mental que possam contribuir para a evasão. Exames médicos, orientações de saúde e encaminhamentos para tratamentos específicos podem ser parte das ações realizadas.

Já o Ministério Público desempenha um papel importante no combate à evasão escolar, atuando como um agente fiscalizador e defensor dos direitos fundamentais, incluindo o direito à educação. Além de lidar com casos específicos, o Ministério Público pode promover ações preventivas, trabalhando em parceria com

escolas, órgãos de assistência social e outros atores para desenvolver estratégias que minimizem os fatores que contribuem para a evasão.

No ano de 2023, no Colégio Estadual José Siqueira Rosas, foi necessário encaminhar 6 casos de estudantes que abandonaram os estudos, para o Ministério Público. De todos os casos tivemos retorno positivo, onde os alunos retornaram para a escola. Porém, após frequentar as aulas por alguns dias 1 estudante abandonou novamente a escola já no final do ano letivo. Nesses casos, a escola repete o ciclo de busca ativa, propondo outras alternativas como, por exemplo, sugerir a inclusão do estudante num programa de Educação de Jovens e Adultos, se for o caso.

A construção de parcerias sólidas com a comunidade escolar, pais e profissionais especializados será a base deste projeto. Acreditamos que, ao unir forças, podemos criar um ambiente escolar mais resiliente, inclusivo e propício ao aprendizado, onde cada aluno se sinta valorizado e apoiado em sua jornada educacional.

O sucesso deste projeto não apenas se refletirá na redução das taxas de evasão escolar, mas também na promoção de uma cultura escolar que nutre e desenvolve plenamente o potencial de cada aluno, garantindo que nenhum estudante seja deixado para trás.

CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa abordamos brevemente questões sobre educação, escola e sociedade. Observamos que a transmissão de conhecimento às gerações futuras é uma prática presente em diversas culturas ao redor do mundo que a escola representa o primeiro ambiente externo de socialização dos indivíduos, após a convivência com familiares e parentes. A partir desse contato social, as pessoas adquirem, além de conhecimentos, valores e convenções culturais próprias de sua região.

Juventude e questões contemporâneas também foi um tema abordado nesta pesquisa. De acordo com Dayrell (2007), a escola muitas vezes se apresenta como algo distante dos interesses dos jovens, reduzindo-se a um cotidiano monótono com professores que pouco acrescentam à sua formação. Por essa razão, ela tende a se tornar cada vez mais uma obrigação necessária visando apenas a obtenção do diploma. Ser jovem no Brasil atualmente é um desafio cada vez maior, especialmente diante das mudanças que têm ocorrido no mercado de trabalho, caracterizado por salários baixos e postos de trabalho precários que, infelizmente, são frequentemente encarados como a única oportunidade para esses jovens que anseiam por uma colocação profissional.

Na sequência foi abordado os impactos causados pela pandemia da Covid-19 na educação. Assim, a pesquisa de Fernandes (2021) demonstrou que a desmotivação aos estudos sem a presença física do professor, durante a pandemia, foi outro assunto bastante recorrente. De acordo com relatos de alguns alunos, eles enfrentam dificuldades em acompanhar as aulas oferecidas de forma remota. Isso pode ser devido à falta de entendimento dos conteúdos ou desinteresse nas aulas. Além disso, alguns alunos não possuem acesso a um aparelho celular ou conexão à internet. Outros ainda precisam cuidar e ajudar a "alfabetizar" os irmãos mais novos, já que seus pais ou eles mesmos precisam trabalhar para garantir o sustento da família.

Foi apresentado brevemente um estudo sobre a Reforma do Novo Ensino Médio onde, segundo o Ministério da Educação, o Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil enquanto possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que inclu

uma formação geral, guiada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e também caminhos formativos que permitam aos estudantes aprofundar seus estudos em áreas de conhecimento que se identifiquem ou em cursos e habilidades de formação técnica e profissional, pode ajudar a aumentar o interesse dos jovens pela escola e, portanto, promover a sua permanência e melhorar os resultados de aprendizagem.

Porém, Navarro (2020, p.2) traz que a BNCC para o ensino médio, publicada em 2018, provoca discussões e questionamentos diversos, porque a razão de sua proposição é completar a reforma inicialmente apresentada como Medida Provisória (MP) n.º 746/2016, intensamente questionada e rejeitada por inúmeros brasileiros justamente pela mesma não ter sido discutida coletivamente.

Ainda dentro do capítulo Educação, Escola e Sociedade foi abordado a temática evasão, a qual é um fenômeno que constitui um problema frequente nas instituições educacionais. Segundo Bossa (2007) a evasão está profundamente ligada ao fracasso escolar, que pode ser causado por uma variedade de fatores, incluindo dificuldades de aprendizagem, desinteresse ou motivação, problemas familiares, problemas de saúde mental, problemas econômicos e sociais, entre outros. Diversos autores têm se dedicado a analisar as causas do fracasso escolar, que podem ser diversas, tais como: dificuldade de acesso à escola, necessidade de trabalho para geração de renda, dificuldades na aprendizagem e na metodologia de ensino, desinteresse por parte do estudante, entre outras. O texto trouxe ainda números da evasão escolar no Brasil, no estado do Paraná e em Rosário do Ivaí.

Foi desenvolvido uma caracterização do município de Rosário do Ivaí e dos Colégios José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz, onde foi possível conhecer um pouco daquela localidade e o perfil dos seus estudantes. Ainda foi feito uma análise comparativa dos dados de aprovação, reprovação e evasão escolar das escolas citadas entre os anos de 2017 e 2022.

O quarto capítulo trouxe os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa no propósito de levantar informações acerca das causas que levam à evasão escolar e suas consequências, no Colégio Estadual José Siqueira Rosas e no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, ambos do município de Rosário do Ivaí.

Por fim, o quinto capítulo apresenta os resultados e discussão da pesquisa onde, a entrevista feita com os jovens de Rosário do Ivaí revelou que 60% deles trabalham, mas não são remunerados. Porém, um número que chamou

bastante a atenção foi que 14 (93%) desses jovens não possuem registro em carteira, constatando um grave problema encontrando na maioria do Brasil, a questão da informalidade e pouco reconhecimento do trabalho juvenil. Esta questão do trabalho foi apontada como a principal causa de evasão escolar pelos estudantes do Colégio Estadual José Siqueira Rosas. Em alguns casos, jovens são forçados a trabalhar para ajudar no sustento da família ou para suprir suas próprias necessidades financeiras.

Mas além do trabalho impactar na decisão de abandonar os estudos, outros fatores aparecem com um percentual significativo como o bullying com 4 (25%), cansaço também com 4 (25%) e questões relacionadas à saúde representando 2 (12,5%).

Na escola do campo o fator predominante que leva à evasão escolar é a constituição familiar precoce acompanhada da gravidez na adolescência. Nessa escola 7 (50%) das jovens relataram ter engravidado precocemente, segundo elas este foi um fator preponderante para que as mesmas evadissem. E conseqüentemente 6 (42,8%) dos entrevistados afirmaram ter abandonado os estudos por terem se casados ou estabelecido uma união estável.

Desta forma, a pesquisa veio responder as hipóteses levantadas tanto pelos professores quanto pela equipe gestora, das possíveis causas da evasão escolar dos jovens rosarienses.

Diante dos resultados da pesquisa, fica evidente que as causas da evasão da escola do campo são bem diferentes da escola do centro da cidade, mesmo ambas estando inseridas no mesmo município com 5.435 habitantes. Sendo assim, o projeto de intervenção proposto neste trabalho deve ser adaptável às especificidades de cada escola.

Para tanto, o texto resultante deste estudo será apresentado para as escolas envolvidas na semana de Estudo e Planejamento que acontecerá em fevereiro de 2024. O objetivo é expor a comunidade escolar os achados dessa pesquisa e apontar caminhos para que juntos possamos amenizar a evasão escolar em nosso município.

A primeira sugestão que será proposta aos professores será a implantação do Projeto Pé na Estrada no Colégio Estadual José Siqueira Rosas, o qual dependerá do envolvimento de toda comunidade escolar para que o mesmo tenha êxito.

Uma sugestão adicional é incentivar um relacionamento mais próximo entre professores e alunos, utilizando a pedagogia da escuta. Dessa forma, os professores podem ouvir os anseios dos estudantes e realizar as intervenções necessárias.

Para a escola do campo, onde as principais causas da evasão escolar são a gravidez na adolescência e o casamento precoce, a sugestão é criar um ciclo de palestras voltados para essas temáticas, onde o público alvo seriam os estudantes juntamente com seus familiares.

As primeiras intervenções realizadas ainda durante a escrita desse texto, demonstraram a importância do acompanhamento da frequência escolar diariamente. Já foram registrados vários casos de alunos que estavam em situação de evasão escolar, mas que graças à atuação da rede de proteção retornaram à escola. Mas também, não podemos deixar de registrar que ainda existem alguns casos que, mesmo com toda a rede agindo em conjunto não conseguimos resgatar alguns estudantes. Isso gera uma sensação de frustração, pois, nosso objetivo é não deixar ninguém para trás. Mas infelizmente, algumas situações vão além de onde podemos alcançar.

O que nos motiva a continuar nessa caminhada é saber que, ao recuperar cada estudante da evasão, estamos garantindo a eles o direito à educação. Essa ação contribui para retirá-los da vulnerabilidade das ruas, promovendo a redução das desigualdades sociais. Ao proporcionar educação, não investimos apenas no futuro individual do estudante, mas também no potencial coletivo da sociedade.

Implementar pesquisas regulares é fundamental para identificar novos desafios e compreender as mudanças nas causas da evasão escolar. A avaliação contínua desses estudos proporciona a capacidade de ajustar estratégias conforme necessário, promovendo uma abordagem mais eficaz na redução da evasão.

Enfrentar o desafio da evasão escolar demanda uma abordagem diversificada e colaborativa. A compreensão das causas específicas em diferentes contextos, como apresentado no estudo em Rosário do Ivaí, é crucial. A implementação de estratégias personalizadas, como o Projeto Pé na Estrada, e o estímulo ao relacionamento próximo entre professores e alunos são passos essenciais. O impacto vai além da esfera individual, alcançando o potencial coletivo da sociedade ao promover a educação como meio de combate à vulnerabilidade e desigualdades sociais. O desafio persiste, mas a persistência e adaptação nas

estratégias são fundamentais para superar a evasão escolar e construir um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SENADO. **Subcomissão da covid-19 debate evasão escolar e garantia de acesso à educação.** 2022. Disponível em; <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/19/subcomissao-da-covid-19-debate-evasao-escolar-e-garantia-de-acesso-a-educacao>>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

AMORIM, M. **A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica.** In: FREITAS, M. T. et al. Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Cronótopo e exotopia.** In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin– outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão.** AQUINO, J. G. (Org.). In: *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.

BARTHOLO, Tiago; KOSLINSKI, Mariane. **Impactos da pandemia na educação brasileira.** Dados para um Debate Democrático na Educação. 2022. Disponível em: <https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota_tecnica_2212_impactos_pandemia_educacao_brasileira.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. **O. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social.** Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 1-104, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.31514/rliberato.2014v15n23.p93>>. Acesso em 18 março de 2023.

BOSSA NA. **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007.

_____. **Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Tradução de Reinaldo Bairão. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 3ª edição, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983. P. 112-121.

_____. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** Educ. Rev. Belo Horizonte. 1989. p. 3-15.

BRANCO, Emerson Pereira. et al. **Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica.** Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33,

mai/ago. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>>. Acesso em 18 de março de 2023.

Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, mai/ago. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>>. Acesso em 18 de março de 2023. In: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA NO BRASIL – Unicef-Brasil. **Reprovação, distorção idade-série e abandono escolar.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/6151/file/reprovacao_distorcao_idade_serie_abandono_escolar_2018.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020.

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil.** In *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL, Constituição 1946. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1946.** Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm>. Acesso em 20 fev. 2023.

BRASIL, Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 26 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas.** Brasília. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em 09 jan. 2023.

BRASIL, Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=Art.%202%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20dever,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho.>. Acesso em 16 mar. 2023.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas à incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASAGRANDE, Luis Felipe. **DESAFIOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO PERÍODO NOTURNO EM UM CURSO TÉCNICO PROFISSIONAL DA REDE ESTADUAL DE LONDRINA.** Ensino de Sociologia em Debate. Revista Eletrônica – LENPES – PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição Nº. 9, Vol. 1, jan./dez. 2019. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>>. Acesso em 25 jul. 2022.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: **POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CHIAPPA, Michelle. **Direito Garantido: Contrato por safra**. Justiça do Trabalho. Tribunal Superior do Trabalho. 2019. Disponível em: < <https://www.tst.jus.br/-/direito-garantido-contrato-por-safra>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: abril 2022.

_____. **A juventude no contexto do ensino da Sociologia: questões e desafios**. 2010. *Sociologia*, vol. 15. capítulo 3.

DAYRELL, Juarez Tarcisio; JESUS, Rodrigo Ednilson. **Juventude, Ensino Médio e os Processos de Exclusão Escolar**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, nº. 135, p.407-423, abr.-jun., 2016.

DESLANDES, Suely F. **A construção do projeto de pesquisa**. In: MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31-50.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ. Vozes:1994. Páginas 21-23.

DEREVECKI, Raquel. **PR lidera o combate ao abandono escolar, mas dados de 2022 preocupam**. *Gazeta do Povo*. 2022. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/pr-lidera-o-combate-ao-abandono-escolar-mas-dados-de-2022-preocupam/>>. Acesso em 18 de março de 2023.

DIAS, A. C. G., JAGER, M. E., PATIAS, N. D., & OLIVEIRA, C. T. de. (2013). **Maternidade e casamento: o que pensam as adolescentes?**. *Revista Interações*, 9(25). <https://doi.org/10.25755/int.2853>

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

DURKHEIM, Émile. *Pragmatism and sociology*. Trad. de J. C. Whitehouse. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. Apud. YOUNG. Michael F.D. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas**. Tradução: COIMBRA, Laura Beatriz Áreas. Universidade de Londres. 2008.

DUTRA-THOMÉ, Luciana; PEREIRA, Anderson Siqueira; KOLLER, Sílvia Helena. **O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jan-Mar 2016, Vol. 32 n. 1, pp. 101-109.

FERNANDES. Sônia Aparecida de Sena. **ENSINO REMOTO E EXCLUSÃO DIGITAL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ABORDAGEM DE ASPECTOS SOCIAIS E COGNITIVOS DA APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA**

COVID 19. Ensino de Sociologia em Debate. Revista Eletrônica – LENPES – PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição Nº. 11, Vol. 2, jan./dez. 2021. ISSN 2317-9961. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>>. Acesso em 25 jul. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Tradução: Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F.; ROCHA, C. S. **Para que jovens? Que políticas? Perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais.** In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C.; MENDES, J. S. (Orgs.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.* Brasília, DF: Instituto Federal de Brasília, 2014. p. 131-162.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GMAIS NOTÍCIAS. **Taxa de evasão escolar cresce 148% no Paraná durante a pandemia. 2023.** Disponível em: <<https://gmaisnoticias.com/taxa-de-evasao-escolar-cresce-148-no-parana-durante-a-pandemia>>. Acesso em 18 de março de 2023.

GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de covid-19.** Brasil Escola. 2023. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>>. Acesso em: 04 jan. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnadcontinua.html?edicao=28203&t=microdados>>. Acesso em 04 jan. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Populacional 2022.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rosario-do-ivai/panorama>>. Acesso em 04 jan. 2024.

IVAÍ, Rosário do. **Prefeitura Municipal de Rosário do Ivaí.** Disponível em: <<http://www.rosariodoivai.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368kcb0&id=1708>>. Acesso em: 30 dez. 2022.

JÚNIOR, Fernando Tavares. **Análise da Evasão no Sistema Educacional Brasileiro.** UFJF. Juiz de Fora – MG, 2016. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

KLEIN, Ruben. **Como está a educação no Brasil? O que fazer?** Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 139-172, abr./jun. 2006. Apud. TAVARES JÚNIOR, Fernando. SANTOS, Joan Rosa. MACIEL, Maurício de Souza **Análise da Evasão no Sistema Educacional Brasileiro.** Pesquisa e Debate em Educação. Vol.6, nº1. Equidade, políticas e financiamento da escola pública. Juiz de Fora – MG, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31940>>. Acesso em 01 ago. 2022.

KOEPSEL, Eliana Cláudia Navarro; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. **A TRÍADE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: LEI Nº 13.415/2017, BNCC E DCNEM.** Educação em Revista. Belo Horizonte. v.36. 2020.

LEITE, Sandra Fernandes.TAVARES JÚNIOR, Fernando. GLÓRIA, Catharina da Cunha. **PANDEMIA E A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO TOCANTINS: elementos para avaliar o contexto.** Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 11, p. 01 - 25, e020192, 2021. Disponível em: <<http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1706>>. Acesso em 01 ago. 2022.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude. **História dos jovens. Vol. 1. Da antiguidade à era moderna.** São Paulo: 1996. Companhia das Letras.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. **Culturas juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 103-118

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, Danielle Carusi & GONZAGA, Gustavo. **O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil.** Revista Brasileira de Economia - RBE , EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças - FGV EPGE (Brasil), vol. 61(4), julho. 2007.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999 – 2000.

MARUN, D. J. **Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas.** 2008. 175 fls. Dissertação (Mestrado em educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21ª edição. Editora Vozes. Petrópolis – RJ. 2002. 41 páginas.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagens inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. (Org.). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 7. ED. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MOTTA, Silvia Conceição Longuin. **“ESCOLA DÁ VIDA”:** UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ROLÂNDIA/PR. UEL. Londrina Pr, 2020. Apud NUNES, Fabiano Elias; FALEIRO, Wender. **Reflexões de Emile Durkheim sobre (re)socialização de adolescentes submetidos à medidas socioeducativas de internação.** Saberes, Natal RN, v. 1, n. 14, p. 108-120, 31 out. 2016,. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/10024/7275>. Acesso em: 29 abr. 2020.

_____. **“ESCOLA DÁ VIDA”:** UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ROLÂNDIA/PR. UEL. Londrina Pr, 2020. DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil.** Educ. Soc. Campinas, vol. 28 n.1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MOVPLAN. **Rendimento escolar: como é avaliado e como melhorá-lo com tecnologia.** 2020. Disponível em: <<https://movplan.com.br/blog/rendimento-escolar-como-e-avaliado-e-como-melhora-lo-com-tecnologia/>>. Acesso em: out. 2022.

OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa.** In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.42, p.145-156, Monte Carmelo, MG, 2020.

PAGAIME, Adriana; ANELISE, Ingrid; UNBEHAUM, Sandra e GAVA, Thaís. **Abandono escolar e a pandemia no Brasil: efeitos nas desigualdades escolares.** Educação escolar em tempos de pandemia. Fundação Carlos Chagas. 2021.

PAIS, J.M. **Culturas juvenis.** Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993. Apud. DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: abril 2022.

PAULA, Luciane de. **Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso.** Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013.

PEDAGÓGIO, Projeto Político Pedagógico. **P.P.P. C.E. José Siqueira Rosas.** Rosário do Ivaí – Pr, 2022.

PEDAGÓGIO, Projeto Político Pedagógico. **P.P.P. C.E.C. Boa Vista da Santa Cruz.** Rosário do Ivaí – Pr, 2022.

PRIMAK, Fábio Vinícius. **Academia de Letras, Artes e Ciências de Guarapuava.** Disponível em <<https://www.alacguarapuava.org/jose-siqueira-rosas>>. Acesso em 21 nov. 2023.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo sobre a Evasão Escolar: para pensar na inclusão escolar.** UFMT. 2002.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; et al. **Observação Participante na Pesquisa**

Qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. R. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - julho de 2009.

SEE. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Enfrentamento ao Abandono e à Evasão Escolar nas Instituições Estaduais de Ensino de Minas Gerais.** Governo do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, junho de 2023. 26 páginas.

SILVA, Flávio Rodrigues da. **Atuação Psicopedagógica Frente à Evasão Escolar.** João Pessoa – PB, 2016.

SILVA, Michele Maria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Glênio Oliveira. **A Pesquisa Bibliográfica nos Estudos Científicos de Natureza Qualitativos.** Revista Prisma. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021.

SILVA, M. J. D. **As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de ensino fundamental no município de Acará, PA.** Interespaco Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Grajaú, v. 2, n. 6, p. 367-78, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p367-378>>. Acesso em 18 março 2023.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **MOVIMENTO NACIONAL EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO CARTA AO GT TRANSIÇÃO – EDUCAÇÃO.** Brasília, 2022. Disponível em:<https://anped.org.br/sites/default/files/images/movimento_nacional_em_defesa_do_ensino_medio_carta_ao_gt_transicao_educacao.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane Ribeiro. **O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO.** Revista Prâksis | Novo Hamburgo | a. 18 | n. 2 | mai./ago. 2021

SPOSITO, M.P. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude escola no Brasil.** In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 87-128.

TAVARES JÚNIOR, Fernando. SANTOS, Joan Rosa. MACIEL, Maurício de Souza **Análise da Evasão no Sistema Educacional Brasileiro.** Pesquisa e Debate em Educação. Vol.6, nº1. Equidade, políticas e financiamento da escola pública. Juiz de Fora – MG, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31940>>. Acesso em 01 ago. 2022.

TEMP, Haury. **Evasão escolar no ensino médio: uma análise cienciométrica.** Research, Society and Development, v. 9, n. 12, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa**

qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. **Evasão Escolar.** Set. 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em: 09 março de 2023.

VARGAS, Carmem Zeli. **Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites.** Última década. V.12, n.20. Santiago, jun.2004. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362004000100003> Acesso em:02 jul. 2023.

WEBER, Max. **Ciência e Política: Duas Vocações.** São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE EVASÃO ESCOLAR E CASOS DE INFREQUÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO IVAÍ: os impactos causados pela pandemia na educação

APRESENTAÇÃO

Eu, Fábio Pereira da Silva, acadêmico do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – de Sociologia (PROFSOCIO), do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), estou realizando este questionário no intuito de desvendar as causas da “Evasão Escolar e Casos de Infrequências no Município de Rosário do Ivaí: os impactos causados pela pandemia na educação”. Os resultados da pesquisa serão socializados no meio acadêmico. Não identificaremos os/as respondentes e nem as instituições as quais pertencem.

Desta forma, será aplicado um questionário com estudantes do ensino fundamental e médio, que abandonaram os estudos ou se encontram em situação de infrequência escolar, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, ambos do município de Rosário do Ivaí – Pr. A metodologia utilizada será aplicação de questionário estruturado e semiestruturado de forma online e impresso, visando a facilidade de coleta e tabulação dos dados.

Agradecemos, antecipadamente, o apoio de todos/as! Estamos à disposição para quaisquer dúvidas e sugestões.

CONTATO: Celular (43) 98406 5737 – e-mail: fabynhobio@gmail.com

QUESTIONÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1- Qual sua idade? _____

1.2- Sexo: () Masculino () Feminino

1.3- Cor:

a) () Branco

b) () Preto

c) () Pardo

d) () Amarelo

e) () Não declarar

1.4. Estado civil:

a) Solteiro

b) Casado

c) Viúvo

d) Divorciado

e) Outro

1.5- Religião: _____

2- FAMÍLIA

2.1- Quantos irmãos você tem?

a) () nenhum

b) () 1

c) () 2

d) () 3

e) () 4 ou mais

2.2- Com quem você mora? (assinale quantas opções forem necessárias)

() Mãe

() Avô

() Marido/Esposa

() Pai

() Tio/Tia

() Outros _____

() Irmão/Irmã

() Namorado/Namorada

() Avó

() Primo/Prima

2.3- Qual é a escolaridade da sua mãe?

a) () não alfabetizado

g) () ensino médio completo

b) () fundamental anos iniciais incompleto

h) () ensino técnico ou

superior incompleto

c) () fundamental anos iniciais completo superior completo

d) () fundamental anos finais incompleto

e) () fundamental anos finais completo

f) () ensino médio incompleto

i) () ensino técnico ou

j) () pós graduação

k) () não sei

2.4- Qual é a escolaridade do seu pai?

a) () não alfabetizado

b) () fundamental anos iniciais incompleto superior incompleto

c) () fundamental anos iniciais completo superior completo

d) () fundamental anos finais incompleto

e) () fundamental anos finais completo

f) () ensino médio incompleto

g) () ensino médio completo

h) () ensino técnico ou

i) () ensino técnico ou

j) () pós graduação

k) () não sei

2.5- Sua família possui casa própria?

a) () Sim

b) () Não

3- TRABALHO

3.1- Você exerce trabalho remunerado?

a) () Não

b) () Sim, período integral

c) () Sim, meio período

d) () Trabalhos eventuais

e) () Já trabalhou e agora está desempregado

3.2- Você trabalha com registro em carteira?

a) () Sim

b) () Não

3.3- Quantas horas você trabalha por dia?

a) () 2 h

b) () 4 h

c) () 6 h

- d) () 8 h
- e) () 10 h ou mais

3.4- Qual é sua renda pessoal mensal?

- a) () Sem renda
- b) () Até 2 salários mínimos
- c) () De 3 a 5 salários mínimos
- d) () De 6 a 10 salários mínimos
- e) () Acima de 10 salários mínimos

3.5- Renda familiar mensal:

- a) () 1 salário mínimo
- b) () Até 3 salários mínimos
- c) () De 4 a 6 salários mínimos
- d) () De 7 a 11 salários mínimos
- e) () Acima de 11 salários mínimos

3.6- Está inserido em algum programa social?

- () sim
- () não

4- INFORMAÇÃO

4.1- Qual o seu principal meio de informação?

- a) () Jornal
- b) () Televisão
- c) () Internet
- d) () Rádio
- e) () Revista
- f) () Outras pessoas
- g) () Não tenho me mantido informado(a)

4.2- Você tem acesso à internet?

- a) () Sim
- b) () Não

4.3- Se a resposta for sim, responda com que frequência você acessa a internet?

- a) () de vez em quando
- b) () uma vez por semana

- c) () de duas a três vezes por semana
- d) () todos os dias
- e) () mais de uma vez por dia

4.4- Onde você acessa a internet?

- a) () de casa
- b) () da lan house
- c) () da escola
- d) () de outros lugares – Quais? ____

4.5- Se usa internet, para que você a utiliza mais frequentemente?

- a) () para estudar/ pesquisar
- b) () para se comunicar com as pessoas, amigos
- c) () para se informar sobre o que está acontecendo
- d) () para jogos eletrônicos.
- e) () outro motivo – Qual? _____

5- EDUCAÇÃO

5.1- O que a escola significa para você?

5.2- Período em que estuda ou estudava antes de parar de estudar:

- a) () matutino
- b) () vespertino
- c) () noturno
- d) () integral

5.3- Meio de locomoção que usa/usava para ir até a escola.

- a) () A pé, por morar e/ou trabalhar próximo a ela
- b) () Condução própria
- c) () Ônibus
- d) () Carona com amigos
- e) () Outros

5.4- A escola faz sentido pra você? Por que?

- a) () Sim
- b) () Não

R: _____

5.5- Você considera a escola importante? Por quê?

- a) () Sim
- b) () Não

R: _____

5.6- Na escola que você estuda ou estudava a infraestrutura é/era adequada?

- a) () Sim
- b) () Não

5.7- O que você mais gosta na escola?

- a) () amigos
- b) () intervalo
- c) () professores
- d) () sala de informática
- e) () sala de aula
- f) () refeição
- g) () funcionários
- h) () biblioteca
- i) () condições do prédio
- j) () direção
- k) () outros

5.8- O que mais te chateia na escola?

- a) () amigos
- b) () intervalo
- c) () professores
- d) () sala de informática
- e) () sala de aula
- f) () refeição
- g) () funcionários
- h) () biblioteca
- i) () condições do prédio
- j) () direção
- k) () falta de subsídios
- l) () preconceito

m) () outros

5.9- Você sofria bullying na escola? Isso lhe dava vontade de desistir de estudar?

R: _____

5.10- Pensando na vida escolar, dê sua opinião em relação aos elementos a seguir:

I) os amigos/ colegas

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

II) as aulas teóricas

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

III) as festas

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

IV) os professores

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

V) as aulas práticas

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

VI) a merenda

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

VII) localização da escola

a) () muito ruim b) () ruim c) () regular d) () bom e) () muito bom

5.11- Existe outro (s) elemento (s) que você se lembre da vida escolar que não foi citado? Diga qual e dê sua opinião:

5.12- Quais são as três disciplinas que você mais gosta:

a) () Artes

f) () Física

k) () Português

b) () Matemática

g) () Filosofia

l) () Química

c) () Educação física

h) () História

m) () Ciências

- d) () Ensino Religioso i) () Inglês n) () Sociologia
e) () Biologia j) () Geografia o) Outra disciplina: _____

5.13- Você pretende continuar estudando depois do Ensino Médio?

- a) () sim b) () não c) () não sei

5.14- Se a resposta for sim, que curso pretende fazer?

5.15- Se a resposta for não, escreva o motivo de não pretender continuar os estudos

5.16- Já teve vontade de abandonar os estudos?

- a) () sim b) () não

5.17- Se a resposta for sim, explique as razões? _____

5.18- Você já ficou algum período fora da escola?

- a) () sim
b) () não

5.19- Algum amigo ou alguém se importou quando você parou de frequentar as aulas?

- a) () sim
b) () não

5.20- Em que série e por quanto tempo você ficou fora da escola?

5.21 – Por que você saiu da escola?

5.22- O que lhe fez retornar à escola?

5.23- Conhece algum colega que abandonou a escola?

- a) () sim
- b) () não

5.24- Você já sofreu algum tipo de discriminação dentro da escola?

- a) () sim
- b) () não

5.25- Se sim, por qual motivo, ou em relação a quê?

- a) () Em relação à minha raça ou cor.
- b) () Em relação à minha religião.
- c) () Em relação à minha sexualidade.
- d) () Em relação ao meu aproveitamento escolar..
- e) () Em relação à minha aparência física e/ou o meu comportamento.
- f) () Outro motivo.

5.26- Caso se sinta à vontade, assinale qual ou quais foram os agentes desta discriminação:

- a) () Professores e/ou membros da diretoria da escola.
- b) () Colegas
- c) () Funcionários.

5.27- Ainda sobre esta questão, isto interferiu negativamente no seu relacionamento com os professores ou com os colegas? Se, sim, diga como:

5.28- Você pensa que a escola lhe prepara bem para ingressar no ensino superior?

- a) () sim
- b) () não

5.29- Explique as razões? _____

5.30- Você pensa que a escola lhe prepara bem para ingressar no mercado de trabalho?

a) sim

b) não

5.31- Explique as razões? _____

5.32- Você pensa que a escola lhe prepara bem para viver em sociedade?

a) sim

b) não

5.33- O que é importante para viver bem em sociedade? _____

5.34 – Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante os estudos?

Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar os estudos

Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar os estudos

Não

5.35- Antes de tomar a decisão de abandonar os estudos, você chegou a conversar com alguém?

Não. Decidi sozinho(a)

Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares

Sim. Conversei com outros colegas da escola

Sim. Conversei com a direção e/ ou professores

5.36- Durante a pandemia da Covid-19 como você estudou?

a) de forma remota pelo computador

- b) () de forma remota pelo celular
- c) () de forma remota através de material impresso
- d) () de forma presencial
- e) () não estudei

5.37- Você perdeu algum parente pela Covid-19?

- a) () Sim
- b) () Não

5.38- Você teve medo de retornar às aulas presenciais por conta da Covid-19?

- a) () Sim
- b) () Não

5.39- Você considera que a pandemia da Covid-19 prejudicou a educação de alguma forma? Exemplifique.

5.40- Ao seu ver durante a pandemia quem tinha condições de assistir as aulas pelo computador ou celular, levou vantagem sobre aqueles que não tinham acesso às tecnologias?

5.41- A pandemia da Covid-19 lhe causou alguma sequela física ou psicológica? Isso influenciou sua permanência na escola?

5.42- O que significou a pandemia da Covid-19 para você?

5.43- Quais suas perspectivas para o futuro?

ANEXOS

ANEXO 1**CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Eu, abaixo assinado, _____ (nome completo), concordo que os dados sejam divulgados e que o resultado da mesma, possa contribuir para aproximar a universidade pública das realidades e dos conhecimentos produzidos pelos profissionais da educação na região de Londrina. Foi-me garantido que a participação é voluntária.

Nome completo: _____

Assinatura: _____

RG: _____ Cidade/Estado: _____

CPF: _____ Data: __/__/2023

Grata pela sua valiosa contribuição!!